

Tao Te Ching



LAO
TSÉ

Para Mestres e Discípulos

Versão comentada por
Dr. José Laércio do Egito

老
子
道
德
經
圖

Índice

LAO TSÉ -O PAI DO TAOÍSMO	5
A OBRA DE LAO TZU	7
O PENSAMENTO TAOÍSTA	10
LAO-TSÉ E O TAO TE CHING	14
O TAO E O NADA.....	18
O TAOÍSMO - FILOSOFIA OU RELIGIÃO?	21
VERSO 01 – O Tao	25
VERSO 02 – O Encontro dos Opostos.....	27
VERSO 03 – O Agir pela não interferência	29
VERSO 04 – O Tao Te Ching	30
VERSO 05 – Tratamento Igual.....	32
VERSO 06 – O Lago e o Vale.....	34
VERSO 07 - Desprendimento	35
VERSO 08 – Ponto de Equilíbrio.....	36
VERSO 09 – Fazer o Necessário e não o Supérfluo	38
VERSO 10 – Liderança Imparcial	40
VERSO 11 – A Virtude do Vazio.....	41
VERSO 12 – A Repressão dos Desejos.....	43
VERSO 13 – O Êxito.....	45
VERSO 14 – Perceber o que Acontece	47
VERSO 15 – Os Mestres dos Líderes	48
VERSO 16 – Retorno a Raiz	50
VERSO 17 – Aparente Ausência dos Grades Chefes.....	52
VERSO 18 – A Decadência.....	54
VERSO 19 – Volta a Simplicidade	56
VERSO 20 – O Aparente Fracasso do Homem Espiritual.....	58
VERSO 21 – Confiança na Força Interior	60
VERSO 22 – A Lei da Compensação	61
VERSO 23 – Sê Tranquilo	62
VERSO 24 – A Vida Correta Nasce da Naturalidade	64
VERSO 25 – O Tao é o Nada.....	66



VERSO 26 – A Dignidade Silenciosa	67
VERSO 27 – O Saber Correto.....	68
VERSO 28 – Simplicidade do Coração	69
VERSO 29 – O Poder da Não-Violência	71
VERSO 30 – Da Paz Nasce a Mansidão	73
VERSO 31 – Todas as Armas são para Destruição	75
VERSO 32 – O Poder do Invisível.....	77
VERSO 33 – O Supremo Saber	79
VERSO 34 – A Grandeza do Ser Pequeno	80
VERSO 35 – A Verdadeira Realização.....	82
VERSO 36 – O Dominar sem Violência	83
VERSO 37 – Harmonia pelo Não-Agir.....	85
VERSO 38 - Moralidade.....	87
VERSO 39 – A Diversidade e o Uno	89
VERSO 40 – O Ciclo do Ser e do Existir.....	91
VERSO 41 – A Sabedoria Parece Algo Estúpido.....	92
VERSO 42 – A auto-realização do Ser	94
VERSO 43 – O Poder do Agir pelo Não-Agir	96
VERSO 44 – A Riqueza do Ser e a Pobreza do Ter	97
VERSO 45 – Os Paradoxos da Verdade	98
VERSO 46 – A Suficiência garante a Paz	100
VERSO 47 – A Sabedoria Interna.....	101
VERSO 48 – A Passividade que é Movimento	102
VERSO 49 – A Vida no Coração do Mundo.....	103
VERSO 50 – A Sabedora traz Segurança.....	105
VERSO 51 – O Poder da Criação Silenciosa.....	106
VERSO 52 – O Poder da Vida Produtiva	107
VERSO 53 – Como Viver com Inteligência.....	108
VERSO 54 – A Correta Conduta não Busca Méritos	109
VERSO 55 – A Verdade se Revela aos Olhos da Inocência	110
VERSO 56 – Com a Sabedoria vem a Serenidade	111
VERSO 57 – A Força do Agir sem Esforço.....	112
VERSO 58 – A Criação e a Polaridade das Coisas Criadas.....	114
VERSO 59 – O Poder da Serenidade.....	115



VERSO 60 – O Poder do Olhar Impessoal.....	116
VERSO 61 – O Poder do Serviço	117
VERSO 62 – O Caminho Perfeito	118
VERSO 63 – O Mistério da Simplicidade	119
VERSO 64 – O Mistério da Criação	121
VERSO 65 – Terá a Verdade um Caminho?	123
VERSO 66 – A Verdadeira Liderança	125
VERSO 67 – A Verdadeira Liderança	126
VERSO 68 – O Despertar da Paz Interior	127
VERSO 69 – A Força da Sensatez.....	128
VERSO 70 – A Verdade.....	129
VERSO 71 – A Ignorância	130
VERSO 72 – A Verdadeira Sabedoria.....	131
VERSO 73 – O Valor da Conscientização	132
VERSO 74 – A Vida e a Morte	134
VERSO 75 – O Apego às Coisas	135
VERSO 76 – O Poder da Vida	136
VERSO 77 – A Lei da Compensação	137
VERSO 78 – A Passividade Criativa.....	138
VERSO 79 – Deveres e Direitos	139
VERSO 80 – O Mistério da Simplicidade	140
VERSO 81 – O Desapego	142



LAO TSÉ -O PAI DO TAOÍSMO

“O Tao é vazio inesgotável
E a fonte do profundo silencio”.

2000 - 3353

TEMA - 1.277



LAO TSÉ

Lao Tsé, sem dúvidas, foi um dos mais elevados seres entre os que viveram na terra, tendo legado à humanidade uma obra imortal o *Tao Te Ching* que atravessou milênios chegando até os nossos dias com o mesmo valor de há 2600 passados. Não se trata de um livro volumoso, pois não é uma obra enciclopédica e sim uma coletânea de 81 pequenos aforismos, mas que representam um imenso manancial da sabedoria comum aos Grandes Mestres da humanidade.

Os ensinamentos de *Lao Tsé* expressos no *Tao Te King* representam para o povo chinês aquilo que os ensinamentos de Jesus representa para o mundo ocidental. Por certo o *Tao Te Ching* e a Bíblia são as duas obras editadas em maior número de volumes e de línguas.

Sabe-se com certeza que *Lao Tsé* (*Lao Tzu*) viveu na China, porém há muitas divergências quanto à data exata. Realmente há dúvida se a data do nascimento de *Lao Tzu*¹ seja aquela citada pela maioria dos autores, desde que os dados sobre a vida desse Mestre se baseiam em mitos e lendas.

Sobre a infância de *Lao Tsé* pouco se sabe comprovadamente. Há uma obra chinesa muito antiga chamada *Shi Chi* (Apontamentos Históricos) que diz que *Lao Tsé*, cujo nome real era *Erh Dan Li* teria nascido no Sul China numa região chamada *Ch'u*, em torno do ano 604 a.C. Além da referida obra pouco se sabe de fonte comprovada sobre sua vida, além dos versos do *Tao e Ching*. Algumas lendas atribuem haver ele nascido entre 600 e 300 a.C.

Dizem os mitos que *Lao Tzu* tinha uma personalidade marcante e dotada de grande afabilidade e inteligência e que recebeu tudo o que o seu pai poderia oferecer-lhe em conhecimentos. Por sua dedicação aos estudos e pelo carisma que detinha, lhe foi facilitado o ter se tornado discípulo de grandes mestres de sua época.

Todos os mitos dizem *Lao Tsé* haver sido um ser excepcional e até mesmo existe uma lenda que diz haver ele sido “concebido imaculadamente por uma estrela cadente” e permanecido no ventre materno por 62 anos, até que surgiu na terra no ano 604 a.C. já com a cabeleira branca.

Fontes confiáveis atribuem a *Lao-Tsé* a missão de haver sintetizado o Monismo numa doutrina que recebeu o nome de *Taoísmo*, em parte numa obra milenar conhecida pelo nome de *Tao Te Ching*.

¹ Há mais de uma grafia para este nome.



De acordo com a tradição, *Lao Tsé* foi contemporâneo de *Kung Fu Tsé* (Confúcio) de quem foi discípulo de Confúcio após haver vivido na China durante 80 anos se dirigiu para o Tibet tendo antes deixado um pequeno livro, o *Tao Te Ching* que haveria de se constituir a síntese do pensamento Monista Chinês.

Não há bastante evidência histórica de alguém de grande influência que haja vivido na China com o nome de *Lao Tzu* no 6º século a.C., porém há registros históricos (Shih-chi) de Su-ma Ch'ien do 2º século a.C. que citam um arquivista do Tribunal de Chou e que pessoalmente instruíra *Kung Fu Tzu* (Confúcio). Mas essa afirmação é incompatível com outras crônicas que datam a morte de *Lao Tzu* meio um século antes do nascimento de Confúcio.

De acordo com a Tradição *Lao Tzu* foi o guardião dos arquivos do tribunal imperial e que aos oitenta anos partiu para a fronteira ocidental de China, onde é agora o Tibet, entristecido e desiludido com as pessoas que estavam pouco dispostas a seguirem o caminho da bondade natural.

Entre os autores chineses há também aqueles que dizem que *Lao Tsé* se tornou o guardião dos Arquivos Imperiais de Loyang (província chinesa de Honan), onde viveu até a idade de 160 anos, quando, então, enojado com a hipocrisia e a decadência da época, decidiu-se a procurar a virtude em um ambiente mais natural. Vemos, portanto, que a data específica de nascimento de *Lao Tzu* é desconhecida desde que grande parte da sua vida e obra se baseia em lendas. É a *Lao Tzu* atribuída a autoria do “*Tao Te Ching*” (*tao*, significando o modo de toda a vida; *te*, significando o ajuste de vida pelo homem; e *ching*, significando texto ou clássico).

Nem mesmo se tem certeza de que o verdadeiro nome do autor do *Tao Te Ching* haja sido *Lao Tzu*; e sim (Erh Dan Li). *Lao Tzu* seria apenas um apelido, não o seu nome real. *Lao Tzu* seria apenas de um título honorífico cujo significado seria “O Velho Mestre”. Esta afirmativa tem como base um mito que diz que o termo “Velho Mestre” tem como base o fato dele haver nascido já com uma cabeleira branca, portanto, como um homem velho. Também se pode considerar que, no contexto de ensinar e aprender, a palavra “mestre” pode significar “O Estudante Velho” tal como na língua japonesa o nome “roshi” significa mestre de ensino de Zen.

Assim como o nascimento de *Lao Tsé* é envolto em certo grau de mistério, mais ainda a sua morte. Na verdade oficialmente nada mais se sabe dele após haver saído da China, mas há uma lenda que ele partiu da terra com a idade de 162 e transforma em um dragão.

Com certeza *Lao Tsé* viveu por muitos anos na China até que decidiu partir em direção a uma região que hoje constitui o Tibet. Foi nessa viagem que ele ao atravessar a fronteira da China, em Hank Pass, um guarda chamado Yin Xi (Yin Hsi), lembrou-lhe que possivelmente todos os seus ensinamentos logo cairiam no esquecimento se alguma coisa não ficasse gravada, e assim pediu-lhe que, antes de abandonar a China, deixasse alguns ensinamentos básicos registrados por escrito a fim de tudo aquilo que havia transmitido durante tantos anos não caísse no esquecimento, para que pelo menos em parte pudessem ser preservados para a posteridade. *Lao Tzu*, que antes jamais aceitara escrever os ensinamentos por admitir que a observação da natureza era um mestre bem mais confiável do que as palavras dos homens, mesmo assim resolveu atender ao pedido do guarda e redigiu numa coletânea de 81 versos a síntese de sua sabedoria.



A OBRA DE LAO TZU

De acordo com a lenda, *Lao Tzu* era um arquivista da corte imperial e que aos 80 anos deixou seu cargo e saiu da China triste e desiludido em direção ao Tibet. Mas também há os que afirmam que o *Tao Te Ching* é apenas uma compilação de versos escritos por vários pensadores que genericamente usavam o título de *Lao Tzu*. Também existe afirmativa de que o *Tao Te Ching* provavelmente é uma compilação, ou antologia, de declarações de vários escritores e escolas de pensamento datando do 3º século a.C.

Coerentemente com a sua maneira de pensar ele não escreveu princípios doutrinários, e sim aforismos (versos) de forma tal que pudessem ser adaptados por qualquer pessoa ante diversas situações. Algo aplicável a tudo e a todos, um escrito de forma genérica e não específica; um texto de natureza aberta que não possibilitasse uma forma textual capaz de ser desvirtuado intencionalmente, ou simplesmente ser deformado pelas traduções. Assim nasceu o fabuloso o *Tao Te Ching*, um livro de conhecimentos profundíssimos embora pouco volumoso desde que nele constam 81 aforismos em forma de versos, que mostram uma maneira de aplicação prática de se viver em harmonia, dentro do equilíbrio das polaridades da manifestação do TAO e simbolizada pelo Tei Gi.



Os aforismos que compõem os 81 versos são de uma simplicidade desconcertante e o que é bem especial, eles são adaptáveis a todas as atividades, a todos os lugares, e a todas as épocas. Por esta razão é que existem centenas de interpretações, cada uma delas especialmente direcionada para um determinado campo de atividade. Por esta razão, de início o *Tao Te Ching* era uma obra destinada aos sábios, aos líderes políticos, e aos governantes da China, mas, com o transcorrer dos séculos, tornou-se uma obra destinada a qualquer pessoa.

Nela razão exposta o *Tao Te Ching* é mais um texto de aplicação prática do que de ensinamentos doutrinários diretos. Originalmente no *Tao Te Ching* foram usados cerca de 5.000 caracteres descrevendo o modo de funcionamento e a manifestação do poder presente no mundo.

No Extremo Oriente o Taoísmo é praticado sob duas formas: o *Taoísmo Filosófico* e o *Taoísmo Religioso*; cada uma estuda a natureza sob um ponto de vista próprio. Os *Taoístas filosóficos* vêem os ensinamentos do *Tao* apenas como um método de vida, como um guia para a vida buscando essencialmente achar a harmonia entre o ser com a natureza. Esta corrente acredita que se entendendo a harmonia da natureza é possível alterá-la mediante um processo alquímico.

A escola filosófica *Taoísta* tem suas raízes nos escritos do séc. XV e relacionadas com *Lao Tsé*. Após haver ensinado durante toda sua vida *Lao Tzu* estava decepcionado com o homem, que parecia não desejar seguir o caminho da divindade.²

² Existem diversas traduções dos escritos de *Tao*, cada qual com uma interpretação própria, e com algumas divergências, devendo-se, contudo, levar em conta a existência levando. Existe grande dificuldade em se traduzir textos que foram escritos em forma de parábola e em língua arcaica.



Os *Taoístas religiosos* acreditam na existência de um lugar de grandes e pequenos deuses, estudam a natureza procurando encontrar formas de mudá-la (alquimia). Os *Taoístas Religiosos* desenvolveram complicadas cerimônias mágicas, e também algumas formas de artes marciais, práticas mágicas, sendo a mais popular aquela conhecida pelo nome de Baguá.

Na realidade o Taoísmo baseia-se num dos Princípios Herméticos, o Principio da Polaridade que diz ser a natureza bipolar, pois tudo nela tem um oposto. Na essência o universo conhecido é composto de componentes opostos; vezes físicos hard/soft; claro/escuro; vezes morais, bom / ruim; vezes biológicos, masculino/feminino. Etc. Tudo no universo pode ser classificado em duas polaridades *Yang* (pronuncia "yong") ou *Yin*.

Há muitos sentidos para o significado do nome *Tao Te Ching*. Um deles define o *Tao Te Ching* como “As Leis da Virtude e seus caminhos”. *Tao Te King*, também escrito *Tao Te Ching* (pronuncia-se: *Dao Dê Jing*) significa: *Ching* (livro, escrito, manuscrito), *Tao* (Infinito, a Essência, a Consciência Invisível, o Insondável, o *como*, de *como as coisas acontecem*). Literalmente, portanto, significa “O livro de como as coisas funcionam” e na realidade é este o seu objetivo, mostrar como as coisas no universo funcionam segundo o *Tao*. Também significa “O Livro que Revela Deus” e “O livro que leva à Divindade”.

Cita-se uma terceira obra atribuída a Lao-Tsé, a *Chuang Tse*, mas em nossos dias pouco se sabe do modo como ele apresentou o Taoísmo.

Uma indagação comumente feita diz respeito à diferença que existe entre o Taoísmo e o Confucionismo. O Taoísmo tem base metafísica e com aplicação prática. Confúcio foi mais um legislador, cujos ensinamentos se direcionam mais para o aspecto político da vida.



CONFÚCIO

Qualquer verdade atribuída ao Taoísmo e ao Confucionismo tem que ser vistos lado a lado como duas formas distintas direcionadas às condições sociais, políticas e filosóficas da China. Enquanto o Confucionismo está muito relacionado às relações sociais, com a conduta e a sociedade humana, por sua vez o Taoísmo tem um caráter muito mais pessoal e místico.

Lao Tsé pelo que se sabe foi verdadeiramente um sábio conselheiro, razão pela qual atraiu muitos seguidores, embora sempre haja se recusado a fixar suas idéias por escrito, por acreditar que as palavras poderiam estabelecer algum dogma formal. *Lao Tzu* desejava que a sua filosofia permanecesse apenas como um modo natural de vida estabelecido sob uma base de bondade, serenidade e respeito. Assim ele não estabeleceu nenhum código rígido de comportamento, preferindo ensinar que a conduta de uma pessoa deve ser governada pelo instinto e pela consciência.

Lao Tsé ensinava que nenhuma tarefa deveria ser apressada, bastante, que tudo deve acontecer no seu devido tempo acreditava que a “simplicidade” era a chave para a verdade e a liberdade, assim encorajava seus seguidores para observarem mais a



natureza do que aos ensinamentos de mestres; a observarem e entenderem as leis da natureza, a desenvolverem a intuição e a construir um poder pessoal a ser usado para se conduzir na vida com carinho e sem imposição da força. Pelos seus sábios conselhos atraiu muitos seguidores, mas recusava-se a fixar suas idéias por escrito por temer que as palavras pudessem ser convertidas em dogma formal. Primava para que a sua filosofia fosse mais um modo natural de vida com bondade, serenidade e respeito, do que um corpo de doutrina, por isto não estabeleceu nenhum código rígido de comportamento, acreditando que a conduta de uma pessoa deveria ser governada pelo instinto natural e pela consciência moral.

Disse Lao-Tsé: *“Nas profundezas do Insondável jaz o Ser. Antes que o céu e a terra existissem, Já era o Ser. Imóvel, sem forma. O Vácuo, o Nada, berço de todos os Possíveis. Para além de palavra e pensamento está o Tao, origem sem nome nem forma, a Grandeza, a Fonte eternamente borbulhante: O ciclo do Ser e do Existir”.*



O PENSAMENTO TAOÍSTA

“TAO É A FONTE DO PROFUNDO SILÊNCIO,
QUE O USO JAMAIS DESGASTA. É COMO UMA
VACUIDADE, ORIGEM DE TODAS AS PLENITUDES DO MUNDO”
TAI TE CHING – VERSO 4

TEMA - 0.626



"Procurado, não poderá ser encontrado - está além da forma".
"Sentido, não poderá ser ouvido - está além do som".
"Visto não será poderá ser percebido - está além da visão"
"Agarrado, não poderá ser mantido - é intangível".

Ⓢ *Taoísmo* não é uma religião é nem uma filosofia e sim um modo de vida em harmonia com a natureza.

Ⓐ origem do *Taoísmo* oficialmente tem origem a partir de três fontes sendo a mais antiga, aquela atribuída ao Imperador Amarelo (Yellow Emperor) a quem também é atribuída à origem sistematizada da Acupuntura. Mas, a mais confiável e documentada de todas é sem dúvida aquela atribuída a *Lao-Tsé* que deixou o *Taoísmo* sistematizado em sua obra milenar conhecida como *Tao Te Ching*.

Ⓓe acordo com a tradição, *Lao Tse* era um antigo contemporâneo de *Kung Fu Tse* (Confúcio), que viveu durante 80 anos na China, de onde, saiu decepcionado com o povo e se dirigiu para o Tibet. Ao cruzar a fronteira deixou um livro, o *Tao Te Ching*, no qual constam 81 aforismos em forma de versos, mostrando uma maneira de aplicação prática de se viver em harmonia, dentro do equilíbrio das polaridades da manifestação do TAO e simbolizada pelo *Tei Gi*. A terceira origem é atribuída a *Chuang Tse*, mas em nossos dias pouco se sabe do modo como ele apresentou o *Taoísmo*. A Tradição fala ser esta a fonte mais antiga do *Taoísmo*, pois surgiu antes do I Ching; antigo sistema chinês de adivinhação constituído por 64 diferentes hexagramas. O hexagrama é composto de dois trigramas, cada um consistindo de três linhas. Estas linhas são tanto contínuas (*Yang*) como não contínuas (*Yin*). A título de curiosidade e ilustração, é possível ver hexagramas na bandeira da Coreia.

Ⓐo Extremo Oriente o *Taoísmo* é praticado sob duas formas: o *Taoísmo* Filosófico e o *Taoísmo* Religioso; cada uma estuda a natureza sob um ponto de vista próprio.

Ⓢ *Taoístas filosóficos* vêem os ensinamentos do *Tao* como um método de vida, como um guia para a vida que, buscando essencialmente achar a harmonia entre o ser e a natureza. Esta corrente acredita que se entendendo a harmonia da natureza é possível alterá-la pela mediante um processo alquímico. *Taoístas teístas* desenvolveram complicadas cerimônias mágicas, e desenvolveram o estilo das artes marciais conhecidas pelo nome de *Báguá*.

Ⓐ escola filosófica *Taoísta* tem suas raízes nos escritos do séc. XV e relacionadas com *Lao Tsé* (*Lao Tzu*). De acordo com a lenda, *Lao Tzu* era um arquivista



da corte imperial e que aos 80 anos deixou o reino triste e desiludido, atravessando através a fronteira do que é hoje o Tibet. Estava decepcionado com o homem, que parecia não desejar seguir o caminho da divindade. Na fronteira, um guarda, *Yin Xi* (*Yin Hsi*) pediu que *Lao Tzu* escrevesse a essência de sua sagacidade. Então, em 5.000 caracteres *Lao Tzu* compôs o *Tao Te Ching*.³

Os *Taoístas religiosos* acreditam na existência de um lugar de grandes e pequenos deuses, estudam a natureza procurando encontrar formas de mudá-la (alquimia).

Na realidade o *Taoísmo* baseia-se num dos Princípios Herméticos, o Principio da Polaridade que diz ser a natureza bipolar, pois tudo nela tem um oposto. Na essência o universo conhecido é composto de componentes opostos, ora físicos (Hard/soft; claro e escuro), ora morais (bom /ruim), ora biológicos (masculino/feminino), que podem ser classificados como tanto *Yang* (pronunciado "yong") ou *Yin*.

O *Taoísmo* ensina que o melhor método para se alcançar à tranqüilidade é *Tao*. Há muitos sentidos para o significado do nome *Tao Te Ching*. Na palestra anterior já vimos uma delas, mas existem outras interpretações. Uma delas define o *Tao Te Ching* por: “O Caminho” (inglês: 'the way' ou 'path'). *Te* significando “a virtude” e “Ching” se referem às leis. Assim, *Tao Te Ching*, poderia ser, segundo essa conceituação, traduzido como “As Leis da Virtude e seus caminhos”.

Segundo o *Taoísmo* nem *Yin* e nem *Yang* pode existir independentemente, assim os adeptos encontram a explicação para o *enigma do mal e do bem* no universo. Eles não vivem buscando, como o fazem seguidores de outros sistemas, o onde e o quando o mal penetrou no mundo. O *Tao* sempre existiu, portanto potencialmente as duas polaridades são eternas. Isto pode fazer parecer ser a doutrina *Taoísta* essencialmente idêntica ao *Mazdeísmo*. Não é, pois existem uma grande diferenças. Segundo o *Mazdeísmo* existiam duas Forças opostas e em ação desde a eternidade. Segundo o *Taoísmo* não é assim, desde a eternidade existia apenas o potencial, mas não as forças manifestas como afirmava o *Mazdeísmo*. Somente com a criação do Universo é que as polaridades puderam se manifestar, e mesmo assim os poderes opostos só se manifestam quando é rompido o equilíbrio expresso pelo *Tei Gi*.

Segundo o que foi exposto o mal e o bem andam juntos e anulados reciprocamente. A existência do mal resulta da quebra do equilíbrio motivado pelo querer de cada ser. Assim sendo, é a própria consciência manifesta nos seres que faz surgir o lado negativo como força independente. As duas potencialidades sempre existiram, mas só se tornaram efetivas com a criação e mesmo assim em equilíbrio elas anulam-se reciprocamente. O mal surge com o rompimento do equilíbrio da manifestação do *Tao* e no *Tao* não existe um lado mau e um lado bom há apenas polaridades que podem manifestar uma ou outra coisa, por se tratarem de condições relativas. O que é mal num momento pode ser bem no momento seguinte. É uma conceituação que depende de parâmetros para poder se considerada uma coisa ou outra. Por isto o taoísta diz que mem e bem e nem o mal existem o que existe é o *Tao*.

Segundo o *Taoísmo* o mal e o bem não existiram sempre, o que sempre existiu foi o equilíbrio, tal como se pode ver na figura do *Tei Gi*. O mal começa onde, e

³ Existem diversas traduções dos escritos de *Tao*, cada qual com uma interpretação própria, e com algumas divergências, devendo-se, contudo, levar em conta a existência levando. Existe grande dificuldade em se traduzir textos que foram escritos em forma de parábola e em língua arcaica.



quando, a harmonia é rompida; por esta razão é que a vida tem que ser pautada dentro de um máximo de equilíbrio entre as polaridades.

Os Taoístas filosóficos são geralmente ateus, não aceitam uma Deidade qualquer. Eles procuram na natureza os segredos da harmonia e do êxtase e para isto copiaram os movimentos dos animais na natureza. Buscam as técnicas das artes marciais em cujos estilos se incluem a postura e a ação de certos animais como, por exemplo, o louvadeus, a serpente e do tigre.

Os Taoístas sempre tiveram seus próprios templos e seus próprios sistemas de artes marciais (Hsing-I, Baguá) e em especial o T'ai Chi – que atualmente está em voga no Ocidente – e que embora seja atribuído ao Taoísmo, contudo há fortes indícios de que teve origem um pouco diferente, foi criado como a arte marcial para soldados há 1.200 anos.

Agora vamos transcrever uma maneira bem prática e popular que mostra como os Taoístas explicam o que é Tao. *Considere uma coisa como um morango. Se desejarmos simplesmente encontrar a palavra morango, a maneira mais prática é fazer uso de um dicionário; se desejarmos encontrar uma descrição de um morango procuramos numa enciclopédia. Mas, se tivermos fome não vamos a uma biblioteca, mas sim para o campo onde podemos encontrar morangos. Se não sabemos onde encontrar este campo, devemos procurar um guia para nos indicar onde encontrar bons morangos. Um bom livro pode nos apontar onde encontrar os morangos, mas não pode nos prover da fruta propriamente. Dizem, assim também e o Tao é possível se ter uma idéia do “sabor” de Tao, mas, em si mesmo, não existe sabor para comparar com a experiência direta de Tao.*

Ensina o Taoísmo: Existe um princípio universal que habilita tudo a ser como é, e a florescer naturalmente. *“Tao é tão simples quanto complexo. É complexo quando tentamos entendê-lo, e simples quando nos permite experimentá-lo. Tentar entender Tao é como fechar as lâminas de uma janela antes de procurar pela sombra. Devemos fechar as laminas da janela para prevenir que outros descubram nosso tesouro, porém as mesmas laminas impedem a luz do luar”.*

“Tudo o que existe no ambiente é escuridão e dentro da escuridão total não conseguimos encontrar a sombra, mesmo que a procuremos com cuidado. Chamamos uma coisa de sombra, e outra de escuridão, mas a escuridão é sombra, e a sombra é a escuridão, portanto na realidade, ambas são a ausência de luz”.

“A sombra é a escuridão num trecho de luz, mas dentro da total escuridão, a sombra tende a desaparecer, tornando-se sombras e mais sombras. Poderíamos pensar que a sombra foi destruída quando toda a luz foi removida, mas não foi arrancada; na realidade ela cresceu, mas precisamos mesmo de luz para ver uma forma de escuridão que chamamos de sombra.”

Assim como a escuridão pode ser conhecida como a ausência de luz, a luz também pode ser conhecida como a ausência de escuridão”. Quando notamos a escuridão e a luz como tendo a mesma origem, estamos próximos de Tao, na origem de ambas; escuridão e luz, assim como na origem de todas as outras da natureza. Quando temos experiências como parte de Tao, como uma sombra ou reflexo do princípio universal, nós o teremos encontrado.

Bibliografia:

Stan's Rosenthal *Tao Te Ching*.

Livro: *Tao Te Ching* (ed.Campus),

The GNL *Tao Te Ching* por Peter A. Merel.



Tao Te King – Adaptação Huberto Rhoden – Editora Martin Claret.
O Tao e a Realização Pessoal – Johnm Heider – Ed. Cultrix



LAO-TSÉ E O TAO TE CHING

“ QUANDO OS TEUS DESEJOS SÃO POUCOS,
A TUA MENTE É NATURALMENTE TRANQUÍLA”.
SENGAI – MONGE ZEN

TEMA – 0.625



Lao Tsé, sem dúvidas, um dos mais elevado ser que viveu na terra. Ele deixou uma obra imortal o *Tao Te Ching* que atravessou milênios chegando até o nossos dias com o mesmo valor que teve há 2.600 passados. O livro não é grande, são apenas 81 pequenos aforismos, mas que representam um grande manancial da sabedoria comum aos Grandes Mestres da humanidade. Os ensinamentos de *Lao Tsé* expressos no *Tao Te King* representam para o povo chinês aquilo que os ensinamentos de Jesus representa para o mundo ocidental.

Tao Te King, também escrito *Tao Te Ching* (pronuncia-se: *Dao Dê Jing*) significa: *Ching* (livro, escrito, manuscrito), *Tao* (Infinito, a Essência, a Consciência Invisível, o Insondável, o *como*, de *como as coisas acontecem*). Literalmente, portanto, significa “*O livro de como as coisas funcionam*” e na realidade é este o seu sentido, mostrar como as coisas no universos funcionam segundo o *Tao*. Também significa “O Livro que Revela Deus” e “O livro que leva à Divindade”.

Composto por 81 aforismos aplicáveis às mais diversas situações os ensinamentos nele contidos sempre foram atuais em todas as épocas e situações.

Os aforismos são de uma simplicidade desconcertante e o que é bem especial, eles são adaptáveis a todas as atividades, a todos os lugares, e a todas as épocas. Por esta razão é que existem centenas de interpretações, cada uma delas especialmente direcionada para um determinado campo de atividade. Por esta razão, de início o *Tao Te Ching* era uma obra destinada aos sábios, aos líderes políticos e aos governantes da China, mas, com o transcorrer dos séculos, tornou-se uma obra destinada a qualquer pessoa.

Conta-se que Lao Tsé aos 80 anos de idade, viajou e depois de haver cruzado a fronteira ocidental da China desapareceu, sem deixar vestígios⁴. Ao passar pela fronteira da China um guarda pediu-lhe um resumo da sua filosofia, ao que Lao Tsé atendeu entregando-lhe um pequeno manuscrito contendo 81 aforismos que representam a quintessência do atual *Tao Te Ching*.

Os 81 aforismos são apresentados de forma que podem ser classificados em três grupos:

1 - *A lei natural. Mostra como as coisas acontecem;*

2 - *O modo de vida. Mostra como se viver em harmonia com as leis naturais;*

⁴ Diz-se que Lao Tsé, assim como Zaratrusta, Jesus, Toth, Apolônio de Tiana, e vários outros Grandes Mestres da humanidade , não tiveram corpo físico. Com exceção de Jesus , não houve testemunha da morte física; apenas Jesus, mas mesmo assim o Seu corpo desapareceu do sepulcro.



3 - O modo de liderar. Mostra como governar e educar de acordo com a lei natural.

○ Trabalho dos seguidores de Lao Tsé consiste em constantemente estudar os aforismos e adaptá-los às mais diversas situações, adaptá-los ao modo próprio de vida, à conduta, ao trabalho, às profissões e assim por diante.

Vamos mostrar a seguir como são as adaptações. Consideremos inicialmente duas excelentes interpretações. Uma feita pelo educador João Carvalho em que ele aplica à relação Mestre e discípulos. Comparemos com interpretação do místico Huberto Rhoden e vejamos como eles adaptaram alguns aforismos às suas distintas áreas de atuação.

VERSO 05 - Tao Te Ching.

**“O UNIVERSO É SEMELHANTE A UM FOLE DE FORJAR.
VAZIO ESTÁ SEMPRE CHEIO.” Lao Tsé**

Interpretação (João Carvalho)

Para o Universo e para a natureza nada e nem ninguém é superior ao outro, nada nem ninguém é inferior ao outro.

Assim, o professor não vale mais e nem é superior aos seus discípulos.

Nenhum discípulo é superior a qualquer outro.

Do mesmo modo é assim que a Lei Natural funciona em relação a todas as coisas que existem.

Ninguém é beneficiado ou prejudicado por ser quem é.

Todos os discípulos tem a mesma dignidade independentemente do seu grau de inteligência, raça ou filiação.

Todos deverão ter as mesmas oportunidades de manifestação das suas capacidades e acompanhamento do Professor.

Ninguém deve ser realçado e muito menos o Professor deve desperdiçar o seu tempo a procurar ser especial!

Um pouco de humildade faz parte da ordem das coisas

VERSO 5 (Huberto Rhoden)

○ Universo não tem preferências,

Todas as coisas lhe são iguais.

Assim, o sábio não conhece preferências,

Como os homens as conhecem

O Universo é como o fole de uma forja,

Que embora vazio, fornece força,

E tanto mais alimenta a chama quanto mais o acionamos.

Quando mais falamos no Universo, menos o compreendemos.

O melhor é auscultá-lo em silêncio.

Vimos dois versos comentados por duas pessoas distintas, Carvalho aplica diretamente ao trabalho do professor e Rhoden ao mundo.

VERSO 69 - Tao Te Ching.



**“UMA ESTRATÉGIA DA ANTIGÜIDADE AFIRMOU:
NÃO OUSO TOMAR A INICIATIVA; PREFIRO ESPERAR...
NÃO OUSO AVANÇAR; PREFIRO RECUAR UM PASSO”. Lao Tsé**

Interpretação do educador João Carvalho em referências ao Professor e Discípulos.

Para conseguirmos atingir mais facilmente os nossos objetivos, devemos por vezes, dar um pouco o nosso “braço a torcer” do que insistir violentamente...

Lembra-te que ao recuares estrategicamente não significa que esteja a retroceder

Evita sempre o confronto de palavras com o discípulo que apenas te deseja provocar e perturbar.

Quando não o conseguires e te aperceberes que estás envolvido experimenta ceder momentaneamente... toma consciência do que se está a passar.

É essa a arma mais eficaz!

Nunca subestimes os teus discípulos e respeita-os a todos de um modo igual.

Quem te desafia está em desvantagem porque se encontra em desequilíbrio, o que o leva a entrar rapidamente em contradição.

Quando a resistência for mínima, deves então avançar com compaixão... se o convenceres guarda um profundo respeito.

VERSO 69 (Huberto Rhoden)

Quem quer ganhar seu inimigo, em terra hostil.
Não se arvore em dono de casa,
Mas porte-se como hóspede em casa alheia;
Prefira sempre recuar um metro avançar um centímetro.
Assim ele progride sem marchar.
Assim pode reprimir sem ameaçar.
Assim pode avançar sem lutar
Assim pode tomar posse, Sem usar armas,
Não há mal maior do que desprezar o inimigo;
Quem menospreza o inimigo perde os seus tesouros
Se dois exércitos forem iguais,
Quem vence é o mais sensato.

Esses mesmos versos poderiam ser aplicados ao astrônomo, ao comerciante, ao político, ao engenheiro, ao médico, o pesquisador, ao ministério religioso e assim por diante. Na realidade o verso é apenas um modelo de verdade adaptável a todas as atividades do ser humano.

Vm verdadeiro discípulo de Lao Tsé vive constantemente estudando adaptando e especialmente pondo em prática os versos na vida diária, seja qual for a sua atividade. Sobre esses versos, vistos e comentados por milhares de pessoas constitui-se um imenso tratado de filosofia, inerente as mais diversas especialidades e atividades humana, como também aos mais diversos lugares e épocas.



Os geniais versos que constituem o *Tao Te Ching* possibilitam cada pessoa chegar à perfeição. Devidamente estudas e praticados são pérolas sagradas. A pessoa que aplicar a cada atividade de seu viver por certo atinge a perfeição.

Nota:

O educador João Carvalho publicou na Internet apenas uns poucos versos. Entendo da importância da aplicação do Tao Te Ching a Mestres e Discípulos nos interpretamos e aplicamos todos os 81 versos, que serão publicados neste Site.



O TAO E O NADA

**“ O SÁBIO PRATICA TRÊS VIRTUDES:
PERFEITO, POR NADA SE AFLIGE;
PRUDENTE, NÃO CAI EM ERRO;
CORAJOSO, NADA TEM A TEMER”.**
CONFÚCIO.

1997 - 335

TEMA - 0.624



Via de regra, ocorre um erro quando procuram simbolizar o TAO pelo desenho do Tei Gi. Na realidade o Tei Gi é uma representação da criação e não do Tao. O Tei Gi é uma figura composta por um círculo contendo duas polaridades. Sabe-se que polaridade é algo inerente à vibração, sendo assim não pode ser a representação do Tao pela própria definição deste. Na realidade o Tao não pode ser definido, pois ele corresponde a qualquer coisa, a tudo quanto existe. Quando algo pode ser definido por certo não é Tao.

Temos escrito em diversos temas sobre o NADA e tudo o que dissemos a respeito Dele enquadra-se “*in totum*” no conceito de Tao. O Tao é o Nada, é Brahman. Na China esse NADA é chamado de Tao e representado pelo Wu Gi e cuja correspondência bramânica é Brahman, em contraposição ao Tei Gi que representa a criação e que é chamado no Bramanismo por Brahma.

Na realidade o Tao é representado por um círculo vazio. É um círculo incolor e indefinido do Absoluto, onde coisa alguma que a concepção humana possa conceber pode constar no seu interior. Embora não seja um NADA⁵ ao nível do Poder Superior o é, porém, ao nível da mente humana.



Tei Gi



Wu Gi

Se um princípio pode ser definido não é o Tao. Tao é um princípio, a criação, por outro lado, é um processo. Toda Criação é apenas um desdobramento segundo o Tao.

O Tei Gi representa a criação em pleno equilíbrio inicial. Nele estão configurados todos os princípios herméticos, desde a polaridade até o movimento. Na realidade no momento em que no Wu Gi estabeleceu-se a vibração surgiu então o Tei Gi. Na realidade essa figura mostra uma onda (vibração) no interior daquilo que antes era o “vazio”. A criação poderia continuar assim, em pleno equilíbrio, mas nesta condição coisa alguma aconteceria, não haveriam os desdobramentos na criação; a criação não tornar-se-ia criações.

Tao é aquilo que contém o universo e dar-lhe dimensão; o seu peso não pode ser medido e nem a sua profundidade determinada. Ele torna detectável o que antes era indetectável, visível o que antes era invisível. Fluindo como uma fonte sua energia

⁵ A palavra “NADA” muito usada nestas palestras não indica a inexistência, mas algo que de forma alguma pode ser detectado mesmo concebido, mas que existe. A Teoria Quântica diz que onde existir nada, existe informação, portanto não se trata de um vazio absoluto, mas sim de uma condição de indetetabilidade pela mente.



penetra o vazio. Ele gera o espaço e preenche-o quando transforma-se do escuro caos na claridade de cristal.

Tao é aquilo que penetra o Universo e toca todas as suas partes. Ele não pode ser esgotado nem tornar-se exuberante, e nem decair. Não pode ser contraído e nem expandido, não é grande e nem pequeno, pois não detém dimensões.

“O insondável que se pode sondar não é o verdadeiro insondável”.

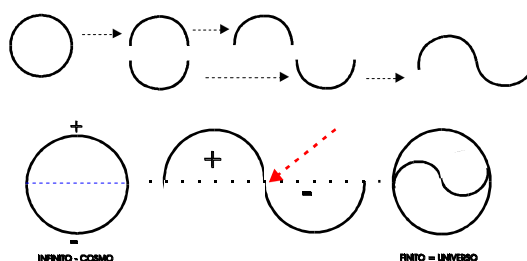
Diz o Taoísmo: “Tao não é escuro e nem claro, contém o equilíbrio entre o escuro e a luz. Ele é tão tênue e tão sutil que impregna todas as coisas como a água embebe a terra. É devido ao Tao que as montanhas são altas e os abismos profundos, que os animais andam e os pássaros voam, que o Sol e a Lua brilham, e as estrelas movem-se em seus cursos. Todos os mistérios vem Dele e são resolvidos por Ele. É pelo Tao que as estrelas e a terra se movem, é o início e o fim da criação”.

Tudo a respeito do Tao é mistério, coisa alguma se pode conceber a despeito Dele. Não tem energia, mas toda energia do Universo provém Dele, por isso a melhor palavra que podemos usar para citá-lo PODER.

Toda Criação desdobra-se segundo o Tao. A sucessão de porquês levam ao Tao, é o alfa e o ômega de tudo quanto há.

No Tei Gi vêm-se dois pontos, um escuro e outro. De uma forma lata é ensinado que eles mostram que uma polaridade contém a outra. Isto está certo, mas simplesmente não explica o porquê. Este assunto praticamente não é mencionado nos livros que versam sobre o assunto. Para entender vamos considerar um círculo representativo do NADA (Tao). Para que ocorresse a criação se fez preciso que o UNO se fragmentasse. No desenho está explícito o primeiro desdobramento do Um. Para que ocorresse a criação o Uno se desdobrou de uma forma que pode graficamente ser representada por uma senóide que, colocada dentro de um círculo limitativo, configura o Tei Gi.

ORIGEM DO FINITO



Pelo desenho vemos que a parte superior da senóide, que representa a polaridade positivada (+), decai progressivamente até se tornar negativa (-), após atingir um limite representado pela linha pontilhada. Ali o claro transforma-se em escuro e vice-versa. Mas, indagamos, quando é exatamente que o positivo se transforma em negativo? - Eis novamente o paradoxo de Zenão. Segundo já mostramos algumas vezes em que nos tivemos nos defrontando com esse paradoxo, tal condição somente ocorre no infinito; e se tanto o fim quanto o principio de cada polaridade estão no infinito, então, tem-se que admitir que uma polaridade indubitavelmente contenha a outra.



Embora o uso do termo *Tao* seja absoluto no Oriente, por seu turno no Ocidente é mais usado o termo “Nada”, até mesmo ao nível da ciência oficial, desde que a Teoria Quântica atualmente vem chamando-o de “Vazio Quântico”.

O *Tao* não é uma coisa, pois, por mais profundamente que se penetre jamais se chega a algo que se possa chamar de *Tao*. *Tao* é um “princípio”, o que mais a concepção humana pode conceber é ser um Poder Superior.

Todas as coisas existem pelo *Tao*, mas o *Tao* não existe pelas coisas, mas manifesta-se pelas coisas. É a lei de todas as coisas, de todos os eventos. O *Tao* é o único algo que não tem oposto, é o zero. A criação não é o oposto do *Tao* porque o *Tao* está nela, faz parte dela, portanto não é algo afastado para se constituir um pólo.

O zero (0) não tem valor, mas valoriza os números. O zero não é nada, o um sim, mas quando o zero é colocado à sua direita eles assume um outro valor, dez. Zero colocado entre números manifesta-se expressando valores diversos. Assim o zero não é nada, mas ao mesmo tempo é algo que manifesta-se através dos números. O mesmo se pode dizer do *Tao*, ele por si não é algo mais condiciona tudo aquilo em que se manifesta de alguma forma.

Todas as coisas se comportam segundo o *Tao*, mas o *Tao* não se comporta. Não há existência precedente ao *Tao*, *Tao* é eterno. Não está na eternidade, mas é a própria eternidade.

John Heider assim menciona o *Tao*: “*Eis o que o Tao não é: Não é uma coisa. Não é um som nem qualquer outra vibração; Não é divisível em partes. Não muda. Não pode ser diminuído ou aumentado. Não tem companheiro e nem complemento*”. “*Eis o que o Tao é: É Uno. Define todas as coisas. Precede todas as coisas. É a lei de todas as coisas. A palavra que mais ajuda na definição do Tao é a palavra como, pois o Tao é o principio de como tudo funciona*”.

Embora careça de forma e de qualidades, o *Tao* está em toda parte, a todo tempo, para sempre.

Imagine-se os quatro níveis: as Pessoas, a Terra, o Cosmo e o *Tao*. Os primeiros três estão sujeitos ao seguinte e maior. Os homens dependem da Terra. A terra depende do cosmo. O cosmo depende do *Tao*. Mas o *Tao* não depende de nada.

Disse Lao-Tsé: “Nas profundezas do Insondável jaz o Ser. Antes que o céu e a terra existissem, Já era o Ser. Imóvel, sem forma. O Vácuo, o Nada, berço de todos os Possíveis. Para além de palavra e pensamento está o *Tao*, origem sem nome nem forma, a Grandeza, a Fonte eternamente borbulhante. O ciclo do Ser e do Existir.

TAO é o Primeiro Dos Porquês



O TAOÍSMO - FILOSOFIA OU RELIGIÃO?

“ASSIM COMO A ESCURIDÃO REPRESENTA A AUSÊNCIA DE LUZ, A LUZ TAMBÉM PODE SER RECONHECIDA COMO A AUSÊNCIA DE ESCURIDÃO”.

TAOÍSMO.

TEMA - 0.716



O Taoísmo não pode ser considerado uma religião, pois na realidade nem mesmo o título de filosofia pode lhe ser atribuído desde que não preenche as qualidades de filosofia⁶. Evidentemente trata-se de um conjunto de preceitos que visa o estabelecimento de um sistema de vida em harmonia com o Cosmos mediante a interação entre todas as coisas e seres com UM Princípio Único, indefiníveis, conforme está escrito:

“Procurado, não pode ser encontrado - está além da forma”.

“Escutado, não poderá ser ouvido - está além do som”.

“Visto, não ser percebido - está além da visão”.

“Tocado, não poderá ser sentido - é intangível”.

A origem do *Taoísmo* não é bem conhecida, os estudiosos não são bem concordes quanto à fonte original, atribuindo-lhe três fontes básicas.

A primeira delas, a mais antiga de todas, é chamada de “*Fonte Yellow Emperor*”. Este nome é oriundo do nome um antigo imperador da China, cognominado de o Imperador Amarelo, a quem é atribuído à divulgação da Acupuntura, sistema médico chinês à base de agulhas introduzidas em pontos estratégicos situados ao longo dos meridianos. Meridianos são as vias no organismo por onde circula a Energia Ch’i responsável presente em todas as funções.

A segunda, a mais famosa é a de *Lao Tsé - Tao Te Ching* - contemporâneo de Confúcio.

A terceira, a que é aceita pelos eruditos chineses, é aquela baseada num escrito sem título escrito por Chuang Tse.

Também dizem que a fonte original do Taoísmo, é o I Ching, um antigo sistema divinatório chinês que usa 64 diferentes hexagramas, sendo cada um deles composto de dois trigramas representado por três linhas, continuas e descontínuas, representativas das polaridades Yang e Yin. Este sistema atualmente está em voga no mundo ocidental.

Existem dois aspectos básicos de Taoísmo prático: *Filosófico* e *Religioso*. Tal como as múltiplas facetas do Budismo, esse sistemas estudam o Taoísmo por diferentes razões. O lado filosófico enfatiza o *Taoísmo* o estudo da natureza na tentativa de estabelecer a harmonia entre as diferentes coisas e condições existentes. Por sua vez, o

⁶ Na realidade hoje existem aspectos quer filosófico quer religioso do Taoísmo, contudo ele em essência não é uma nem outra dessas coisas.



religioso preconizam a existência de um lugar de grandes e pequenos deuses, estuda a natureza para procurar formas de mudá-la conforme as necessidades.⁷

Como dissemos antes, a segunda vertente do *Taoísmo* é uma escola filosófica que tem suas raízes em escritos do séc. XV e que remonta a *Lao Tzu*, um burocrata que ignorou o mundo em busca do êxtase.

De acordo com a lenda, *Lao Tzu* era arquivista da corte imperial e que aos 80 anos deixou o reino para destino ignorado. Soube-se que, triste e desiludido, ele cruzou a fronteira entre a China e o Tibet decepcionado com os homens que pareciam não desejar seguir o caminho mostrado pela Divindade através da própria natureza.

Na fronteira, um guarda, Yin Xi (Yin Hsi), pediu a *Lao Tzu* que escrevesse a essência de sua sabedoria. Então, em 5.000 caracteres *Lao Tzu* compôs o *Tao Te Ching*. Esta obra revela a natureza do Universo e cada um dos preceitos, expostos originalmente em versos, mostra que na essência o universo conhecido é composto de componentes opostos, ora físicos (hard/soft; claro/escuro; grande/pequeno), ora morais (bom/ruim), ou biológicos (masculino/feminino), que podem ser classificados como *Yang* (pronuncia-se "yong") ou *Ying*.

Existem diversas traduções dos escritos do *Tao Te Ching* cada uma com a finalidade de expor os ensinamentos segundo diferentes aspectos da natureza em geral e da atividade humana em particular. Isto leva a não uniformidade literal entre as traduções do *Tao Te Ching*, contudo no geral formam um mesmo contexto. Também devemos salientar que existe ainda a grande dificuldade oriunda da grande dificuldade em se traduzir textos que foram escritos em forma de parábolas, em escrita ideográfica, na versão original.⁸

Taoísmo diz que o principal método para ser alcançado um estado de tranqüilidade é *Tao*, termo que traduzido significa: 'O caminho'. Em inglês: 'the way' ou 'path'. Neste conceito a palavra 'Te' se refere a "virtude" e 'Ching' se refere às leis. Assim, *Tao Te Ching*, poderia ser traduzido literalmente por: "As leis da virtude e seus caminhos".

Tao é representado graficamente por uma figura bem conhecida, cujo nome é *Tei Gi*



Tei Gi

Um outro símbolo de Tao, bem mais antigo, é o "símbolo do peixe", e em volta existem um par de setas que simbolizam a interação dinâmica. As setas foram removidas em motivos contemporâneos, mas, foram popularizados novamente quando Bruce Lee usou em seu emblema do Jeet Kune Do.

⁷ Deste aspecto originou-se a Alquimia Chinesa. Evidentemente trata-se de um lado que tem sido contestado pelos demais taoístas sob a alegação de que mudar a natureza contradiz aquilo que o próprio Taoísmo ensina, que tal qual um rio a natureza tem um fluxo ao qual tudo deve se adaptar. O que não estiver de acordo com o fluxo não persiste, assim sendo, o mudar a natureza equivale mover-se contra o fluxo, portanto uma antítese do próprio sistema.

⁸ Escrevemos uma interpretação dos versos do *Tao Te Ching* aplicados a Mestre e Discípulos. Neste trabalho nos baseamos em três livros:

O Tao e a Realização Pessoal - Hohn Heider.

O Livro do Caminho Perfeito - Tradução de Murilo Nunes de Azevedo - Ed. Pensamento.

Tao Te King - Huberto Rhoden - Editora Martin Claret



Tao era o termo central místico de *Lao Tzu* e dos taoístas, indicando a origem de tudo, desde que as suas polaridades nem *YING* ou *YANG* podem existir independentemente.

Contradizendo os que insistem em dizer que o *Taoísmo* é uma religião salientaremos que os *Taoístas Filósofos* são amplamente ateus, apenas eles procuram na natureza os segredos para vivenciar a harmonia e o êxtase, sem se preocuparem com o lado espiritual. Em decorrência disto do lado pratico da vida, os taoístas da linha filosófica copiaram os movimentos dos animais na busca pelas técnicas chegando às artes marciais cujos diferentes estilos incluem posturas de alguns animais, ente eles o louvadeus, a serpente e alguns estilos do Tigre. Por sua vez, os taoístas teístas acreditam que, entendendo-se a harmonia da natureza, é possível alterá-la. Assim é que chegaram a aceitar Deus num grau um tanto extremado, nesse sentido desenvolveram complicadas cerimônias mágicas, e alguns estilos das artes marciais do BAGUÁ. Estes Taoístas tiveram no passado, e têm no presente, seus próprios templos e sistemas de artes marciais (Hsing-I, Bagua).

O *T'ai Chi*, comumente atribuído ao Taoísmo, tem origem um pouco diferente. Inicialmente foi desenvolvido, para ser arte marcial para soldados, há cerca de 1200 anos.

Agora, precisamos entender bem o que significa o Tao. Para isto vale o que ensina a Tradição: *“Considere uma coisa como um morango. Se desejarmos encontrar a palavra 'morango', procuramos num dicionário; se desejarmos encontrar uma descrição de um morango, procuramos numa enciclopédia, mas se tivermos fome não vamos a uma biblioteca, mas sim para o campo onde podemos encontrá-los. Se acontecer não sabemos onde encontrar este campo, devemos procurar um guia para nos indicar onde encontrar bons morangos. Um bom livro pode nos apontar a direção dos morangos, mas não pode prover a fruta propriamente”*.

Diz o *Taoísmo* em sua sabedoria: “A fim de se ter uma idéia do sabor de Tao, vale salientar que não existe sabor para comparar com a experiência direta de Tao”.

“Existe um princípio universal que habilita tudo a ser como é, e a florescer naturalmente”.

O *Tao* é tão simples quanto complexo. É complexo quando tentamos entendê-lo, e simples quando nos permite experimentá-lo, penetrar no fluxo da natureza”

Tentar entender Tao é como fechar as lâminas de uma janela antes de procurar pela sombra. Devemos fechar as laminas da janela para prevenir que outros descubram nosso tesouro, porém as mesmas laminas impedem a luz do luar. Tudo o que existe no ambiente é escuridão e dentro desta escuridão total, não conseguimos encontrar a sombra, mesmo que procuremos com cuidado”.

Chamamos uma coisa de sombra, e outra de escuridão, mas a escuridão é a sombra, e a sombra é a escuridão, portanto na realidade, ambas são a ausência de luz.”

A sombra é a escuridão num trecho de luz, mas dentro da total escuridão, a sombra tende a desaparecer, tornando-se sombras e mais sombras”.

Poderíamos pensar que a sombra foi destruída quando toda a luz foi removida, mas não foi arrancada; na realidade ela cresceu, mas precisamos mesmo de luz para ver uma forma de escuridão que chamamos de sombra”.

Assim como a escuridão pode ser conhecida como a ausência de luz, a luz também pode ser reconhecida como a ausência de escuridão”.



“Quando notamos a escuridão e a luz como tendo à mesma origem, estamos próximos de Tao, na origem de ambas; escuridão e luz, assim como na origem de todas as outras coisas da natureza”.

“Quando temos experiências como parte de Tao, como uma sombra ou reflexo do princípio universal, nós o teremos encontrado”

Bibliografia:

Stan's Rosenthal Tao Te Ching.

Livro: Tao te Ching (Ed.Campus),

The GNL Tao Te Ching por Peter A. Merel.

Obs.: Neste tema usamos citações oriundas de um trabalho de tradução de Marcelo Santoro da Costa.



VERSO 01

O TAO

O caminho que pode ser seguido
Não é o Caminho Perfeito.
O nome que pode ser dito
não é o Nome eterno.
No principio está o que não tem nome.
O que tem nome é a Mãe de todas as coisas.

Tao Te King.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre não deve *desejar* que o discípulo siga exatamente o seu caminho, mas sim que este caminho sirva de exemplo para o discípulo seguir o seu próprio, “ *pois o caminho que pode ser seguido não é o caminho perfeito*”.

Desejar é o não ter, e aquele que não tem para si também não tem para dar, por isto se o Mestre deseja que o discípulo siga o seu caminho é porque ele não tem caminho para ser seguido.

Aquele que segue chega depois e no Tao, no absoluto, não existem o antes e o depois.

O Mestre não deve tentar trazer o discípulo para a sua linha de compreensão, mas ir até a do discípulo e ali orientá-lo.

“Não aceite nada daquilo que vos digo; não aceite aquilo que está escrito em livros considerados sagrados; aceite somente aquilo que passou por vossa compreensão”... BUDA.

Se um principio pode ser definido, não é *Tao*. *Tao* é um principio, a criação, por outro lado, é um processo.

O discípulo deve tomar o caminho do mestre como referencial, mas seguir sempre aquele que lhe é próprio.

Os caminhos seguem juntos mas só se unem no fim do percurso.

Seguir é imitar, imitar é reflexo e reflexo não é a coisa em si.

O marionete segue o caminho do manipulador, ele pode parecer *ser* quando na realidade *não é*. Seguir literalmente o Mestre é como ser um marionete que ativado pelas mãos do operador; parece ter vida quando na realidade não a tem, e assim sempre estará no depois.

A meta do discípulo é chegar ao Absoluto e no Absoluto, em Brahman, no Tao, não existem “depois”.

O Mestre não deve almejar que o discípulo o siga como um autômato, mas tornar-se consciente, e com a mente aberta, afastar preconceitos e prevenções.



Muitos não chegam a ser mestres porque desejam seguidores e não companheiros seguindo juntos em direção à uma meta única.



VERSO 02

O ENCONTRO DOS OPOSTOS

*“Só temos consciência do Belo
quando conhecemos o feito.
Só temos consciência do bom,
Quando conhecemos o mau.
O grande e o pequeno são complementares.
O alto e o baixo formam um todo
O tom e o som se harmonizam.
O antes e o depois seguem-se um ao outro.
O passado e o futuro geram o tempo.
O longo e o curto se delimitam
O ser e o não ser geram-se mutuamente.
O sábio executa sua tarefa sem agir.
O sábio tudo realiza - e nada considera seu.
O sábio tudo faz e não se apegando à sua obra.*

Tao Te King.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

No verso 2, Lao Tsé fala do Princípio da Polaridade. Trata-se de um princípio que pode ser aplicado a todas as coisas.

O Mestre consciente da polaridade deve saber como agir. Compreende que tudo gera o seu oposto.

A obsessão em ser mestre produz o inverso. O mestre é aquele que não deseja sê-lo.

O mestre deve compreender o princípio do gênero, Mestre num momento e discípulo no seguinte, pois não existe aquele que não tem algo a ensinar assim como o que não tem algo a aprender. Mestre num momento discípulo no seguinte e assim sucessivamente aquele que se diz mestre apenas é um discípulo a mais.

Só no Absoluto estão contidos todos os conhecimentos por isto somente existe UM Mestre.

Uma atitude demasiado resoluta produz o seu oposto

“a obsessão de viver insinua preocupação com a mente” - John Heider

A obsessão de ser o primeiro mestre leva à condição de ser o derradeiro discípulo.

O Mestre ciente da polaridade da natureza não pressiona para que as coisas aconteçam, deixa que o processo se desenvolver espontaneamente. Forçar ser Mestre gera o não mestre, pois aquele que quer ser o primeiro acaba sendo o derradeiro... esta é a lei da polaridade.

O mestre cômico sabe que constantes intervenções geram resultados inversos.

“O sábio executa sua tarefa sem agir.



O Mestre deve estar invisivelmente presente em suas obras e visivelmente ausente de todas elas, porque ele age pelo seu Ser muito mais que pelo seu Fazer o Dizer. Rhoden

O Mestre deve ensinar pelos seus atos porque o “O mestre é o espelho dos discípulo” e não uma máquina impulsionadora.

Como a inação pode gerar a ação? Parece paradoxal, mas isto resulta do Princípio da Polaridade.

O Mestre ensina com exemplo e não com prelações sobre como deveriam ser pois cada um tem sua linha própria de compreensão.

Impor gera a desobediência, o mostrar gera o observar, o observar gera o imitar. Assim o mestre deve saber que o discípulo tende a desobedecer quando algo lhe é imposto, mas tende a imitá-lo quando apenas é observado. Forçar o criar discípulos gera antidiscípulos, não querer criar discípulo cria-os... esta é a lei da polaridade. Sabendo como funciona o princípio da polaridade ele o mestre não gera pressões, espera o fluir natural, aguarda o germinar da semente do exemplo. O Mestre planta e espera...

O mestre deve saber que muitas intervenções bloqueiam o discípulo, pois conhece que os ensinamentos são mais eficazes quando transmitidos sem palavras.

O mestre não deve buscar recompensas nem louvores, louvores gera invejas. Ele sabe que não pode dar pois nada lhe pertence propriamente, assim ele não deve ter apego à sua obra.



VERSO 03

AGIR PELA NÃO INTERFERÊNCIA

*Não exaltes os homens eminentes.
Para que não surja rivalidade entre o povo.
Não exibas os tesouros raros,
Para que o povo não os ambicione.
Não despertes as cobiças,
Para que as almas não sejam profanadas.
O governo do sábio não desperta paixões,
Mas procura manter o povo na sobriedade,
E dar-lhe as coisas necessárias.
Não oferece erudição,
Mas dá-lhe cultura do coração.
O sábio governa pelo não-agir.
E tudo permanece em ordem.*

Tao Te King.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

No Terceiro verso Lao Tsé fala de como manter o povo tranquilo:

“Não glorificando os homens de valor evita-se a rivalidade entre as pessoas”

“Não valorizando os artigos difíceis de obter impede-se de serem roubados.”

O Mestre deve respeitar o discípulo mas não exaltá-lo para impedir o surgimento da vaidade. Sabe que a exaltação desperta a inveja, a inveja a rivalidades, e a rivalidade a dissensão do grupo.

O mestre não dá demonstração de si e nem exalta o discípulo para evitar assim competições e ciúmes.

O Mestre estimula o discípulo para que ele caminhe seguro, descubra ser capaz de fazer o necessário, ser cada vez mais eficiente podendo assim atingir a meta com um menino de tempo e de esforço, sem se imiscuir seu âmbito pessoal.

Disse Lao Tsé: **“Não exaltes os homens eminentes, para que não surja rivalidades entre o povo”**.

O Mestre sempre está atento ao comportamento de cada discípulo sem agir glorificando qualquer um deles.

No Tao Te King está escrito: **“Pois quando nos abstermos da ação, reina suprema a boa ordem universal”**

Quando o Mestre não age enaltecendo o discípulo, reina boa ordem no grupo.

“O governo do sábio não desperta paixões, mas procura manter o povo na sobriedade”

O mestre judicioso presta respeitosa atenção ao discípulo sem envolver-se diretamente em sua problemática pessoal, mantendo assim a sobriedade entre Mestre e Discípulo.



VERSO 04

Transcendência Incognoscível

*O Tao é vazio inesgotável
E a fonte do profundo silêncio.
Que o uso jamais desgasta,
é como uma vacuidade
A origem de todas as plenitudes do mundo
Desafia a inteligência aguçadas
Unifica todas as diversidades
desfaz as coisas emaranhadas
Funde em uma só todas as coisas.
Suavizai o corte
Desfazei os nós
Diminui o brilho
Deixar que as rodas percorram os velhos sulcos.
Devemos considerar nosso brilho
a fim de que nos harmonizemos, com a escuridão dos outros
Como é puro e tranquilo o caminho!
Não sei de quem possa ser filho
pois parece ser anterior ao Soberano do Céu*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre não deve esperar que o discípulo chegue à Perfeição Absoluta, desde que por mais que procure dentro do relativo ele jamais chegará à uma coisa chamada, Deus, Perfeição, ao Tao pois somente no Infinito encontra-se a Perfeição, Nele está contido tudo, a Ele coisa alguma pode ser tirada ou acrescida. “

O Tao é o vazio inesgotável, e a fonte do profundo silêncio, que o uso jamais desgasta.

Disvalores e valores são próprios do mundo dialético, relativo, portanto condições ainda distantes da Perfeição.

“O Tao é como um vaso inesgotável, mas vazio. Mesmo vazio contém o segredo de toda plenitude”

O Mestre não deve julgar-se perfeito mesmo se ainda estiver imbuído de valores que os considera pureza, pois a pureza ainda está distante da Perfeição. A Perfeição Absoluta está no Tao e o Tao é o vazio inesgotável. Enquanto o ser tiver qualidades ainda não chegou à Perfeição.



“O Mestre cheio de conceitos, de hábitos, de pontos de vista, dogmáticos, jamais poderá captar o sentido real do Tao, que se expressa justamente pelo vazio”

O Mestre pelo exemplo pode apenas induzir a marcha própria de cada discípulo no sentido da vacuidade de onde, observando o caminho do Mestre, ele siga o seu na busca da perfeição, sinta o Tao, “Origem de todas as plenitudes do mundo”.

Do “vazio do Tao” todas as coisas procedem assim na caminhada própria correta o discípulo pode encontrar e trazer valores mediante os quais à cada dia ele chegará mais próximo da perfeição.

Não são repressões, condenações e nem mesmo exaltações que conduzem o discípulo à perfeição pois nos ensina o Tao Te King: “Suavizai o corte, desfazei os nós”...

O Mestre não deve tornar o caminho do discípulo nem árido, afim de que ele não o abandone, e nem muito suave: “Diminui o brilho, deixar que as rodas percorram os velhos sulcos”. O Mestre não deve interferir diretamente na caminhada do discípulo, deixar que cada um siga o mesmo caminho que outros percorreram, mas pelo exemplo mostrar o sulco mais eficiente. A carroça segue melhor nos velhos sulcos deixados por outras carroças que já trilharam o mesmo caminho.

O Mestre deve considerar seu próprio brilho a fim de se harmonizar com a escuridão do discípulo; não deve salientar seu brilho para que não ofusque o discípulo.

“Iluminar pássaro à noite é torná-lo mais cego ainda”.

O Mestre deve ser um farol mas se necessário diminuir o seu para poder se harmonizar com a escuridão dos outros. Isso indica que a luz deve ser mostrada gradativamente ao discípulo, pois se ela se apresentar muito forte este se desestimulará julgando não poder chegar tão distante.



VERSO 05

TRATAMENTO IGUAL

*O universo não tem preferências
Todas as coisas lhes são iguais.
O céu e a terra não são humanos
Não tem qualquer piedade.
O sábio não tem predileções,
É impiedoso ao tratar as pessoas como cães de palha
que serão destruídos no sacrifício.
O sábio não tem predileções como os homens conhecem.*

*O universo é como o fole de uma forja,
que embora vazio fornece força.
Inesgotável.
Esvazia-se sem exaurir-se
Quanto mais trabalha, mais alento produz.*

*Muitas palavras se esgotam sem cessar
E conduzem inevitavelmente ao silêncio.
Quando mais falamos no Universo
Menos o compreendemos o Tao.
O melhor é escuta-lo no silêncio.*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Para o Universo e para a natureza nada e nem ninguém é superior ao outro, nada nem ninguém é inferior ao outro.

Do mesmo modo, é assim que a Lei Natural funciona em relação a todas as coisas que existem.

Cega é a lei natural e imparcial a sua justiça, pois o Infinito não tem atributo algum, são os finitos Quem lhes atribui os seus próprios atributos.

Assim, diante do Tao o Mestre não vale mais e nem é superior aos seus discípulos, assim também nenhum discípulo é superior a qualquer outro.

Ninguém é beneficiado ou prejudicado por ser quem é. Todos os discípulos tem a mesma dignidade independentemente do seu grau de inteligência, raça ou filiação. Todos deverão ter as mesmas oportunidades de manifestação das suas capacidades e acompanhamento do Mestre.

O Mestre não busca ter predileções por determinado discípulo, deve estar aberto a todos. Jesus não tinha predileção por João mas João parecia ser o predileto porque sempre estava mais próximo de Jesus mas não por predileção do MESTRE.



O mestre atende Àquele que lhe procura, e o discípulo que mais procura mais recebe, mas isto não pode ser ditado por predileções.

A luz da consciência brilha de modo igual para o que é agradável e para o que não o é.

Ninguém deve ser realçado e muito menos o Mestre deve desperdiçar o seu tempo procurando ser especial! Um pouco de humildade faz parte da ordem das coisas.

O discípulo, mesmo parecendo vazio, tem algo para ensinar ao Mestre.

O Mestre não deve desperdiçar palavras, se não houver ouvidos para escutá-lo é preferível manter-se em silêncio pois do contrário termina esgotando o conhecimento e então tem que ficar calado. É um como um fole que não esta sendo operado.

Quando existem ouvidos para escutar, o Mestre deve ser como um fole, esvazia sem exaurir-se, nunca lhe falta alento pois a fonte do conhecimento, o Tao é inesgotável.

O Mestre, agindo em consonância com o Tao, quanto mais ensina mais tem para ensinar, quando mais ensina mais aprende, quanto mais faz mais tem para fazer, é como um fole que sempre tem uma fonte para se suprir.

É ao discípulo que cabe saber manobrar o fole pois se o fizer corretamente o seu alento permanece, assim sempre tem para aprender e aquele que aprende tem para ensinar.

O contestar do discípulo é como o tentar devolver ao fole o alento recebido acrescido do seu próprio. Assim, o fole não pode funcionar de forma adequada. Ao discípulo cabe operar corretamente o fole para tirar cada vez mais conhecimentos e usar aqueles que forem importante para sua caminhada. Aquilo que não interessa a um discípulo pode ser exatamente o que interessa a um outro.

O ensinamento falado está pode exaurir pois consome energia, mas ensinamento pelo exemplo, pelo modo de ser próprio não exaure o Mestre, pois trata-e da sua própria maneira de ser.



VERSO 06

O LAGO E O VALE

*O espírito das profundezas do vale é imperecível
Como o seio profundo da maternidade
Céus e terra radicam no seio da mãe.
São a origem de todos os vivos,
Que espontaneamente brotam da Vida.
Fracamente visível, seu poder inexaurível permanece.
A fêmea misteriosa dura perpetuamente
o seu uso, entretanto, jamais a esgotará.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS

1997 - 3350

Neste verso Lao Tsé fala da profundidade do vale, isto é, da incomensurável profundidade do Absoluto, fonte de todas as coisas, comparando-o à mãe de tudo quanto existe, de onde originam-se todas as coisas e eventos.

Todo conhecimento pré-existe no seio da “Mãe”.

O mestre deve ser apto em retirar da fonte o conhecimento preexistente, por isso não deve se preocupar com a apresentação do ensinamento. Em harmonia com a fonte, tudo recebe do seio da mãe.

“Procura o Reino de Deus e tudo o mais te será dado por acréscimo” Evangelho.

Ao Mestre basta saber acessar o conhecimento e assim não precisa preocupar-se com a apresentação do conhecimento. O discípulo em harmonia também não duvida e nem contesta os ensinamentos recebidos, apenas examina-os para perceber a origem.

O Mestre deve ter empenho em manter-se em sintonia com a Mente Universal afim de não apresentar ilusões em vez de conhecimentos oriundos do “seio da Mãe”.

Diz o Tao Te Ching: “... pela porta da Fêmea Misteriosa o Um fez-se dois, e os dois transformaram-se nas dez mil coisas. É dessa Fêmea que brotam o céu e a terra”.

O mestre deve saber que o conhecimento não pode ser criado, apenas pode ser captado.

O Mestre que assim entende é por natureza humilde, jamais assume para si méritos por aquilo que provém do absoluto. O Mestre sabe que o conhecimento verdadeiro não procede do ego mas sim do Eu.



VERSO 07

DESPRENDIMENTO

*O céu e a terra são imperecíveis
Se são imperecíveis é porque não dão vida a si mesmos.
E assim sendo, têm longa duração.
Por isso o sábio coloca-se em último lugar
e chega na frente de todos.
Quando esquece suas finalidades egoístas
Conquista a perfeição que nunca buscou*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Neste verso Lao Tsé fala do desprendimento quando inicia dizendo da pouca duração daquilo que é auto-sustentado. Fala da duração do céu e da terra e diz ser decorrente de uma base de sustentação fora deles mesmos.

“O céu e a terra perduram por não serem egoístas, mas por existirem para o bem de toda a criação”.

Perdura tudo aquilo que é desapegado, conforme disse Jesus “ *Quem quiser salvar a sua vida (ego) perde-la-á, mas quem perder a sua vida (ego) por amor a mim (Eu) este a salvará*” - Rhoden.

O Mestre que entende isto procura não ser egoísta, dar tudo de si sem esperar exaltações como retorno.

O mestre deve reprimir o egocentrismo servindo aos seus discípulos de uma forma desprendida, colocando o bem estar deles acima do seu próprio. Assim ele estará indiretamente realçando a sua pessoa.

A força do Mestre está naquilo que ensina e não em si mesmo, assim não deve tomar como base de sustentação a si mesmo e sim aquilo que ensina. Isto é o não ser egoísta, valorizar o *Eu* em detrimento do *ego*.

O Mestre é mais reconhecido e o seu nome perdura mais tempo quando coloca o bem-estar dos discípulos acima da sua própria pessoa. Sendo desprendido ele dá realça a própria pessoa.

“O verdadeiro artista é aquele para quem a obra não tem importância pessoal”.

É assim que atua a natureza, é por isso o céu e o mar perduram; por não serem egoístas e estarem desde sempre ao serviço da criação.

O mestre será muito mais eficiente se estiver consciente como a Lei Natural atua.

Ensinar é ser desprendido...é esquecer-se de si próprio em benefício de todos.

O mestre ao esquecer-se de si, será mais lembrado pelos discípulos. Reprimindo o egocentrismo o Mestre torna-se cada vez mais eficiente.



VERSO 08

O PONTO DE EQUILÍBRIO:

*A virtude verdadeira é como a água
Em silêncio se adapta, ao nível inferior
Que os homens desprezam
Ocupa os lugares mais baixos que os homens detestam.
Acomoda-se onde ninguém quer permanecer.
Serve a todos e a tudo, não exige nada.*

*Numa casa, o que mais importa é a localização.
Num aliado, a benevolência
Na palavra, a boa-fé
No governo, a ordem
Nos negócios, a habilidade.
Na ação o atemporal
Mas o sábio nunca luta
por essa razão é inatacável.*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre deve ser como a água, em silêncio adaptar-se às limitações do discípulo, descer ao nível da compreensão de cada um e orientá-lo.

O Mestre deve saber se acomodar aos diversos níveis de compreensão mesmo que ele mesmo não deseje ali permanecer.

A água flui e dá vida sem se preocupar com o resultado do seu trabalho. O dever do Mestre é ensinar e o do discípulo aprender, sem se preocuparem se serão ou não reconhecidos.

“Sábio é aquele que se retira e vive na passividade” - Lao Tse.

O Mestre não deve querer impor-se pelo simples fato de fazê-lo, mas deixar fluir de si o conhecimento que penetrará na compreensão do discípulo de forma suave tal como a água gota a gotas infiltra-se nas coisas mais sólidas.

Poucas coisas são mais frágeis que a água mas mesmo assim ela penetra à dura rocha; mesmo maleável e flexível ela vence a rigidez da pedra. Assim deve ser o Mestre, suave e persistente ele acaba abrindo a compreensão do discípulo.

Tal como a água o Mestre deve ser dócil, não insistir acintosamente para que o grupo não se divida e nem resista.

A água vence a rocha pela persistência, também o Mestre deve vencer pela insistência e não pela imposição.



Mesmo frágil a água é extremamente forte, move pesadas turbinas gerando energia que movem pesadas máquinas. O mestre deve entender que mesmo sendo dócil, passivo, ele tem o tem o potencial capaz de fazer com que o discípulo atinja a sua própria meta.

A água obedece ao muro que a represa, mas além de um certo limite é o muro quem obedece à água, ela rompe a represa e se esvai. Assim também deve ser o Mestre amoldar-se mas no momento certo deve tomar para si o domínio e seguir o seu próprio rumo, mas para precisa saber o exato momento de parar, e de agir.

Diz Lao Tse: “O sábio nunca luta”. Isto significa: O Mestre nunca impõe, mas persiste.

Jesus disse aos discípulos: Vai e pregai o Evangelho por todos os lugares.

- Senhor, e se não quiserem nos ouvir?
- Insiste, volta a ensinar.
- E se mesmo assim ele não nos querem escuta.
- Então retira-te daquela cidade e bate até o pó das sandálias.

O Mestre deve persistir, mas não além de determinados limites. Ele deve retirar-se, silenciar, e procurar ouvidos que possam ouvi-lo, e compreensões que possam entendê-lo; plantar em terra fértil e não sobre cascalhos.

O Mestre deve ser benevolente, ter boa fé no que ensina; saber governar e manter a ordem pela habilidade no comando, mas não lutar tentando em vão conseguir aquilo que no momento o discípulo não está ainda apto a entender e conseqüentemente aceitar.



VERSO 09

FAZER O NECESSÁRIO E NÃO O SUPÉRFLUO:

*É melhor não encher totalmente um vaso
do que tentar carregá-lo se estiver cheio.
Só se pode encher um vaso até a borda nem uma gota a mais.
Quando afiamos demasiadamente uma faca, seu gume não se conservará.
Quando o ouro e o jade encham um salão, seus donos não poderão manter a
segurança.
Não se pode acumular outro e pedras preciosas, sem ter lugar seguro para
guardá-los.
Quando a riqueza e as honrarias conduzem à arrogância, de certo o mal vira
logo a seguir.
Quem é rico é estimado mas não conhece a sua limitação, atrai a sua desgraça.
Quando fizermos o trabalho e o nosso nome começar a celebrar-se a
sabedoria consiste em recolhermo-nos à obscuridade, assim que a tarefa terminar.
Este é o Caminho do céu.*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre jamais deve achar que nada mais tem a aprender, não deve ser como um jarro cheio onde não cabe sequer mais uma gota.

O mestre deve entender que o homem-ego não pode fazer mais que o homem-Eu. Amplia a capacidade da sabedoria pela liberação do EU.

O Mestre não deve exigir que o discípulo torna-se mais aguçado do que lhe permite o seu próprio grau. O Mestre não satura o discípulo com sua especialidade, pois tem que deixar lugar para que outros ensinamentos possam ser acrescidos. Se o vaso for preenchido até a borda, nem uma gota a mais caberá nele.

O Mestre não deve exibir toda sua sabedoria para não despertar a cobiça e atrair a sua própria desgraça.

É errado o Mestre cobrar agradecimentos, elogios e recompensas. Deve contentar-se unicamente com o bom trabalho desenvolvido pelos seus discípulos.

O verdadeiro Mestre deve recusar todo e qualquer mérito faustoso que lhe queiram atribuir.

A fama não lhe deve dizer respeito

O esquecimento em nada o perturba.

Ante vicissitudes o Mestre prossegue em frente ou contorna de uma maneira equilibrada todas as dificuldades orientando-se pelo seu bom senso e sabedoria e nunca por estar à espera de fama ou honrarias.

Mostrar toda sabedoria é mostrar um tesouro e expor-se a sanha dos ladrões.



Quando a fama se acercar do Mestre ele deve humildemente se recolher a obscuridade deixando que a sua obra receba os elogios mas não a sua pessoa.

O Mestre é aquele que se retira e vive na obscuridade. O refugio na obscuridade não significa, abandono da atividade e sim o desapego a resultados.

O Mestre que se deixa levar pelo brilho ilusório das recompensas, muitas vezes acreditar ter discípulos quando na verdade se vê cercado apenas de bajuladores, enquanto o Mestre humilde atrai os que têm olhos para enxergar e ouvidos para escutar e assim tem discípulos.

O discípulo deve ver no Mestre uma mina de onde com esforço pode recolher as preciosidades, mas não vê-lo como uma caia de jóias da qual tente se apossar.

O Mestre dá a jóia mas cabe ao discípulo a lapidá-la.



VERSO 10

LIDERANÇA IMPARCIAL:

*O poder do espírito e a harmonia das forças
Preservam da dispersão a vida.
Assim procedendo, se torna o homem
Semelhante à criança,
Confiando sempre sua vida.
Segue as suas veredas
Sem jamais aberrar.
Quem conduz seu povo com amor
Permite que ele mesmo se harmonize,
Amparando-o em tempos de fortuna
E nas horas de infortúnio.
Quem possui verdadeira sapiência não necessita de erudição,
Sabe criar valores e não os guarda para si.
Aquilo que dá vida não reclama qualquer posse,
Beneficia mas não exige gratidão.
Comanda mas não exerce autoritarismo.
Eis a chamada qualidade misteriosa.
Sabe agir sem se apegar
Sabe conduzir sem impelir
E nisto reside a finalidade da vida.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

- Neste verso Lao Tsé trata da Liderança imparcial.
- O Mestre sabe que o seu poder está na harmonia.
 - O Mestre deve ser sem preconceito como uma criança.
 - Clareia sua visão para perceber o discípulo.
 - O Mestre purifica sempre sua vida pois ela é o espelho dos discípulos.
 - O Mestre conduz seus discípulos com firmeza e respeito.
 - O Mestre ampara seus discípulos nas horas de fortuna e nas de infortúnio os conduz com amor.
 - O verdadeiro Mestre sabe liderar de modo fortalecedor.
 - O verdadeiro Mestre não deve ser possessivo.
 - O verdadeiro Mestre sabe prestar auxílio sem evocar méritos.
 - O verdadeiro Mestre sabe liderar sem coagir.
 - O Mestre pode fazer isto permanecendo imparcial.



VERSO 11

A VIRTUDE DO VAZIO:

*Trinta raios convergentes unem-se formando uma roda
Mas é o vazio entre os raios que facultam o seu movimento.
Modelai o barro para fazer um jarro.
O oleiro faz um vaso, manipulando a argila.
Mas é o oco do vaso que lhe dá utilidade.
Recortai no espaço vazio das paredes portas e janelas
a fim de que um quarto possa ser usado.
Paredes são massas com portas e janelas
mas somente os vazios entre as massas
lhes dá utilidade.
Desta forma o ser produz o útil
mas é o não-ser que o torna eficaz.*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Neste verso o Mestre Lao Tsé refere-se a importância do vazio e usa como exemplo ou a roda (moinho de vento - hélice), ou um jarro ou uma porta ou janela.

Assim são as coisas físicas, acredita-se que elas só agem quando pela presença do “vazio”.

O mestre deve saber que, enquanto pronuncia as palavra não há ação, esta só ocorre depois do diálogo.

O discípulo deve entender que é no silêncio introspectivo que se compreende o verdadeiro sentido de um ensinamento.

O discípulo pode escutar com atenção as palavras do Mestre, mas para progredir necessita de refletir e interiorizar o que foi transmitido. Só desta forma o processo de aprendizagem pode se desenvolver eficientemente.

Mais importante que as palavras é o silêncio; quando nada parece estar a acontecer nele manifesta-se o conhecimento.

O Mestre vê no silêncio o clima e a receptividade dos seus discípulos.

O silêncio prepara a ação permitindo o aparecimento de novas idéias e situações; do mesmo modo, a forma de um copo, de um jarro, ou das paredes de uma casa, apenas têm utilidade pelo vazio que possibilitam.

O Mestre deve saber que é no vazio que as coisas se realizam.

O Mestre sabe que o invisível age pelo visível.

É na criação que o Uno se revela.

“O Todo que É age pelo Nada, que não é - então algo começa a existir” - Rhoden.

O Mestre não deve avaliar o discípulo pelo silêncio e sim pelos seus atos.



O Mestre sabe que a utilidade das coisas está no vazio. O cheio, o acabado, não tem mais utilidade para o Mestre pois não tem mais como e o que receber. Por isto o mestre vê no discípulo um projeto a ser terminado, por isto não pode esperar dele a plenitude do conhecimento recebido. Agindo assim sempre haverá Mestre e discípulo⁹.

Se o Universo estivesse totalmente cheio coisa alguma poderia acontecer nele e o Uno não se manifestaria em ação.

⁹ Vale aqui uma das histórias do Budismo Zen: “ Nan-in, um Mestre Zen japonês, que viveu na época Meiji (1868-1912), certa vez foi visitado por um professor que desejava conhecer o Zen. Nan-in convidou-o a sentar-se e começou a servir o chá. A xícara do visitante já estava cheia, mas Nan-in continuava imperturbável derramando o chá na xícara, que já principiava a escorrer pelo chão. O professor observando o transbordamento, e não podendo mais conter-se exclamou: “ A xícara já está cheia! Ao que Nain-in retrucou: “ Assim como esta xícara, também estás cheio de conceitos e especulações. Como poderei mostrar-te o Zen, se não te esvaziareis primeiramente?”.



VERSO 12

A REPRESSÃO DOS DESEJOS:

*O excesso de luz cega a vista.
 O excesso de som ensurdece o ouvido.
 Condimentos em demais estragam o gosto .
 O ímpeto das paixões perturba o coração.
 A cobiça do impossível destrói a ética.
 Por isto, o sábio em sua alma
 Determina a medida para cada coisa.
 Todas as coisas visíveis lhe são apenas
 setas que apontam para o Invisível.*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que estímulos em excesso acabam insensibilizando o discípulo.
 O excesso de ensinamentos acaba desinteressando o discípulo, portanto o Mestre deve evitar os múltiplos apelos.
 O Mestre deve saber escolher judiciosamente os meios quando deseja conduzir o discípulo a um determinado fim.

Diz Lao Tsé:

“Os bens de difícil obtenção causam ferimentos diante de perigosos obstáculos”

Por isto o Mestre respeita o nível de compreensão do discípulo. Tentar níveis excessivos apenas leva a mente do discípulo à saturação.

O discípulo deve entender que nem todos os conhecimentos ele ainda está apto para receber.

O Mestre sabe que as formas, os sons, os gostos, e tudo que vem de fora e atinge a mente torna-se limitado ao passar pelas estreitas portas das percepções.

Tudo tem duas faces, o Mestre deve fazer o discípulo também ver o lado oculto das coisas.

O Mestre sabe que num grupo o drama infundável anuvia a consciência. O barulho excessivo inibe os sentidos. Um forte e contínuo absorver de energias obscurece a visão interior.

O mestre sabe que não deve substituir o aprendizado progressivo pelo sensacionalismo.



O Mestre separa um tempo para o ensinamento e um tempo para a reflexão silenciosa afim de que o discípulo possa voltar-se para dentro e assimilar o que aconteceu.

O Mestre deve se empenhar em ensinar o discípulo abandonar a vã tagarelice mental e as obsessão e se fixar no sentido profundo das coisas.

O Mestre sabe que quando os discípulos têm tempo para refletir, eles perceberão mais claramente o que é essencial, em si mesmos e nos outros.



VERSO 13

O ÊXITO:

*Favor e desfavor geram angústia.
Honras geram dissabores para o ego;
Por que é que favor e desfavor geram dissabores?
Porque, quem espera favor paira na incerteza,
Sem saber se o receberá.
Quem recebe favor, também paira na incerteza;
Não sabe se o conservará.
Por isto causam dissabor
Tanto o favor como o desfavor.*

*Porque é que as honras geram dissabor?
Todo dissabor nasce do fato de alguém ser um ego.
E não é possível contentar o ego.
Quando se puder libertar do ego não há mais dissabores.
Por isso: Quem se mantém liberto de favores e desfavores.
Liberta-se da idolatria do ego.
Só pode possuir o Reino quem está disposto a servir desinteressado,
Só a esse se pode confiar o Reino.*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que se medir o êxito em termos de louvores ou de crítica ele será vítima de angústias.

O Mestre sabe que qualquer esperança, ou receio, de receber favores ou desfavores, gera angústias porque nascem da fonte impura do ego; assim ele não deve cobrar louvores dos discípulos.

O Mestre deve saber que se os discípulos aplaudirem algo que fez e se por isto ele se envaidecer ficará preocupado porque se na vez seguinte não o aplaudirem mais ele sentir-se-á angustiado e sofrerá.

Do mesmo modo não deve se sentir magoado se questionarem ou protestarem, pois em ambos os casos, ficará ansioso e dependente.

O Mestre para realizar um bom trabalho, deve cuidar de si próprio, deve valorizar-se o tanto quanto permitir aos discípulos sentirem-se valorizados pelo que aprenderam. O egocentrismo prejudicará a sua pessoa e o seu trabalho.

O mestre sabe que se puder conviver com os frutos do êxito, cuidando corretamente de si próprio, será capaz de estimular o êxito de outras pessoas.



O Mestre sabe que a idéia do “meu”, a tentativa em construir em torno desse conceito um muro de proteção, afim de resguarda-lo contra a invasão do “outro”, do inimigo, do hostil adversário, é a origem de todas as calamidades.

O Mestre se abstém do sentido de propriedade, de posse,.

O que distingue o Mestre do homem comum é a sua capacidade de desapego. A sua capacidade de adaptar-se.



VERSO 14

PERCEBER O QUE ACONTECE:

*Quem quer ver o Absoluto, não O verá, porque Ele é invisível.
Quem quer ouvir o Absoluto, não O ouvirá, porque Ele é inaudível.
Quem quer tocar o Absoluto, não O tocará, porque Ele não tem forma.
Nenhum caminho parcial conduz à meta total.
Só na visão do todo se percebe o Absoluto,
E então a superfície parece tenebrosa escuridão.
Enquanto a profundidade parece luminosa superfície.
Nunca o Absoluto é inteligível,
Ele permeia o Universo sem fim e gira pelo tempo como se fosse o Nada.
O Absoluto é uma forma sem forma.
Incessante é sua ação, mas mesmo assim não podemos dar-Lhe nome.
Seguindo-O não Lhe vemos as costas.
Sua forma é sem forma, sua figura sem figura, Ele é o indeterminado.
O Absoluto é um Ser sem Existir, e o mais insondável de todos os insondáveis.
Quem encara o Absoluto não Lhe vê a face.
Quando trilhamos o Caminho Perfeito de outrora podemos dirigir as coisas
atuais.
Quem segue o Infinito, o verá sempre fugitivo.
Só Quem sintoniza com o Infinito, esse o conhece realmente
Como os antigos O conheciam,
Eles que sabiam que todos os visíveis Nascem do Invisível.*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Mais uma vez *Lao Tsé* nos coloca diante do Infinito, do Absoluto mostrando que não se deve buscar encontrar o infinito nas coisas finitas.

O Mestre sabe e o mestre que conhece o Tao deve saber que é impossível exigir a perfeição do discípulo.

O discípulo deve saber que o mestre não é perfeito e que ele não possui todos os conhecimentos e verdades.

O mestre que acredita ser detentor de todas as verdades por certo é o que mais está distante dela.

O mestre que acredita conhecer tudo a respeito de algo, mesmo que seja uma simples coisa, por certo nem ao menos conhece suas limitações a respeito da própria ignorância.

O Mestre sabe que se não compreender o que o discípulo diz, não deve se ater à cada palavra e sim guardar o silêncio interior e sondá-lo com o Eu profundo.

O Absoluto é passado, presente e futuro, por isto o Mestre sabe que se estiver ciente do passado do discípulo ele pode conhecer também o futuro.



VERSO 15

OS MESTRES DO LÍDER:

*Os antigos mestres da vida eram profundamente identificados com as potências vivas do Cosmos.
Os sábios perfeitos da antiguidade eram misteriosos, sobrenaturais, penetrantes, profundos demais para serem compreendidos pelos homens.
Em sua profunda interioridade jazia a grandeza e o poder da sua dinâmica atividade.
Quem compreende, hoje em dia, esses homens?
Não podendo ser compreendidos, errônea será toda descrição;
O que deles podemos dizer é apenas uma pálida aproximação da realidade.
Sábios e cautelosos eram eles, como barqueiros que cruzam um rio em pleno inverno.
Cautelosos eram eles, como homens cercados de inimigos.
Reservados eram eles, como hóspedes respeitosos;
Formais como aquele que é hóspede de alguém muito cerimonioso.
Amoldáveis eram eles, como gelo que se derrete - evanescentes como o gelo a derreter.
Autênticos eram eles, como o cerne de madeira de lei;
Amplios eram eles como vales abertos;
Impenetráveis também nos parece a sua vasta sabedoria.
Despretensiosos como a madeira bruta, que não recebeu qualquer forma das mãos humanas.
Quem pode, pela serenidade, purificar, pouco a pouco., o que é impuro?
Quem pode tornar-se calmo e assim para sempre permanecer?
Quem pode compreendê-los atualmente?
Quem pode restituir à vida o que tão morto nos parece?
Só quem sintoniza com a alma do Infinito! -Só quem não busca o seu próprio ego, mas demanda o seu Eu real, mesmo quando tudo lhe falta.
Aquele que segue o Caminho Perfeito não deseja estar cheio de coisa alguma.
E por não estar cheio de si mesmo pode parecer que está gasto, inútil e desprovido da perfeição temporal dos homens.*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Neste verso La Tsé fala das qualidades dos sábios perfeitos. É um verso que amolda-se perfeitamente aos Mestres.

O Mestre deve saber que sua liderança deve repousar no valor dos seus ensinamentos e não em características do ego.

O Mestre que transmite bem o conhecimento sente-se realizado pois sabe que a sabedoria é uma coroa que brilha como uma estrela iluminando Mestre e discípulo.

Veze o Mestre é profundo demais para ser entendido pelos discípulos comuns.



O Tao é sutil demais para ser trilhado pelos que estão cheios de si mesmos.

O Mestre muitas vezes é visto como inútil segundo o julgamento dos discípulos comuns que não podem ainda perceber metas distantes.

O Mestre sabe que não deve ser apenas repositório de conhecimentos de tempos passados, não alimentar-se de glórias pretéritas.

A sabedoria não morre mas o conhecimento fenece. O Mestre sabe que a natureza é dinâmica e conhecimentos e que não se pode reviver aquilo que está morto.

O Mestre sabe que deve ser aberto, receptivo e acessível aos discípulos, como os vales entre as montanhas.

O Mestre deve ser reservado e cauteloso nos ensinamentos pois nem todos os conhecimentos são adequados ao grau do discípulo, nem todos têm condições de receber e deles fazer bom uso daquilo que recebem.

O Mestre deve manter-se impenetrável e cerimonioso a respeito de conhecimentos para os quais o discípulo ainda não esteja devidamente preparado para suportá-los.

O Mestre deve ser autêntico naquilo que transmite evitando criar e alimentar fantasias.

Quando o discípulo atinge o preciso nível de compreensão o Mestre deve saber esclarecer para tal como soube fazê-lo para si próprios.

O Mestre sabe dirigir-se às profundezas de um discípulo por haver ele conhecido antes seus próprio limites.

O Mestre abandonando o egoísmo sabe elevar os discípulos sem exaltá-los evitando envaidecê-los e assim destruí-los.

O verdadeiro Mestre não tenta alcançar a glória por já ser glorificado pela sabedoria, mesmo que por não estar cheio de si possa parecer estar gasto, superado e inútil.

O Mestre sabe que a verdadeira sabedoria é como uma fênix, quando acredita-se morta ela ressurge, plena de vida, das suas própria cinzas.



VERSO 16

RETORNO À RAIZ:

*Aquele que se ergue às alturas sem desejo, enche de silêncio o coração.
Podemos obter o estado de vazio quando com fervor nos assentamos no repouso.
E, mesmo que todas as turbas ruidosas assaltem o homem isento de desejos, ele habita em profundo silêncio, contemplando, sereno, o louco vai-vem, Porquanto, tudo que existe, é um incessante vir e voltar.
Todas as coisas entram em seus processos de atividade e depois voltam a absorver-se no repouso.
A tranqüilidade é prova, um sinal de que finalmente conseguiram atingir sua meta suprema.
Há sempre um incessante vir e voltar, um nascer e um morrer.
O que retorna volta ao Imperecível.
Quem isto compreende é sábio e aquele quem não compreende é autor de males.
O conhecimento dessa regra imutável torna a pessoa magnânima, e aquele é magnânimo, é na verdade, um rei.
Assemelha-se ao céu pois segue o Caminho Perfeito e como o Tao, se uniu e assim permanece para sempre.
Quem é envolvido pela alma do Universo engrandece o seu coração e o homem de coração largo é tolerante.
E o tolerante é nobre.
O homem nobre cumpre a ordem cósmica.
E quem cumpre essa ordem, identifica-se com o Tao, o Infinito.
É imortal como o Tao e não é subjugado por destino algum.
E quando o dia chegar, e seu corpo desaparecer
Já nenhum perigo o espera.*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre não deve se exaltar pois compreende que aquele que se ergue nas alturas enche de silêncio o coração.
O Mestre sabe que o egoísmo gera a exaltação e que deve tornar-se vazio dos valores do ego para vivenciar o EU;
O Mestre não deve impor seus desejo pois ele sabe que é o caminho da perfeição envolve a renúncia dos louvores.
O Mestre deve saber que renunciar é como morrer; tudo surge, toma forma, morre e ressurge. Depois que o Mestre parte surge o esplendor dos seus ensinamentos, assim o seu nome renasce também.



O Mestre deve seguir adiante mesmo que o discípulo tente apagar o seu trabalho. Mesmo que “mate” a sua obra sendo ela verdadeira renascerá. Há sempre um incessante vir e voltar, um nascer e um morrer.

Como disse o Apóstolo Paulo: “Eu morro todos os dias e é por isto que eu vivo”.

O Mestre deve ser tolerante, pois sabe que a tolerância é nobreza.

O Mestre sabe que ser tolerante é ser prestimoso, mas não servil.



VERSO 17

APARENTE AUSÊNCIA DOS GRANDES CHEFES:

*O povo não conhecia a existência dos grandes governantes antigos.
A presença de um verdadeiro chefe é sentida pelo povo como ausência.
Os maiores são amados e louvados, os medíocres são ignorados;
Os ambiciosos são desprezados.
Depois vieram aqueles que o povo amava e honrava;
A seguir surgiu o medo e, por fim, o desprezo pelos que se intitulavam de governantes.
Quando um soberano confia em seu povo, o povo confia nele.
Quando a confiança é limitada, não há confiança alguma.
Os chefes sábios são ponderados em suas palavras;
O que eles fazem é bom.
As obras meritórias multiplicam-se, os negócios prosperam,
Mas o povo tem a impressão de se guiar a si mesmo.
E as famílias afirmam em cântico:
“Graças a nós é que as coisas estão assim perfeitas!”.*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que o grande governo é aquele de que não se sente a presença ostensiva.

O mestre deve se impor por sua obra, e não por imposição.

O discípulo sente a presença do mestre quando seu ensinamento é testificado pelo exemplo pessoal.

O Mestre deve saber que está seguindo no bom caminho quando os discípulos sentem a sua falta.

O Mestre sabe que se for verdadeiramente grande será amado e louvado, do contrário será ignorado.

O Mestre não deve impor-se pelo medo mas sim pela mensagem que transmite e pelo exemplo da conduta pessoal.

O discípulo despreza aquele mestre do qual tem medo.

O Mestre deve observar o cão, ele respeita por temor o predador mas não o ama, mas estima o homem porque o admira.

O Mestre sabe ser ponderado em suas palavras pois é pelos atos e não apenas pelas palavras que ele torna-se um espelho para o discípulo, e só assim nasce a confiança recíproca.

O Mestre deve saber que, quando a confiança é limitada, não há confiança alguma.



Quando o mestre compreende isto ele torna-se Mestre e vê o crescimento de sua obra.

Mesmo quando os discípulos dizem “ Graças a *nós* as coisas estão assim perfeitas”

Quando os discípulos assim procedem o Mestre não se sente melindrado porque sabe que ele próprio também é parte do grupo, não estando, portanto, excluído do “*nós*”.



VERSO 18

A DECADÊNCIA

*Quando o Caminho Perfeito foi abandonado
a benevolência e a corrupção entraram em moda
e a hipocrisia foi geral.
Com a tirania do intelecto começou,
a grande insinceridade surgiu.
Quando se perdeu a noção da alma,
foi decretada a autoridade paterna e a obediência dos filhos.
Quando morreu a consciência do povo,
falou-se em autoridade do governo e em lealdade dos cidadãos.
Quando morre a consciência do povo e dos governantes,
surgem as pseudo-virtudes,
e os Estados sofrem então com a corrupção e a desordem,
e começam a parecer, em grande quantidade os funcionários fieis.*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

“Quando é abandonado o caminho da simples consciência, entra-se pelo labirinto da esperteza, da competição, da bajulação e da imitação”.

Este verso reflete o mundo atual, em que o Caminho Perfeito deixou de ser trilhado.

O Mestre deve saber quando a correta disciplina não mais vem sendo exercida pelos discípulos.

Quando a correta conduta não mais é obedecida o mestre torna-se vulnerável à benevolência e à corrupção.

Filhos obedientes e corretos dispensam a autoridade paterna, agem por amor e respeito.

O discípulo correto dispensa a disciplina do Mestre.

Quando morre a consciência da relação Mestre/discípulo surge o autoritarismo.

O Mestre sabe que, quando morre a virtude surgem os bajuladores e aproveitadores.

O Mestre sabe, quando teve-se que criar estados foi porque a unidade havia sido rompido, o povo esquecera que toda Criação é Una. Assim nasceram a família, as organizações, o estado, e com isto as discriminações, as classes, o racismo, a prevalência de sexo, e coisas assim.

O Mestre deve saber que a Criação é Una e assim tem o dever de manter o grupo unido.



O Mestre sabe, onde há grupos está sujeito a haver, hipocrisias, favoritismos e corrupções. Então, mesmo a benevolência reflete apenas uma fachada de honorabilidade .

O Mestre deve saber também que é nesses momentos que surgem discípulos fieis.

O Mestre deve saber manter a unidade do grupo. Quando a ordem natural é rompida os discípulos envolvem-se em discursões passíveis de ocasionarem posicionamentos e condutas radicais sobre isso ou aquilo. Assim os discípulos tornar-se desunidos e o grupo cada vez mais distante do caminho da Unidade.



VERSO 19

VOLTA À SIMPLICIDADE:

*Se pudéssemos renunciar à nossa sabedoria,
à virtude feita à nossa moda, isto seria de grande benefício
para todos que nos cercam.
Se pudéssemos abolir nossa “benevolência” e “correção”
as pessoas voltariam a ser amáveis e bondosas.
Se pudéssemos abandonar nossas artimanha e abafar
o desejo constante de enriquecer, não mais haveria ladrões nem malfeitores.
Devemos ser simples, desataviados, naturais,
reduzindo os desejos juntamente com o egoísmo.*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Este é um verso curto mas de grande profundidade desde que diz respeito às pretensas sabedorias.

☯ Mestre sabe que não deve exigir virtudes dos discípulos à sua própria moda. Não deve impor sua própria maneira de ser.

☯ Mestre sabe que cada discípulo tem sua própria maneira de ser sem que isto indica um estar errado e o outro certo.

☯ Mestre sabe que deve ser autêntico e não imitar os outros.

☯ Mestre sabe que cada um tem sua própria maneira de transmitir e de receber um ensino, por isto ele não deve ser mero repetidor de outros Mestres.

☯ Mestre evita a repetição de palavras gastas, dos mesmos refrões comuns, de conceitos livrescos a guisa de serem atualizados, de interpretações conceituais do mal e do bem.

☯ Mestre não deve se arvorar de árbitro do mundo por ser portador de alguns conhecimentos a mais.

☯ Mestre deve por de lado suas próprias artimanhas e falsidades, entendendo que ninguém é dono da verdade.

☯ Mestre sabe que tudo no universo é susceptível de constantes transformações, e por que não aquilo que ensina?!

☯ Mestre sabe que no mundo relativo não existem conhecimentos eternos, se assim fosse o relativo seria absoluto. Por isto não se deve pretender eternizar aquilo que por natureza é mutável.

☯ Mestre sabe que não deve cristalizar conceitos.

☯ Mestre deve aceitar o que diz John Heider: “ Não prometa aos outros a cura, o bem-estar, a vida justa. Não ofereça programas que apelem para o egoísmo e que



ensinem a enriquecer, a conquistar poderes, sedução sexual - a se tornar ambicioso, e manipulador.”

Ⓜ Mestre sabe que não existem regras e nem técnicas que determinem tais qualidades, oferecê-las ou comercializá-las é ter em mira a desonestidade.

As qualidades, negativas e positivas afloram na própria pessoa e o dever do Mestre é clarear o discípulo afim de que ele possa criteriosamente administrá-las.



VERSO 20

O APARENTE FRACASSO DO OMEM ESPIRITUAL

*Renunciai à vossas pretensa cultura,
E todos os problemas se resolvem.
Oh! Quão pequena parece a diferença entre o sim e o não!
Quão exíguo o critério entre o bem e o mal!
Como é tolo não respeitar o que merece ser respeitado de todos!
Oh solidão que me envolve todo!
Todo o mundo vive em prazeres como se a vida fosse uma festa sem fim,
Como se todos vivessem em perene primavera!
Somente eu estou só... Somente eu não sei o que farei...
Sou como uma criança que desconhece sorriso...
Sou como um foragido sem pátria nem lar...
Todos vivem na abundância, somente eu não tenho nada...
Sou um ingênuo, um tolo. É mesmo para desesperar...
Alegres e sorridentes andam os outros!
Deprimidos acabrunhado ando eu...
Circunspectos são ele, cheios de iniciativas!
Em mim, tudo jaz morto...
Inquieto, como as ondas do mar, assim ando eu pelo mundo...
A vida me lança de cá para lá, como se eu fosse uma folha seca...
A vida dos outros tem um sentido, e eu não tenho uma razão-de-ser....
Somente a minha vida parece vazia e inútil;
Somente eu sou diferente de todos os outros,
E no entanto - sossega meu coração!
Tu vives no seio da mãe do Universo.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Este verso mostra os momentos de reflexão do *Mestre*, quando ele vacila e se sente em aparente fracasso. Vê que no mundo muitas pessoas são mais bem sucedidos que aqueles que seguem o *Caminho Perfeito*.

Ⓜ *Mestre* deve saber que não é Todo-poderoso e que por isso está sujeito a momentos de incertezas quanto a sua própria maneira de ser.

Ⓜ *Mestre* sabe que muitas vezes o seu ego ainda ativo fala dentro de si murmurando-lhe que as dificuldades poderiam ser extintas se ele aderisse aos padrões do mundo exterior, mas que deve permanecer firme no *Caminho Perfeito*.

Ⓜ *Mestre* sabe que muitas vezes não existe grande distância entre o mal e o Bem, mas sabe também que deve ser capaz de distinguir essas duas condições e preferir o bem mesmo que sejam grandes as ofertas do mundo exterior.

Qual Jó, o *Mestre* que está sujeito a ser ainda atacado pela sua natureza dialética.



Ⓜ *Mestre* embora veja as facilidades com que vivem os que aceitam os padrões do homem comum, mas mesmo assim quando muito lastima-se por, muitas vezes enfrentar as agruras do viver.

Ⓜ *Mestre* embora sinta serem poucos os seus bens materiais, pequenas as suas posses, ainda assim ele deve saber resistir aos embates das ondas do oceano da vida.

Para não renunciar seus valores ele muitas vezes se sente só.

Ⓜ *Mestre*, mesmo que por momentos sinta-se só quando os discípulos não o compreendem preferindo as facilidades e as fantasias do mundo às pérolas de sabedoria que ele pode distribuir, mesmo que sabe que não deve deixar-se dominar e aderir ao outro caminho.

Ⓜ *Mestre* sabe que os discípulos tendem a cortejar os falsos *Mestres* em detrimento do verdadeiro, mas mesmo assim tenta sossegar o seu coração.

Ⓜ *Mestre* mesmo que sofra com o abandono e ingratidão dos discípulos que tantas vezes acontece ainda assim deve manter suas convicções quanto ao como atingir a meta suprema.

Ⓜ *Mestre* sabe que não deve esperar muitos elogios quando ensinar verdades que não são compartilhadas com os interesses do mundo dialético.

Ⓜ *Mestre* sabe que, mesmo sentindo-se sozinho, ainda assim deve é preferível renunciar às palavras dos bajuladores interesseiros e conformar-se com o estímulo de uns poucos discípulos sinceros.

Ⓜ *Mestre* sabe que deve renunciar à pretensa cultura e optar pela verdadeira humildade.

Ⓜ *Mestre* deve saber superar todas as vicissitudes pois sabe que o seu trilhar correto o conduz ao seio da *Mãe do Universo*.



VERSO 21

CONFIANÇA NA FORÇA INTERIOR

*A norma suprema para o conduzir está em ser conduzido pelo Poder Supremo.
Em cada movimento o homem sábio segue o Caminho Perfeito, o do Tao.
Somente este caminho contém a Grande Virtude.
Como atua o Tao? - Ninguém sabe.
Desse Tao que com o Caminho Perfeito se confunde?
Ninguém o sabe! De um modo incognoscível e incompreensível.
Desentranha ele as forças espirituais, mobiliza as energias formativas.
Nele encontramos uma imagem vaga e sombria, e indefinida.
Dentro dele há uma essência genuína e uma essência sombria, escura.
O Supremo traz em si as sementes da evolução.
Os sementes manifestando sua potencialidade são origem de todas as atualidades.
Dentro dele há uma essência totalmente genuína, algo que pode ser testado,
Do presente à mais remota antiguidade.
O seu nome nunca foi esquecido.
Dele procedem as propriedades de tudo que existe.
Como sei eu que essa é a origem de tudo que existe?
Sei isto por eles mesmos.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

No verso 20 Lao Tsé fala do aparente fracasso do homem espiritual, quando sente as forças vacilarem. Sente-se abandonado, errante, sem finalidade! Lastima que muitos homens possuem muito enquanto que outros que seguem o *Caminho Perfeito* é por todos deserdado. No verso 21 mostra a reação do homem espiritual, onde este reencontra-se no *Tao*. Neste verso Lao Tsé sobe à mais elevada metafísica das potencialidades. Este verso mostra o soerguimento do vacilo do seguidor do *Tao*.

O *Mestre* sabe que é possível seguir o *Caminho Perfeito*, o *Caminho do Tao*, em cada movimento e que todas as coisas demonstram as tendências contidas na Origem.

O *Mestre* sabe que muitos discípulos têm sucessos na vida mas que caminham como autômatos não percebendo sequer que se esconde por trás da natureza.

O *Mestre* sabe que a natureza do mundo dialético domina muitos discípulos, que também têm origem no *Tao*, mas que este não é o *Caminho Perfeito*.

O *Mestre* sabe que os muitos discípulos que obtêm sucessos no mundo dialético não seguem o *Caminho Perfeito* e sim veredas que o afastam do *Tao*, ponto de partida e de retorno de todas as coisas. Por isso não deve invejá-los.

O *Mestre* sabe que em todo discípulo está contido a essência do *Tao*, tanto em seu lado genuíno de Luz, quanto no lado indefinido de trevas; o Eu e o ego. Por isto ele deve compreender as possíveis atitudes de discípulos que o fazem sofrer.



VERSO 22

A LEI DA COMPENSAÇÃO

*O que é imperfeito será aperfeiçoado;
O que é torto será endireitado;
O vazio, preenchido;
O gasto, renovado;
O insuficiente, aumentado;
O excessivo, dissipado.
É por esta razão que
O sábio abraça a Unidade tomando-a por modelo do universo.
Como nunca se põe em evidência, brilha;
Como nunca se vangloria, tem mérito;
Porque nunca luta, ninguém a ele se opõe.
A frase dos antigos dizia: Aquele que é incompleto será
completado.
Será uma frase vã?
No fim, tudo retorna à perfeita integridade do Tao.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que tudo no mundo dialético é imperfeito, vazio, torto e insuficiente

O Mestre sabe que mais cedo ou mais tarde o discípulo superará suas deficiências.

O Mestre sabe que as deficiências de caráter do discípulo serão corrigidas e que a missão do verdadeiro Mestre é acelerar esse processo.

O Mestre sabe que se for humilde, se nunca se colocar em evidência, será brilhante em sua caminhada.

O Mestre sabe que a vanglória ofuscará o seu mérito.

O Mestre sabe que se ele desiste de causar impressão ao grupo, é que torna-se impressionante.

O Mestre sabe que quando tenta parecer bom, os discípulos percebem isso e não gostam.

É o Mestre a quem cabe preencher o vazio do discípulo, corrigir suas insuficiências e dissipar o excessivo absorvidos no mundo dialético.

O Mestre sabe que um dia as incompletudes dos discípulos serão completadas, por isto deve saber esperar.

O Mestre sabe que no fim, tudo retornará à perfeita integridade.



VERSO 23

SÊ TRANQUÍLO

*Falar pouco é ser natural. É a característica dos que obedecem a espontaneidade de sua natureza.
Não desespera quando rugem tufões porque sabem que eles não tardam a passar;
Um violento furacão não pode durar sempre.
Sabe que uma chuva súbita não dura o dia todo.
De onde procedem esses dois fenômenos?- Do céu e da terra.
Se o céu e a terra não podem fazer essas coisas durarem para sempre, como poderá o homem fazê-lo?
Esta é a razão pela qual o homem segue o Caminho.
Um homem no caminho adapta-se ao Caminho.
Aquele que adapta-se ao caminho é alegremente aceito por ele.
Um homem na virtude adapta-se à Virtude.
Um homem que perde alguma coisa conforma-se à Perda.
Aquele que se conforma com a perda é aceito pela Perda.
Por isso o que importa é a atitude interna;
Adaptando-se ao silêncio ante todos os acontecimentos.
Quem harmoniza os seus atos com o Tao da Realidade se torna Uno com ele.
Quem no seu agir é determinado pelo seu próprio ego, identifica-se com ele.
Quem identifica o seu agir com uma coisa qualquer é identificado com esta coisa.
Quem sintoniza com a alma do Infinito, se assemelha em tudo ao Infinito.
Quem se harmoniza com o Infinito, recebe os benefícios do Infinito.
Tanta confiança recebe cada um, quanta confiança ele der
Aquele que é virtuoso é aceito pela Virtude.
Aquele que se conforma com a Perda é aceito pela Perda.
Quando não existe bastante fé, há falta da verdadeira Fé.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Neste Verso Lao Tsé fala segundo um princípio hemetico que diz que “ só se pode receber algo na medida em que ele dá”. Também corresponde à antiqüíssima Lei de Amra praticada no Antigo Egito.

“As águas da Fonte Cósmica só enchem os canais humanos na medida em que estes se esvaziarem”.

☯ Mestre sabe que deve falar pouco. Se o discípulo não consegue entendê-lo naquele momento deve silenciar, pois nenhum fluxo natural jorra continuamente.



Chove, mas a chuva passa, troveja e em seguida para. Uma tempestade não pode durar sempre. Esta é a lei.

☯ Mestre sabe que se a compreensão bloqueia a mente do discípulo fazendo com que ele não consiga entender, por certo esse bloqueio mais cedo ou mais tarde passará.

☯ Mestre sabe que vale mais ensinar praticando do que falando.

☯ Mestre sabe que a qualidade do silêncio transmite mais do que longos discursos.

☯ Mestre sabe que estando tranquilo será mais eficiente.

☯ Mestre sabe que o fanfarrão e tagarela, que tenta impressionar os discípulos, não tem consistência e tem pouco valor.

☯ Mestre sabe que esta é a lei, o Tao trabalha para os que o seguem. Deus serve aos que o Servem.



VERSO 24

A VIDA CORRETA NASCE DA NATURALIDADE:

*Aquele que fica na ponta dos pés não tem firmeza
Aquele que abre as pernas demais não pode caminhar direito.
Aquele que se interpõe na luz não pode luzir. Aquele que se mostra não brilha.
Aquele que dá muito valor a si mesmo não é valorizado.
Aquele que é orgulhoso não possui a superioridade que pretende ter.
Aquele que se julga importante não é importante. Não merece importância.
Aquele que louva a si mesmo não é grande.
Tais atitudes são detestadas pelos poderes celestes.
Detesta-as também tudo, ó homem sábio.
Quem tem consciência da sua dignidade, de ser veículo do Infinito,
se abstém de tais atos.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe, quando se esforça demais nem sempre obtém o que pretende.

O Mestre sabe que não é simplesmente por acelerar o ritmo das lições que os discípulos vão aprender mais depressa... Sabe que apressar demais os ensinamentos, à coisa alguma chegará.

Diz o Budismo “A corda muito tensa rebenta e pouco tensa ela não soa.”

Conserva pois o equilíbrio.

O Mestre sabe que não é por impor suas idéias que os discípulos as vão aceitar...

O Mestre sabe que não é por falar mais alto que os discípulos o vão escutar.

O Mestre sabe que demonstra pouca esperteza tentar convencer os discípulos de que detém toda sabedoria.

Esses comportamentos e atitudes apenas refletem um cultivo exagerado do ego, que, por sua vez reflete uma enorme insegurança.

Quem pretende ensinar alguém precisa primeiro começar por aprender com ela.

O Mestre sabe que deve deixar as coisas e situações acontecerem no seu devido tempo, sem forçar nada.

O Mestre sabe e o mestre deve saber que muitas são atitudes falsas que não dão firmeza. Muitas atitudes não podem ser mantidas por muito tempo. Nenhuma máscara pode ser mantida por muito tempo diante dos discípulos.

Aquele que só defende seus pontos de vista e não reconhece sua relatividade e equivalência diante do absoluto são falsos mestres fazendo valer suas posições por imposições.



O Mestre não jamais é orgulhoso do seu saber. Ele sabe que o orgulho não dá superioridade a ninguém mas perturba-o, o orgulho sobe à cabeça como o vinho e não o conduz a lugar algum.

O Mestre sabe e o mestre deve saber, ser prejudicial se pretender ser mais do que verdadeiramente se é.

O Mestre sabe e o mestre deve saber que não deve fazer mais do que verdadeiramente pode.

O Mestre sabe e o mestre deve lembrar-se do que disse Jesus: Aquele que quiser ser grande seja o servidor de todos.... aquele que se exaltar será humilhado”.

O mestre deve saber compreender o ego pela sapiência daquilo que está escrito no Bhagavad Gita: “*O ego é o pior inimigo do Eu, mas o Eu é o melhor amigo do ego*”. “*O ego é um péssimo senhor, mas é um ótimo servidor*”.

O Mestre sabe e o mestre deve saber que as atitudes egoísticas ou egocentricas obscurecem o entendimento do como as coisas acontecem, o como se processa o fluir do Tao.



VERSO 25

O TAO É E NÃO É

*Existe algo indefinido e completo, que nasceu antes do céu e da terra.
Como é calmo e informe, solitário e imutável, e tudo atinge sem se exaurir!
Nas profundezas do insondável jaz o ser.
Antes que o céu e a terra existissem, já era o ser, imóvel, sem forma;
O Vácuo, o Nada, berço de todos os Possíveis.
Deve-se considera-lo Mãe de todas as coisas.
Não sei o seu nome e, na falta dele, eu o chamo de Tao (O Caminho Perfeito)
Fazendo um esforço maior para lhe dar um nome, posso chama-lo de Grande.
A grandeza, a Fonte eternamente borbulhante do ciclo do ser e do existir.
Grande ele passa no seu constante fluir. Ao passar torna-se distante.
Portanto o Tao é grande. No Universo são quatro os Grandes:
O sábio é um deles.
O homem toma sua lei da terra, a terra do céu, o céu toma sua lei do Tao.
A lei do Tao é ser o que é.*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O mestre sabe que tudo flui; o céu, a terra, o sábio, por isto não retém o saber.
O Mestre deve deixar fluir o conhecimento.
Como tudo flui, também o aprendizado não deve parar.
O Mestre sabe que não pode se deixar estagnar; o discípulo deve saber que deve buscar constantemente o conhecimento, pois todas as coisas devem fluir.
O Mestre não deve se auto-intitular sábio, pois o sábio é grande e só existem quatro grandes que se inter-dependem.



VERSO 26

MAESTRIA DE VIDA POR UMA DIGNIDADE SILENCIOSA

*O denso está na raiz da leveza, a inércia , na do movimento.
Quem de boa vontade carrega o difícil, supera também o menos difícil.
Quem sempre conserva a quietude, é senhor também da inquietude.
Eis porque o sábio príncipe, de madrugada, à noite, não perde a serena
gravidade.
Apesar de todas glórias e honrarias, permanece desapegado e indiferente a elas.
Por tudo isto, o sábio carrega de boa mente, o fardo da sua honra jornada
terrestre.
Nunca se deixa iludir por deslumbrantes perspectivas.
Trilha com tranqüila dignidade o seu solitário caminho.
O homem profano leva vida superficial e dissolve com leviandade a solidez da
sociedade.
Se age superficialmente perde a raiz, se age violentamente perde seu trono.*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

- ① Mestre sabe que deve manter-se em calma diante dos discípulos.
- ① Mestre sabe e os mestres devem saber que mantendo-se sereno as resistências dos discípulos podem ser superadas.
- ① Mestre sabe que o valor não está em atos, mas em atitudes; não está no dizer ou mesmo no fazer, mas no Ser.
“O Ser é a fonte; o fazer e o dizer são apenas canais...” - Rhoden
- ① Mestre que tem baseia-se no Tao possui uma base sólida e assim supera quaisquer situações críticas do grupo de discípulos.
Ter base significa e saber onde esta e o que significa.
- ① mestre que tem boa base, é estável e tem sendo do eu. O mestre deve saber que aquele que não for estável pode facilmente empolgar-se pela posição de liderança e assim cometer erros de julgamento.
- ① Mestre sabe que a serenidade deve ser mantida em todas as situações.
- ① Mestre sabe que muitos que galgam altas posições passam a dar mais importância a si mesmos do que aos negócios do estado.
- ① Mestre sabe e os mestres devem saber que honrarias, pompas e lisonjas, são apenas tentações a que se aferram o homem.
- ① Mestre permanente atento jamais perde a serenidade, qualquer que seja a situação em que se encontre.
- ① Mestre sabe que perder a serenidade é cair do pedestal e mergulhar na lama.



VERSO 27

CULTURA GENUÍNA

*Quem anda direito não deixa rasto.
Quem fala bem não diz desacertos.
Quem calcula bem não usa lembretes.
Quem fecha bem dispensa fechaduras, e contudo ninguém pode abrir.
Que amarra bem não usa cora nem barbante, contudo ninguém pode desatar
Assim o sábio, em sua madureza, sabe sempre ajudar os homens
Para ele, ninguém está perdido.
Sabe aperfeiçoar tudo que existe, e não vê mal em ser algum.
É este o duplo segredo de toda a realização do homem:
O homem pleni-realizado ajuda sempre ao menos realizado.
O homem mais culto ajuda sempre ao menos culto.
Pelo que, ó homem, trata com referencia ao homem mais maduro que tu.
E envolver em sincero amor aquele que necessita de ti.
Quem não age assim ignora a cultura genuína.
Vai nisto um grande segredo.*

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre não precisa de roteiro para ensinar pois a ele a verdade aurevela-se .

O Mestre sabe que casa segura não precisa de ferrolhos, travas e alarmes; o ladrão ainda assim não poderá entrar. Por isto o mestre deve saber que não precisa de meios de ocultação para sua sabedoria, pois mesmo mostrado-a de forma clara ainda assim ninguém se apossara dela indevidamente.

“Não se acende um luz para ocultá-la debaixo do alqueire” - Evangelhos.

O Mestre sabe que quando ensina a verdade não deixa rasto comprometedor.

Quando o discípulo está pronto o Mestre aparece, mas pouco são os que sentem sua presença.

O mestre que quer ser verdadeiro deve estar sempre disposto a ajudar o menos sábio.

O Mestre está sempre ensinando, sem ao menos estar sentindo que está assim está atuando. Tal acontece quando ensina pelos sua própria forma de vida, maneira de ser...

O discípulo não deve se iludir com mestres que insinuam sapiência pessoal...

O Mestre sabe não ser preciso ostentar sapiência. Só os pseudo-mestres fazem alardes de um mínimo de sabedoria que acreditam ter.

“Se algum de vós quiser ser grande seja o servidor de todos” EVANGELHOS.



VERSO 28

SIMPLICIDADE DO CORAÇÃO COMO FORÇA CÓSMICA

Quem conhece a força de sua masculinidade e, todavia, mantém sua flexibilidade feminina; quem conhece a força, mas guarda sua doçura, assemelha-se a um vale do império.

*A virtude eterna jamais o abandona,
E por isso não será jamais abandonado pelas forças que radicam no próprio Eu;*

*Regressa ingenuidade criança.
Aquele que conhece a sua luz, mas guarda a sua obscuridade, é o modelo do império.*

Sendo o modelo do império, a virtude eterna não mais vacila, e ele se torna ilimitado.

O homem penetrado de luz prefere conservar-se no escuro porque ele é auto-luzente.

Aquele que conhece a glória e permanece no apróbro torna-se um vale do mundo.

Sendo um vale do mundo, a virtude eterna nele brota, a ele atinge a simplicidade original. Foi essa simplicidade que formou todas as coisas.

É como uma rocha inteiriça de onde surgem várias formas de vasos de pedra.

O sábio nada faz sem simplicidade, ele dirige com nobreza e a ninguém prejudica.

Esta é a regar do “retorno simplicidade original.”

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que ser dócil não significa perda da autoridade. Muitas vezes a docilidade tem mais força que a impetuosidade.

O Mestre entende que deve ter a força da masculinidade sem., contudo, perder a flexibilidade feminina; ser Yang sem deixar de ser Yin, pois o equilíbrio situa-se entre os extremos.

O Mestre sabe que se mantiver o equilíbrio entre os extremos jamais será abandonado pelas forças que radicam no Eu, pois estará de acordo com O Tao.

O Mestre que conhece o seu próprio valor não teme se os colocarem no ostracismo porque não carece da luz das trevas caminhando por si.

O mestre não teme ser chamado de ingênuo pois é na ingenuidade da criança que está implícita a sagacidade do adulto.

O Mestre sabe que se tiver de permanecer anônimo isto não o afetará porque a riqueza do saber jamais lhe é tirado em quaisquer circunstâncias.



O discípulo deve respeitar o Mestre humilde, pois humildade não significa incompetência.

O discípulo deve entender que é na obscuridade que a luz brilha com mais intensidade.

O Mestre sabe a origem das coisas é simples e que tudo volta à origem, por isso ele jamais deve tornar complexo aquilo que ensina. Tornar complexo é uma forma de exaltação em que se visa mostrar superioridade por entender coisas difíceis.

O discípulo deve entender que o Mestre que ensina coisas difíceis por um maneira simples é um verdadeiro sábio.

Quanto mais simples forem as lições do Mestre mais próximo ele está da origem da coisas.



VERSO 29

O PODER DA NÃO VIOLÊNCIA

Quem pretender conquistar o Reino para si e com esse objetivo agir com muita força, decerto não o conquistará.

Revela a experiência que o mundo não pode ser plasmado à força, ele é uma entidade espiritual que se molda por suas próprias leis.

Decretar ordem por violência é criar desordem.

Querer consolidar o mundo à força é destruí-lo ou ser destruído,

Porquanto cada membro tem uma função peculiar:

Uns devem avançar, outros devem parar;

Uns devem clamar, outros devem calar.

Uns são fortes por si mesmo, outros devem ser escorados.

Uns vencem na luta da vida, outros sucumbem.

Por isto, ao sábio não interessa a força e jamais se arvora de dominador.

O sábio não usa a violência para atingir seus fins.

O curso da natureza das coisas é de tal forma, que o que está agora de frente torna-se o reverso;

O aquecido em pouco tempo pode se esfriar.

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que jamais deve tentar conquistar o discípulo pela força.

O Mestre sabe que o valor não está em atos, mas na atitude, não está no dizer e nem mesmo no fazer mas sim no Ser.

O mestre que tenta controlar pela força não entende da condução dos discípulos.

Se o mestre que tenta usar a força e pensa que assim está facilitando o processo, na realidade, o está bloqueando.

O mestre sabe que posição de autêntica liderança não é fruto de imposições.

O mestre erra se acredita que a posição de liderança que detenta em função de um cargo lhe dá direitos de poder absoluto, na verdade esse comportamento faz é decrescer o respeito natural.

O mestre pensa que as constantes intervenções demonstram o nível de sua capacidade, quando, na verdade, elas podem ser muitas vezes inadequadas.

O discípulo deve dispensar as intervenções inoportunas.

O discípulo não deve solicitar a intervenção do Mestre em tudo aquilo que ele sabe ser capaz de fazer corretamente.

As imposição geram um estado elevado de tensão na consecução daquilo que se está objetivando e essa tensão pode ser fatal. “ A corda muito tensa rebenta, muito frouxa não toca.” (Budismo).



O Mestre sabe que o Caminho do Meio é o adequado.

Um raio de uma roda que num momento está em cima num momento seguinte pode estar em baixo, e assim segue-se durante todo o percurso. Por isto o mestre deve saber que o discípulo de hoje pode ser o Mestre do amanhã.

Todo mestre deve se lembrar que um dia foi discípulo, e todo discípulo deve saber que um dia será Mestre.

O Mestre sabe que quando os homens usam a força bruta envelhecem, pois ela se opõe ao Tao, e tudo que se opõe ao Tao perece prematuramente.

O verdadeiro Mestre é aquele que permanece concentrado e tranqüilo, usando o mínimo de energia, usa apenas o necessário para agir com eficiência.

O Mestre evita o egocentrismo, dá mais ênfase ao ser do que ao fazer.



VERSO 30

A PAZ NASCE DA MANSUETUDE

Aquele que está perto do Soberano e em harmonia com o Tao não mostra sua força ao Reino pela quantidade de suas armas.

A força logo terá a força contra si.

Onde acampa uma tropa, o campo desaparece e, em pouco tempo, medram espinhos e cardos onde havia flores.

E logo a seguir irromperão as guerras..

O virtuoso atinge sua meta sem utilizar a força.

Conquista sem infligir sofrimento, sem destruir, sem orgulho, sem explorar o próprio sucesso, e depois pára. Vence sem violência.

Guerras geram angustia e miséria; por isso o sábio vive sem armas, não obriga ninguém com violência,

Não conhece ambição nem glória. Não alimenta presunção alguma, nem aspira ao poder.

Faz o que deve fazer, mas sem forçar ninguém.

Ele conhece o ritmo da evolução, sabe que tudo falha quando contradiz às leis da vida

Porque todas as ilusões depressa se dissipam.

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Neste Verso Lao Tsé dá continuidade ao anterior, falando sobre a influência da violência.

O Mestre que compreende o Tao não impõe as suas idéias aos discípulos, apenas as expõe e as dá a conhecer! Uma atitude contrária só contribuiria para criar conflitos e hostilidades entre todos. Uma batalha entre egos necessitados de afirmação.

O Mestre sabe que se houver conflitos e hostilidades perde-se o essencial! O objetivo passa a ser convencer o outro que os pontos de vista apresentados são superiores, esquecendo-se o ensino e a aprendizagem.

O verdadeiro Mestre procura transmitir harmoniosamente o seu saber, com idéias simples e claras procura ensinar com o seu exemplo... Por não querer impor, os seus ensinamentos fluirão naturalmente, sem obstáculos nem exaltações.

O Mestre que compreende como o processo da natureza se desenvolve, usa o mínimo possível de força e dirige sem pressionar muito os discípulos.

O Mestre sabe que à utilização da força, segue-se o conflito e discussão, e então o clima torna-se hostil.

O Mestre dirige sem lutar para que as coisas aconteçam de uma determinada maneira.



O Mestre nem ataca e nem defende veementemente. Ele sabe que a consciência - não o egoísmo - é, ao mesmo tempo, o método de ensino e o ensinamento em si mesmo.

O Mestre sabe que os discípulos tendem a desativar o ego daquele que os lidera egoisticamente.

“O ego só conhece o direito, que é sinônimo de egoísmo, ao passo que o Eu se guia pela justiça, homônimo de verdade e amor, incompatíveis com o direito, como a luz é incompatível com a treva” H. Rhoden.

O Mestre sabe que aquele que lidera de modo desprendido e harmonioso há de crescer e manter sua posição.

Os discípulos não sentem necessidade de se afirmar contrapondo-se com um Mestre que não oferece qualquer resistência; uns e outros colaboram no interesse de todos.

O Mestre sabe que o espírito é o maior poder, que não necessita de violência porque violência é prova de fraqueza ou de incompetência.



VERSO 31

TODAS AS ARMAS SÃO NEFASTAS

*As mais belas armas, por mais excelentes, são instrumentos de infelicidade.
São odiosas a todas as criaturas, e o homem coreto despreza.
Quem conhece o Tao não as empregam jamais.
O homem nobre, em tempo de paz, se serve da benevolência.
O homem superior considera normalmente o seu o seu lado esquerdo o lado da honra, mas em tempo de guerra é o lado direito.*

Todas as armas são instrumentos do mal, não sendo em absoluto, instrumentos do sábio principie. Ele as usa somente quando premido pela necessidade. Somente quando obrigado as usa; e mesmo na luta forçada.

A calma, a paz e o sossego lhes são supremos e é o que ele valoriza. A vitória pela força das armas lhe é indesejável.

Quando vencedor, não se alegra pois como pode um homem justo ter prazer com a matança de outros homens, e aquele que se compraz com tal matança não poderá dirigir um império com dignidade, e nem realiza o destino da vida.

Nos momentos festivos o lado esquerdo é o mais importante, nos acontecimentos infausto, o lado direito. Em tempos bons, apreciamos a justiça; em tempos maus, recorremos ao “direito”.

O segundo general em comando fica à esquerda do príncipe, o general comando à direita do monarca. O seu lugar é à direita, pois aquele que matou milhares de homens deve chorar por eles com maior dor. O general vencedor se encontra assim colocado por haver causado a morte e ao sofrimento de tantos seres.

Sabedoria é paz e amor. Estultícia é ódio e guerra.

A ilusão do “direito” é do ego. A verdade da justiça é do Eu.

Ilusão e direito geram violência; verdade e justiça geram benevolência.

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que armas não são apenas espadas, lanças, punhais, canhões e coisas assim. Muito pior do que essas são o próprio pensamento, o ódio, a calúnia, a mentira, e até mesmo a lisonja.

O discípulo deve saber que tudo aquilo que pode ferir é um instrumento do mal, e que somente devem ser usadas quando premido pelas circunstâncias.

O Mestre sabe que aquele que vence não merece respeito quando a vitória houver causado o sofrimento de milhares de criaturas.

O Mestre sabe que melhor que a conquista dos outros é a conquista de si mesmo (Meta suprema do Budismo).

O Mestre sabe que há momentos em que se tem que intervir energicamente, mas isto só se torna lícito quando tudo mais haja falhado.



O Mestre sabe que, mesmo quando as intervenções inoportunas logrem êxito surpreendente, não há motivos para comemorações pois houve um dano, logo alguém foi violentado.

O Mestre deve levar em conta que um discípulo cujo comportamento foi violentado pode tornar-se menos receptivo e mais retraído e assim é possível surgir uma resistência profunda, e, possivelmente, até mesmo ressentimento e mágoa.

O Mestre sabe que forçar as pessoas a agir da maneira como ele pensa que devem fazê-lo nem sempre leva à clareza e ao conhecimento, pois, mesmo que no momento elas possam agir como lhe é dito, é possível que se aviltam interiormente, tornem-se confusas e até mesmo tramem vingança. Então eis porque uma vitória assim é, na verdade, um fracasso.



VERSO 32

O PODER DO INVISÍVEL

*O Tao é insondável, é invisível, apesar do seu Poder.
É imutável e não tem nome; o mundo não O conhece.
Embora originariamente seja algo diminuto, torna invulnerável aquele que o possui.*

Se os reis e príncipes tivessem consciência de Tao, todos, espontaneamente, a eles se submeteriam, e os homens viveriam em paz, mesmo sem governo algum.

O céu e a terra se uniriam em júbilo.

Tomando-o por guia, o céu e a terra unem-se e deixam escorrer um suave orvalho que atinge igualmente a todas as coisas.

Quando Tao assume forma, pode ser conhecido mentalmente, mas todos os conceitos são apenas indícios que apontam para o Inconcebível.

Tao quando se manifesta tem um nome, e em seu seio os homens podem encontrar a paz.

Quando sabem como nele repousar, libertar-se-ão de todo o erro.

Não se esqueça o homem da sua limitação.

Quando consciente da sua limitação, não há perigos.

A relação do mundo com o Tao; a relação do concebível com Inconcebível, é como a dos grandes rios e mares para onde correm todas as águas dos v

As grandes torrentes que demandam os mares.

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que o *Tao* está em toda parte mas que o homem comum dele não está ciente.

O Mestre sabe que *Tao* não pode ser definido. Pode-se apenas dizer qual o princípio único responsável por todo evento ou coisa.

O Mestre sabe que para se manifestar aos homens, *Tao* necessita um canal por onde possa fluir.

O Mestre sabe que Ele e os discípulos também são canais, porém limitados, do *Tao*.

O Mestre leva em consideração este princípio, e não as teorias de menos importância. Por assim proceder é que os discípulos confiam nele.

Desde que o mestre preste atenção a tudo o que acontece, não existem preconceitos que dividam os discípulos em facções. Existe, portanto, a unidade.

O Mestre que conhece o *Tao* sempre sabe explicar o que está acontecendo. Ensina sobre os tipos de polaridades, as possíveis correntes, bloqueios e intercorrências



que esgotam, dificultam ou facilitam os eventos, isto aumenta a confiança dos discípulos.

O Mestre sabe que *“a transcendência do Infinito é sempre infinitamente maior do que todas as imanências nos finitos”*. *“A imanência é cognoscível; a transcendência é incognoscível; somente a intuição espiritual é que pressente a Divindade Transcendente”*.

O Mestre sabe que *“...a Transcendência do Tao nos enche de reverente assombro - a sua imanência nos enche de suave amor.”* - Rhoden .

Diante de qualquer acontecimento o Mestre sempre retorna à consciência do que está acontecendo, conhecendo o modo de atuação do *Tao* ele tem sempre uma solução tranqüila, e por isto sofre menos que o discípulo que ignora o Princípio Único.

O Mestre sabe que a concentração nesse princípio único torna-se o aspecto mais forte da liderança. A partir dessa unidade sabe como as coisas acontecem.



VERSO 33

SAPIÊNCIA SUPREMA

Aquele que conhece os homens é inteligente.
Aquele que conhece a si mesmo é iluminado;
Aquele que vence os homens é forte.
Aquele que vence a si mesmo é realmente poderoso.
Aquele que está satisfeito com o que tem é rico.
Aquele que age com energia tem vontade firme.
Aquele que não falha nos requisitos da sua posição continua.
Aquele que morre e, todavia, não prece, atinge a imortalidade.

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que para governar a vida alheia requer força, mas governar a vida própria requer um verdadeiro poder.

O Mestre contenta-se com o que tem, sabe viver simplesmente e a gozar a prosperidade e o tempo livre.

O discípulo deve saber:

“O homem luta, sofre, morre, quebra-se de encontro às muralhas da vida. Quando conquista posições, colhe honrarias e posses materiais. A fama sobe-lhe à cabeça e com ela o desejo de perpetuar uma situação transitória. O grande herói é, entretanto, o que se conhece a si mesmo. É invencível. É rei, apesar de mendigo. Ao morrer não deixa de existir, pois alcançou a imortalidade.” Lao Tsé.



VERSO 34

A GRANDEZA ESTÁ NO SERVIÇO ESPONTÂNEO

O grande Tao está em tudo e a sua potência irradia-se em todas as direções.
Os dez mil seres dele dependem para nascer e viver.
Quando o trabalho é realizado, ele não apregoa que foi seu autor.
Cobre tudo com um manto e não faz valer sua posição de senhor.
Poderá , entretanto, nas menores coisas ser encontrado.
Todos os seres retornam a sua raiz e desaparece sem saber quem preside seus destinos.
Ele pode ser encontrado nas grandes coisas.
Eis por que o sábio pode realizar grandes conquistas: é não se fazendo grande que consegue realizá-las.

POEMA AO TAO

Ó Tao!
Tu, que tudo superas!
Em ti está o Todo.
Em ti, a vida de todos os seres!
Tu não te negas a ninguém,
Tu, que tudo realizas,
Tudo nutres,
Tudo fazes prosperar”!
Tu, o eterno servidor da vida,
Jamais te vanglorias de nada.
Pequenino pareces aos que ignoram
A tua Grandeza.
Grande, porém, és
Tu, de que tudo vem
E a quem tudo volta
Nunca te arvoras em dominador.
Assim também o sábio sempre serve,
Realizando grandes coisas,
Sem se ufanar da sua grandeza.

Tao Te King

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que o princípio Único pode ser encontrado em toda parte e a todo tempo e que tudo se desenvolve em concordância com ele.

O Mestre procura fazer com que o discípulo torne-se consciente do Princípio Único.



O Mestre sabe que a grandeza reside na universalidade, por isto ele é abrangente.

O Mestre não aceita um discípulo e recusa outro.

O Mestre não é proprietário dos discípulos.

O Mestre sabe que o Princípio Único não diz “sim” a isto e “não” àquilo.

O Mestre que segue o princípio do Tao não age com egoísmo.

O Mestre não vive pensando em fazer grandes coisas, ele as faz naturalmente.

O Mestre não alimenta sonhos de grandeza porque sabe que somente o Absoluto é grande.

O discípulo não deve se julgar pequeno porque também o Absoluto é ínfimo e ao qual ele não pode se igualar.

O discípulo deve saber que cada um simplesmente é o que é, assim também o Mestre.

Discípulos e mestres devem saber que o segredo do Tao reside na obscuridade, na simplicidade e no desapego.

Embora seja a fonte de tudo o Tao nada o beneficia.

O Mestre sabe que o Tao é ao mesmo tempo origem e destino de todas as coisas, e este é o ciclo da eternidade.



VERSO 35

A VERDADEIRA REALIZAÇÃO

Apegai-vos à Grande Idéia do Tao, e o mundo avançará.
Avançará sem dores, na paz, na serenidade, na abundância.
A música e as iguais farão o viajante parar por algum tempo
O que vem do Tao não agrada ao paladar, pois é insosso.
Olhamo-lo, mas não o vemos.
Ouvimos o seu chamado, mas não o entendemos.
Mas se recorrermos a ele, o seu uso é inexaurível.

Tao Te King.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe, quem repetidamente retorna à Consciência adquire o senso do como acontecem as coisas.

Os discípulos não conseguem perceber como as coisas acontecem, embora as provas estejam em toda parte. Se os discípulos conseguissem perceber como as coisas acontecem já seriam Mestres.

O discípulo pode ser um homem versificado, mas não unificado.

O Mestre não se empolga com sensações e emoções, pois sabe que tudo isto é fonte de cegueira.

O Mestre sabe que o que provém direto do Tao parece insípido. Ele sabe que a vida sensorial, com os seus apelos cada vez mais intensos, é o que impede-o de sentir o gosto do que parece insosso.



VERSO 36

O DOMINAR SEM VIOLÊNCIA

*Quando inspiramos, decerto houve antes uma expiração
Quando quisermos enfraquecer alguém, devemos primeiro fortifica-lo
Se pretendemos derrota-lo, devemos primeiro eleva-lo.
Se tencionarmos despoja-lo, devemos primeiro dar-lhe presentes.
Este é o chamado sutil discernimento.
Assim os submissos e fracos conquistarão os duros e fortes
Os peixes não devem deixar a profundidade das águas.
Os instrumentos de poder de um Estado não devem ser a ninguém revelados.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que em qualquer ação ou comportamento pode sempre avistar-se a centelha de uma ação ou comportamento inverso.

O Mestre sabe que para se elevar alguém muitas vezes é preciso diminuí-lo, mas para diminuir alguém, deve-se primeiro engrandecê-lo.

Para enfraquecer alguém, deve-se primeiro fortalecê-lo.

Para fazer cair alguém deve-se primeiro exaltá-lo.

Para receber algo, deve-se primeiro dá-lo.

O Mestre sabe que o fraco é flexível é mais forte que o forte e rígido.

O Mestre sabe que elogios são o embrião de futuras frustrações e desânimos por outro lado, quantos sábios e gênios não foram em pequenos humilhados e mesmo rejeitados...

O Mestre sabe que há um sutil discernimento que permite distinguir o momento anterior à ação.

Os discípulos são sempre surpreendentes. Há aqueles que consideramos “bons” com as suas notas mas com comportamentos maus, e os alunos maus com as suas notas e comportamentos bons.

Um Mestre “flexível” mais facilmente vai ao encontro de um discípulo “duro”.

Um discípulo “flexível” facilmente convence um Mestre “duro”.

O Mestre sabe que o fraco pode arruinar o poderoso.

O feminino consente, mas o masculino causa, o feminino entrega-se, e depois cerca e vence.

O Mestre sabe que a hiper-inflação leva ao colapso.

Esta é a sutil sabedoria que desde sempre tem sido usada pela Natureza e pelo Mundo.

A água desgasta a rocha, o remédio pode matar, o rico pode ficar pobre ou o pobre enriquecer, o sábio pode ficar doido ou o doido apresentar sabedoria.

O mestre deve analisar sempre com muito cuidado todos os pontos de vista e as suas conseqüências... Analisar não só a ação mas igualmente e reação.

É uma forma do mestre compreender e agir.



O discípulo deve saber que se quiser prosperar, deve antes ser generoso.
O discípulo deve saber que em todo processo subsequente, há o estado potencial, quem o possui conquistará os duros e os fortes.
O discípulo deve saber que não há força que possa se impor ao fluir do Tao.



VERSO 37

HARMONIA PELO NÃO AGIR

*O Tao nunca age e, entretanto, nada deixa por fazer.
 Se reis e príncipes assim fizessem, todas as coisas do mundo se transformariam por si mesmas.
 E se após a transformação, os homens tivessem desejos,
 Tao os satisfaria pela simplicidade do seu íntimo ser.
 Se após a transformação, o desejo levantasse a cabeça bastaria abaixá-la a pressão da Simplicidade e da Retidão.
 A Simplicidade os impregnaria e, sem desejo, eles encontrariam a paz
 E o Universo por si mesmo se retificaria.
 Quem se une ao Uno, não tem desejos,
 Onde não há desejos há paz.
 E onde há paz,
 Tudo é harmonia e felicidade.*

Tao Te Ching.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Este verso diz respeito ao wu wei dos chineses. Trata-se de um sistema que a mente ocidental tem dificuldade em entender, desde que equivale ao “deixa estar para ver como fica”; trata-se, pois, do agir pelo não agir. Num sentido mais genérico isto quer dizer: “não interferir” que tudo realiza e resolve.

O Mestre sabe que só deve interferir em casos especiais.

O discípulo não sabe ainda que a maior parte das coisas resolvem-se pela ação to tempo.

O discípulo vive na ilusão de que o fazer e o dizer sejam a causa de grande efeitos.

O Mestre sabe que o seu silencio é fonte de grandes realizações e pode ser a solução dos problemas.

O Mestre sabe que embora a *fonte-Eu* sirva-se dos *canais-ego*, na realidade o *Eu invisível* é a causa, o *ego visível* é o canal.

O discípulo só conhece canais sem fonte.

O Mestre quer uma fonte sem canais.

O Mestre faz fluir as água da *fonte-Eu* pelos *canais-ego*.

O Mestre sabe que muito melhor do que agir intempestivamente é deixar que as coisas aconteçam.

O discípulo não sabe esperar que as coisas se resolvam naturalmente.

O mestre sabe que o fruto deve amadurecer naturalmente.

O discípulo fica perplexo ao ver quão pouco o Mestre faz, e, todavia, o quanto ele consegue que façam. Mas o Mestre sabe que é assim que as coisas funcionam.



Afinal o Tao faz e, mesmo assim, tudo se realiza.

O Mestre que organiza o seu ensino de forma a não se dar pela sua presença, acaba frequentemente por obter os melhores resultados.

O Mestre distingue-se por ensinar pouco e intervir ainda menos no processo de aprendizagem e contudo a sua eficácia é enorme!

O Mestre sabe como atingir o objetivo com um mínimo de intervenções.

O Mestre com pouco esforço consegue estimular uma classe inteira a trabalhar.

O Mestre quando se apercebe que está a falar demais remete-se para um silêncio desprendido e desinteressado. Desta forma a harmonia desabrochará.

O Mestre sabe, em harmonia com o Tao nada mais é necessário para manter a disciplina.

O Mestre sabe que o desprendimento proporciona a concentração.

O Mestre sabe que a concentração cria a ordem e havendo ordem, pouco há para ser feito.

O Mestre sabe que o Universo por si só se retifica.

Obs.: O não agir significa não interferir desnecessariamente.



VERSO 38

MORALIDADE

Aqueles que possuem em alto grau os atributos do Tao não buscam mostrá-los e desta forma, os possuem na plenitude.

Aqueles que só os possuem superficialmente empenham em não perde-los e, portanto, não os possuem na forma mais plena.

Aqueles que possuem no mais alto grau esses atributos nada fazem com uma finalidade em vista e, desta forma, não têm necessidade de coisa alguma.

Aqueles que possuem a mais alta benevolência estão sempre procurando manifestá-la sem necessidade de assim proceder.

Aqueles que possuem o mais alto sentido de propriedade estão sempre procurando afirmá-lo, e quando os homens não lhes dão atenção, arremetam em fúria contra eles.

Desta forma, o Tao é perdido e seus atributos aparecem

Quando se perdem os seus atributos, a benevolência aparece.

Quando se perde a benevolência, a correção aparece.

Quando aparece a correção, as propriedades aparecem.

Assim, a propriedade é atenuada sob a forma de um coração fiel e de boa fé, e isto é também o começo da desordem.

A rápida apreensão é apenas uma flor do Tao e é o principio da estupidez.

Desta forma, o grande homem retém o que é sólido e deixa de lado o evanescente. Mora com o fruto e não com a flor. Rejeita um e escolhe outro.

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre não age por ambição pois possui em alto grau os atributos do Tao.

O Mestre consciente do seu Ser, nada sabe de virtuosidade, que deles brotam naturalmente.

O mestre que vive nos abismos da sua alma ignora a moralidade do seu agir.

O discípulo que vive na superfície da sua alma age egoisticamente visando fins materiais.

O Mestre, que vive na plenitude do Ser, não quer nada para si. A justiça impele-o a agir, mas ele não age por ambição.

O mestre se não consegue o que quer, recorre à violência, por isso o discípulo não o reconhece mas o Mestre consegue pelo seu próprio exemplo.

O Mestre age por uma lei interna, e não por mandamentos externos.

O Mestre bebe a água da fonte e não dos canais.

O discípulo não sabe que aquele que bebe água dos canais está sujeito a absorver impurezas e se contaminar.



O Mestre sabe que há os que vivenciam bem o Tao, para estes não existem atributos, mesmo assim brilham como estrelas que não têm quaisquer pretensões de mostrar o seu brilho.

Os discípulos que ainda não têm os atributos do Tao na maioria das vezes agem sem quaisquer necessidades.

O discípulo ainda não sabe que aquele que julga poder substituir a inteligência pela cultua do coração, esse é um tolo.

Os mestres que ignoram o que está acontecendo não conseguem agir naturalmente; por isto, tentam fazer o que acham certo, e se isto falhar eles tentam coagir. Mas o Mestre que não visa o imediatismo permanece tranqüilo e renuncia a todo o esforço até que lhe volte a percepção clara, e então tudo se resolve.



VERSO 39

A DIVERSIDADE E O UNO

*Toda a pluralidade emana da Unidade, e esses dois são um em si.
Inúmeras são as coisas que têm unidade desde sua origem
O céu é brilhante e puro porque é Uno
A terra é firme porque é Una.
Os vales que se enchem graças ao vazio.
As potências espirituais são ativas, porque são unidade.
Tudo o que é poderoso é assim, porque é unidade.
Tudo o que é vivo assim é, graças à sua unidade.
Os soberanos são modelos, somente quando preservam sua unidade.
Tudo se realiza pela unidade.
Se o céu deixasse de ser puro, dentro em pouco se dissolveria.
Sem a pureza, os céus se partiriam, e a firmeza da terra pereceria.
Sem a atuação da unidade, falhariam as potências espirituais.
Sem a sua plenitude, acabaria tudo em vacuidade; a fecundidade acabaria em esterilidade.
Sem o poder da unidade, pereceria tudo que é vivo; e os soberanos ruiriam no pó.
Os sábios sabem que toda a sabedoria radica na simplicidade;
Que tudo que é alto, se apóia no que é baixo.
Por isso reis e príncipes devem se considerar servos do povo;
Sabendo que toda sua grandeza tem como alicerce o Uno e simples.
Quem dissolve uma carruagem não tem mais carruagem alguma.
Quem brilhar como pedra preciosa, e se dissolve, cai por terra, como poeira sem valor.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que o Tao se manifesta em cada coisa de uma forma específica. Nos céus, através da pureza, na terra, através da firmeza; os espíritos pela atividade, e assim tudo flui.

Os mestres e discípulos devem saber que tudo radica - tem base - no Um.

O Mestre sabe que cada discípulo é bem diferente de todos os outros; ele é único no universo como tudo o mais.

O discípulo não sabe ainda que cada coisa manifesta o Tao de uma maneira própria.

O Mestre sabe que a diversidade está presente em tudo e assim cada discípulo deve ser orientado individualmente segundo seu nível pessoal.

Pela diversidade o Tao se manifesta de forma individualizada, por isto o Mestre sabe que cada discípulo faz jús a um nível de escolha, esta, contudo, não deve ser baseada em critérios divergentes da pura justiça.



O Mestre sabe que o poder provém da cooperação; a independência, do serviço, e o eu mais pleno do altruísmo.



VERSO 40

O CICLO DO SER E DO EXISTIR

*Tudo que Existe tem como origem o Ser e regressa ao Ser.
O Ser é o insondável Tao.
Das profundezas do Ser nascem todos os seres que existem
O Ser, porém, é o abismo do não existir.
Todas as coisas nascem do Ser;
O Ser nasce do não ser.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que se não houvesse os contrários, não haveriam manifestações, por isto não é intolerante com os discípulos que se opõem às suas idéias.

O Mestre sabe que se não existissem as trevas, onde a luz iria brilhar ?

O Mestre sabe que o Tao é imutável, primitivo, sereno, mas a sua expressão é o movimento, por isto ele entende a inquietude dos discípulos.

O Mestre sabe que para existir o momento, deve existir a fraqueza contra a qual ele se afirma; assim devem ser compreendidos os discípulos.



VERSO 41

A SABEDORIA PARECE ALGO ESTÚPIDO

*Quando um letrado da mais alta classe ouve falar do Tao, ele o segue com zelo.
Quando um letrado médio ouve falar do Tao, em certos momentos o seguem, em outros, perde-o.
Quando um letrado da mais baixa classe ouvem falar do Tao, afasta-se dele.
Mesmo que não se riam isso não significa que o sigam.
Há uma tradição antiga que diz:
O Tao iluminado para muitos é obscuro é obscuro para outros.
Quem é iluminado por dentro, parece escuro aos olhos do mundo.
Avançar é como recuar para os olhos do mundo.
Quem progride interiormente, parece ser um retrógrado.
O caminho mais plano ainda assim apresenta altos e baixos.
Quem é auto-realizado parece um homem imprestável.
Quem segue a luz interna parece uma negação para o mundo.
Quem se conserva puro, parece um bobo e simplório.
Quem é paciente e tolerante, parece um sujeito sem caráter.
A beleza da mais alta virtude parece ofender os olhos do mundo.
O Tao se parece com um quadrado infinito, sem ângulos;
Com um vaso de tamanho ilimitado, sem conteúdo algum;
Com um som de infinita vibração, mas que não se ouve;
Com uma imagem infinitamente grande, mas que ninguém pode ver.
Embora Tao não seja cognoscível, nem nominal, Ele é tudo e tudo realiza.*

Tao Te Ching.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Para o discípulo que ainda não está pronto, o Mestre, por ser simples, parece um bobo.

O Mestre por conhecer o mundo não se ofende se um discípulo o considera uma negação.

O Mestre, por ser humilde, não se aflige quando não é compreendido pelo discípulo.

Muitas vezes o discípulo considera o Mestre um homem enigmático porque ainda não compreende que o verdadeiro Mestre vive com o seu Eu espiritual, aparentemente afastado das coisas do mundo.

O Mestre não se ofende com as incompreensões dos discípulos porque sabe que o cego não vê a luz do Sol mas a culpa não é do Sol.

O Mestre sabe que o sábio é por muito poucos compreendido.

O Mestre sabe que só os discípulos que têm olhos para ver, o vêem; só os que têm ouvidos o escutar, o escutam; e que aqueles que só ouvem os sons superficiais e que só vêem formas e cores que já foram vistas, ainda não poderão compreendê-lo plenamente.



O Mestre Superior é o que percebe como as coisas acontecem e por isto vive em conformidade a natureza;

O mestre mediano também aprende como as coisas acontecem, mas vacila; uma vez age de acordo com o seu saber, em seguida se esquece de fazê-lo.

Aquele que se julga Mestre sem que ainda haja atingido o nível de entendimento de “como as coisas funcionam”, por não saber como as coisas acontecem, desprezam o Princípio Único como uma total insensatez.

O discípulo que ainda está no início da caminhada acredita que tudo aquilo que não rende dinheiro ou poder, é inútil; que a mente silenciosa é uma mente muda; que o altruísmo não é um meio para se atingir a prosperidade; que a virtude é algo destinado aos tolos; que a bondade é sinônimo de fraqueza; que o afastamento do domínio do mundo resulta do medo; e que por tudo isso o comportamento do Mestre não se baseia na realidade. Isto é assim porque geralmente o comportamento do Mestre perturba aquele que ainda não está preparado.

Não é fácil entender alguém cujos princípios são invisíveis, por isto o Mestre só aparece quando o discípulo que está pronto, mesmo estando próximo ele é invisível.



VERSO 42

A AUTO-REALIZAÇÃO DO SER

*O Tao produziu o Um,
O Um produziu o Dois,
O Dois, produziu o Três,
O Três produziu todas as coisas.*

Todas as coisas deixa atrás de si a obscuridade de onde procedem e avançam para abraçar o Brilho em que imergem, enquanto são harmonizadas pelo Sopro do Vazio.

*Um sopro imaterial forma a Harmonia
O que os homens detestam é a solidão, a inatividade, o abandono e o silêncio.
É desta forma que os reis e os príncipes se dizem ser.
Desta forma alguns crescem quando diminuem, e outros diminuem quando crescem.*

*O que os outros homens ensinam, eu também ensino;
Os violentos e os fortes não fogem de morte natural.
Quem age egoicamente está morte antes de morrer
Farei disto a base do meu ensinamento*

Tao Te Ching.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que os discípulos ainda não preparados não suportam a inatividade, por isto não se afligem ante as suas inquietude.

O Mestre que conhece o Tao, sabe que toda criação é movimento e como tal nela não existe o silêncio e que o discípulo que ainda não está preparado para suportá-lo são ruidosos. Isto é uma manifestação do Tao.

O mestre deve entender que não pode existir a uniformidade entre discípulos; pois são frutos da diversidade.

Sendo o discípulo fruto da diversidade o mestre deve entender que cada um tem que ser atendido individualmente. Porém o discípulo deve entender que nem sempre um tratamento diferenciado indica desprezo ou parcialidade e sim atendimento personalizado.

O Mestre sabe que a parcialidade produz sempre resultados inesperados e paradoxais.

As polaridades tornam-se criativas quando interagem. Essa interação é o terceiro elemento, chama-se Três.

O Mestre por conhecer a lei dos opostos sabe ser criativo.

O discípulo deve aprender que, para um dia poder ensinar, primeiro é preciso aprender; que para mandar primeiro é preciso saber obedecer; que para prosperar é preciso aprender a viver com simplicidade.



Ser mestre sem seguidores é estéril.

O Mestre sabe se manter em equilíbrio entre os opostos.

O discípulo diz ser difícil viver em harmonia, pois só vê em sua volta a luta, o choque, a desagregação. Mas o Mestre sabe que por trás de toda a transformação, há o Tao imutável, sobre o vazio que harmoniza.

O discípulo não sabe que o silêncio que tanto detesta é o caminho do reencontro.

O Mestre sabe que a solidão não significa isolamento, e sim possibilidade de ficar só no meio da multidão.

O Mestre sabe que para ficar só é preciso estar em harmonia com o Tao e o Tao está em toda parte, por isto não é preciso o mosteiro, a gruta, a mantenha... mas sim aprender a estabelecer a harmonia entre os opostos para que Ele se manifeste plenamente.



VERSO 43

O PODER DO AGIR PELO NÃO AGIR

*O mole vence o duro.
O vácuo penetra o pleno.
Aquilo que não tem existência penetra onde não há frestas.
É por isto que conheço a suprema eficácia da inércia.
Nisto se revela a poderosa atuação do não-agir.
Entretanto:
Poucos são os que no mundo alcançam o segredo do ensinamento sem palavras,
conhecem a vantagem decorrente do poder agir pelo não-agir.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS: 1997 - 3350

O Mestre sabe que pode ensinar sem palavras, agir sem atividade, embora isto pareça um absurdo para os mestres e discípulos. Assim é a natureza, ela ensina sem falar, e age sem agir.

O mestre deve saber que a melhor maneira do discípulo respeitar e aprende a lição é a observância da sua maneira de vida.

É pelos atos e não apenas pelas palavras que o Mestre mais ensina aos discípulos que estão preparados. É pelo silêncio que o Mestre revida as ofensas.

O discípulo que souber observar a natureza, sempre aprende mais pelo fluir das coisas.

Mesmo quando o discípulo ainda não consegue entender o rigor do Mestre, ainda assim se ele observar a natureza verá que a raiz tenra rompe a rígida rocha, que um filete d'água perfura a terra dura. (Vale o ditado: “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura”).

A inação precede à ação, portanto a inação é pai e mãe; o silêncio precede o ruído, por isto é pai e mãe... A sabedoria ensina que deve-se amar e respeitar pai e mãe.



VERSO 44

A RIQUEZA DO SER E A POBREZA DO TER

A fama ou a vida?
 O que mais se deseja?
 A vida ou a riqueza?
 O que vale mais?
 O que vale mais: Meu nome de família ou meu Ser?
 O que é mais meu: Minhas posses externas ou meu intimo Ser?
 O que me é mais importante: Meus lucros ou minhas perdas?
 Os fortes apegos geram grandes sacrifícios
 O acúmulo de bens é a fonte de grandes perdas.
 Aquele que está contente, não se envergonha
 Aquele que sabe parar está livre do perigo e vive longamente.

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre não busca a fama, ele a tem pelo reconhecimento.
 O Mestre não busca riqueza materiais porque sabe bem que eles geram apegos.
 O Mestre sabe que apegos geram grandes sacrifícios.
 O discípulo deve entender que acúmulos de bens supérfluos é fonte de grandes perdas.
 O mestre deve saber que é preferível parar de acumular bens do que ser por deles escravo.
 Bens estão sujeitos a serem roubados e o possuidor está a ter grandes sofrimentos.
 Ao discípulo é preferível acumular bens que os ladrões não roubam: O conhecimento.
 O discípulo não preparado é um idólatra, adora as riquezas materiais e despreza as riquezas do espírito.



VERSO 45

OS PARADOXOS DA VERDADE

Quem demanda a perfeição parece ser imperfeito; embora a sua plenitude plenifique todas as vacuidades.

A grande plenitude parece vazia entretanto o uso constante nunca a esvaziará

Quem possui verdadeira plenitude é inesgotável; por mais que se esgote.

A grande retidão parece ser curva;

A grande perícia parece estranha;

A grande arte genuína parece inexpressiva e medíocre;

A grande eloquência, um gaguejar;

A grande habilidade parece inabilidade

A constante ação vence o frio.

A tranquilidade o calor,

Sob a influencia da pureza e da tranquilidade o mundo se retifica.

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que existe uma tendência das coisas serem entendidas pelo contrário e disto decorre da própria natureza polar.

O pouco esforço do verdadeiro Mestre nem sempre é inteiramente compreendido.

O uso de um método de ensinamento baseado essencialmente na simplicidade e clareza provoca em alguns discípulos uma reação de desdém e interrogação.

A não intervenção desnecessária é erradamente interpretada como uma falta de conhecimentos do Mestre, e, no entanto, ela torna-se imprescindível para a classe tomar as rédeas da sua aprendizagem.

O demasiado fácil e óbvio decepciona aqueles que esperavam complexas teorias.

O Mestre ao parecer estar apenas a assistir aos acontecimentos intervindo minimamente,

assegura-se de que tudo desliza sem sobressaltos e deste modo a calma e serenidade que aparenta e demonstra ajuda a apaziguar a agitação da classe.

A facilidade e simplicidade nem sempre significa ignorância!.

O cego acha normal a escuridão; o surdo o mundo sem som.

O Mestre sabe que as grandes verdades quase sempre aparecem em forma de paradoxos - que não devem ser explicados - mas aplicados.

O discípulo deve saber que tudo o que é do mundo da qualidade é ignorado pelo mundo das quantidades.



O Mestre sabe que nome, glória, posição, honrarias, nada dura para sempre. São como rótulos, etiquetas, faixas, acréscimos, que com o tempo desaparecerão.

O discípulo, portanto, deve aprender que só a pureza e a tranquilidade poderão retificar o mundo.

O mestre deve entender que todas as tentativas de reformas políticas são superficiais; não atingem o coração, o âmago do homem.

O discípulo deve aprender que não tem tanto valor quanto acredita o modificar o sistema sem modificar a ele mesmo. Pois a revolução das revoluções está na transmutação do homem.



VERSO 46

A SUFICIÊNCIA GARANTE A PAZ

*Quando a humanidade vive em ordem, os cavalos puxam o arado;
Quando ela renega sua lei interna, os cavalos se preparam para a guerra.
Não há pecado maior do que o excesso de ganância.
Não há mal maior do que querer sempre mais.
Não há maior calamidade do que a mania de sucesso
Quem se contenta com o necessário, se possui todas as coisas do mundo.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre compreende que é muito mais importante estar satisfeito com o que realmente ocorre do que inquietar-se com o que poderia estar acontecendo e não acontece.

O discípulo deve entender que vivendo em ordem ele terá tempo para muitas coisas úteis.

O discípulo deve saber que enquanto prende-se a discórdias e reivindicações muitas vezes acaba faltando-lhe tempo para o aprendizado.

O Mestre sabe que o homem profano é um caçador de sucessos no mundo material.

O mestre deve saber que o grupo bem dirigido não é um campo de batalha de egos.

O Mestre sabe que um coração trasbordante de desejos nunca receberá a mais do Eterno... É um eterno escavar sem jamais chegar ao fundo.

O Mestre sabe que o encontro com o Tao permite a eclosão da felicidade. Pois todas as coisas do mundo lhe pertence! Por que desejá-las então?



VERSO 47

A SABEDORIA INTERNA

*Para conhecer o mundo não é necessário viajar pelo mundo.
Pode-se conhecer o mundo sem nunca ter viajado.
Pode-se conhecer os segredos do mundo sem olhar pela janela.
Quanto mais distante alguém divaga menor é o seu saber.
Portanto o sábio alcança a sabedoria sem erudição;
Alcança a sua meta sem se debater;
Identifica as coisas sem as ver;
Conquista sem intervir.
Assim termina sua jornada sem viajar.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O discípulo precisa saber que viajar é bom, muda os horizontes, abre novas perspectivas, mas que muitos viajam mas continuam presos no seu pequeno mundo cotidiano.

O Mestre deve evitar as divagações, pois quanto mais se divaga menos sabe e menos aprende.

O Mestre sabe que melhor que viajar para fora de si é a interiorização pois a fonte da sabedoria está no interior do Ser. O mundo externo pode apenas servir de estímulo para despertar a realidade interna, mas não é a fonte da verdadeira sabedoria.

O íntimo ser é infinitamente maior do que o mundo exterior.

O discípulo precisa saber que se pode ver muitas coisas externas e não compreende-las, assim como um analfabeto pode folhear livros sem entender o que nela está escrito.

O Mestre compreende o discípulo mesmo sem ter que ir até ele, mas por isto nem sempre é compreendido.

O Mestre presente e consciente do que esta acontecendo, pode realizar mais que intervindo em excesso.



VERSO 48

A PASSIVIDADE QUE É MOVIMENTO

*Quando perseguimos o conhecimento, aprendemos mais a cada dia.
Quando seguimos o Caminho, agimos cada vez menos a cada dia.
Menos e menos até que nada fazemos;
Quando nada fazemos nada há que deixemos de fazer.
E sempre através da não intervenção que conquistamos o império.
Quando intervimos, ele se distancia cada vez mais de nos.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Para o discípulo não preparado o Mestre parece ser paradoxal. Assim parece, muitas vezes Lao Tsé, quando fala da não intervenção pode parecer um estímulo à acomodação. O que o Mestre quer mostrar é que o despertar interior é como o banhar-se numa eterna fonte de sabedoria abordable com a quietude da mente somente possível pela passividade.

O Mestre sabe que quanto mais intervir mais o sucesso se distancia, o discípulo irrita-se por não sentir mérito naquilo que conquistou.

O mestre deve saber que se intervir em demasia não ocorrerá o crescimento interior do discípulo.

O discípulo deve entender a não intervenção através das palavras de Jesus: “ As obras que eu faço não sou eu que as faço, mas é o Pai em, mim que faz as obras, de mim mesmo eu nada posso fazer”...

O mestre quer que os discípulos procurem adquirir novas técnicas e teorias dispensáveis, esquecendo, porém, que suas mentes podem ficar tumultuadas por opções, e assim tornarem-se incapazes nos momentos das decisões.

O discípulo deve aprender a desobstruir a mente, aprender a simplificar o trabalho.

O Mestre sabe que mais forte é a intuição do qualquer técnica, teoria, ou interpretação racional.



VERSO 49

A VIDA NO CORAÇÃO DO MUNDO

*A mente do sábio não é inflexível
A sua mente é a mente do povo.
Sou bom para aqueles que são bons para mim
Para os que não são bons, também sou bom
Desta forma todos seremos bons.
Para os insinceros, sou também sincero.
O sábio aparente ser indeciso, pois sua mente permanece no estado de
indiferença.
Todas as pessoas mantêm os olhos e ouvidos para ele dirigidos
e ele os trata como suas crianças.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Uma das grandes qualidades do Mestre é o não ser inflexível.

O verdadeiro Mestre mais do que preocupar-se em julgar e avaliar os seus discípulos em “bons” ou “maus”, “competentes” ou “incompetentes”, deve manter-se de espírito aberto, receptivo e disponível para o que se passa enquanto ensina.

Aceitar todos da mesma maneira e como eles são e orientá-los naquilo que não estiver correto.

Uma total abertura e não avaliação preconceitos, torna os discípulos muito mais espontâneos e confiantes.

O mestre nunca deve impor nada que vá de encontro à vontade expressa de toda a classe.

O Mestre não se deixa dominar por críticas, análises e conclusões baseadas em preconceitos; sempre está aberto para o que possa surgir assim cometer erros e distorções quanto às verdadeiras capacidades dos seus alunos; deixando de observar os seus conhecimentos, os seus interesses...

O Mestre respeita a liderança do grupo, aberto para o que surgir.

O Mestre não impõe uma agenda exclusivamente pessoal, pois sabe que é mais eficaz estar atento e aberto que estar pronto a julgar.

O Mestre talvez pareça ingênuo e infantil em sua abertura não-crítica para tudo o que surge, mas essa abertura é simplesmente mais poderosa que qualquer sistema de julgamento.

A grande qualidade do Mestre é não ser inflexível. É bom, sincero e puro com todos os discípulos.

É fácil se ser bom com os que nos são bons, o mérito é sê-lo com os que não o são

O discípulo não deve julgar o mestre indeciso, por ser bom.
Ser bom é estar em harmonia com o Tao.



O Mestre sabe que aquele que se realiza a si mesmo, todas as coisas fora dele são realizadas.

“Busca primeiro o reino de Deus e tudo mais te será dado como acréscimo” - BÍBLIA



VERSO 50

A SABEDORIA TRAZ SEGURANÇA

*Os homens chegam e vivem
Os homens parte e morrem
De cada dez, três são companheiros a vida
Três são companheiros da morte
Três são os que valorizam a vida
E com isso na morte vão ingressando.
E por que razão?
Por sua ansiedade e tentativas para perpetuar a vida.
Mas ouvi dizer que os que sabem viver viajam na terra sem ter receios
dos rinocerontes nem dos tigres ferozes.
Não necessitam temer as armas aguçadas nem pesadas.
Neles não há lugar onde o rinoceronte posa enfiar o chifre nem o tigre
rasgar com suas garras.
Não há lugar onde uma arma posa alojar sua lâmina.
Por que?
Porque, para ele, não mais existe o reino da morte.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre em sintonia com o Tao nem se apega à vida e nem teme a morte pois sabe que tal é a lei da polaridade. Assim também ele não se envaidece quando lhes são atribuídos sucessos e fracassos, tudo para ele é relativo.

O Mestre não se ofende se o discípulo o ama ou não, o que importa é ser verdadeiro.

O Mestre não se debate para que suas idéias sobrevivam, tudo no Universo nasce, vive e morre, tudo vem e volta ao Tao, por isto as idéias não podem se perpetuar.

O Mestre que não tem apegos não deixa lugar por onde possa ser atingido.

O discípulo deve entender que o único ponto que poderia atingir um Mestre seria privá-lo da sabedoria.

A sabedoria é um bem que nenhum ladrão rouba, que nenhum malfeitor destrói.

O Mestre sabe que há valores pessoais inatingíveis e zela por eles.

O discípulo ainda não devidamente preparado acredita que os valores do mundo são autênticos, ledo engano...

O Mestre sabe que é invulnerável em sua sabedoria pois toda sabedoria faz parte do imutável Tao.



VERSO 51

O PODER DA CRIAÇÃO SILENCIOSA

*Do âmago de Tao nasce a vida;
É mantida pelo poder da vitalidade,
Manifestada pela materialidade,
E completada pelo livre arbítrio da vida.
Por isto os vivos veneram Tao, não por mandamento obrigatório,
Mas pelo impulso do seu interior,
Porquanto Tao dá vida a tudo, faz nascer e crescer tudo na primavera,
Nutre tudo e conserva-o no verão.
Faz amadurecer e completa tudo no outono, E protege-o durante inverno.
É este o mistério da vigorosa vitalidade interior: Gerar tudo, sem nada
esperar,
Servir à vida, sem interesse algum, promover tudo, sem o dominar.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O verdadeiro Mestre transmite os ensinamentos sem cobrar troco.

O discípulo precisa saber que para chegar a mestre deve se dar como o faz a natureza, não visa recompensa, cumpre o seu dever e tudo lhe é dado por acréscimo.

O Mestre molda sua existência de acordo com o fluir do Tao, não que seja a isto obrigado mas por saber obedecer à sabedoria.

O Mestre dá tudo de si sem esperar nada do discípulo.

“Olhai os lírios do campo, que não fiam e nem tecem mas nem Salomão, em toda sua pompa, jamais se vestiu como um deles”.



VERSO 52

O PODER DA VIDA PRODUTIVA

*O Tao, que tudo produz sob o céu, é considerado a mãe de tudo.
Quando encontramos a mãe, podemos saber como serão seus filhos.
Quando temos consciência de sermos filhos de nossa mãe e guardamos
suas qualidades até o fim da vida, estamos livres do perigo.
Bloqueamos as aberturas dos sentidos, fechamos a porta do intelecto e
nossa vida não secará como um deserto.
Quando abrimos as portas dos sentidos e da mente não mais
encontraremos a salvação até o fim dos nossos dias.
A percepção das pequenas coisas é discernimento.
Manter o que é macio e tenro é o segredo da resistência.
Aquele que revela simplicidade entra na luz de uma mais se submete a
provavas fatais.
Isto se chama herdar o Eterno.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que Tao é a fonte de tudo, assim não exige para si o mérito do que ensina.

O discípulo que recebe o conhecimento através do Mestre deve tê-lo como uma boa mãe.

O mestre é um espelho no qual refletem-se os discípulos; quanto mais cristalino for mais nítidas aparecem as qualidades deles.

Diz o adágio: “Pelos frutos se conhece a árvore”. Pelo discípulo se conhece o mestre. Os mestres devem saber que é neles que os discípulos espelham-se.

Assim como o Tao é a mãe de tudo o Mestre, por sua vez, é mãe do discípulo; é no Mestre que o discípulo busca o alimento espiritual.

O alimento deve ser puro para não intoxicar aquele que come.

O mestre deve bloquear aberturas indesejáveis nas portas do intelecto por onde possam penetrar informações espúrias.

O mestre deve respeitar as fragilidade do discípulo porque o macio e tenro é o segredo da resistência.

O discípulo deve entender que o Mestre que revela simplicidade é senhor de si mesmo.

O mestre deve saber que a simplicidade de um discípulo não reflete incompetência.

O discípulo que ainda não está pronto está sujeito a pensar ser a Fonte, mas o Mestre sabe que nenhum finito é Fonte.

“Quem julga haver atingido a meta nem ao menos iniciou a jornada”.

Todo finito, em demanda do Infinito, está sempre a uma distância infinita.



VERSO 53

COMO VIVER COM INTELIGÊNCIA

Se o governo me fosse confiado, o que mais temeria seria colocar-me em evidência.

O Grande Caminho Perfeito - o Tao - é plano e fácil de trilhar, mas as pessoas preferem as sendas tortuosas.

A corte é corrupta!

Os campos estão carregados de ervas daninhas.

Os silos estão vazios.

Todavia é possível encontrar pessoas ricamente vestidas, com a espadas dependuradas na cintura, empanturradas de comida e encharcadas de bebida e que nem sabem avaliar o total de suas riquezas.

E quem acumula riquezas estimula o roubo.

Esta conduta é totalmente contrária ao Tao.

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Os mestres não compreendem o porquê do Mestre levar uma vida tranqüila e meditativa, desde que eles vivem atarefados na aquisição de tantos bens quanto possíveis.

Assim é porque o Mestre sabe que o caminho tranqüilo conduz a uma existência mais consciente, enquanto que o afita cria um materialismo exagerado.

O discípulo tende à ganância e por isto não entende o Mestre procura ter o necessário sem desejar o supérfluo.

O Mestre não procura acumular funções supérfluas que podem ser necessários a outrem.



VERSO 54

A CORRETA CONDUTA NÃO BUSCA MÉRITOS

*O que está firmemente enraizado não se pode arrancar;
O que está firmemente preso aos braços não escapará.
A oferta de sacrifícios aos antepassados jamais deve germinar.
Cultivai o Tao em vos mesmo e vossa virtude será genuína.
Cultivai-o na família e sua virtude será manifesta.
Cultivai-o na choupana e sua virtude perdurará.
Cultivai-o no Estado e sua virtude abundará.
Cultivai-o no império e sua virtude a tudo embeberá.
Desta forma, olhai a pessoa através da pessoa
Olhai a família através da família
Olhai a choupana através da choupana
Olhai o Estado através do Estado
Olhai o império através do império.
Assim, o efeito será visto na pessoa, na família, na vizinhança, no Estado, no império.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que o ensinamento deve ser constante e firme para que torne-se enraizado na mente do discípulo.

O Mestre sabe que tem que agir com paciência e persistência afim de que o discípulo abrace firme aquilo que lhe está sendo ensinado.

O mestre deve procurar ver o discípulo através do discípulo, cada um deve ser conduzido individualmente, pois cada um tem no seu próprio potencial.

O discípulo deve saber que se for bem-sucedido, influenciará sua família.

Se a família for bem-sucedida, influenciará a comunidade.

Se a comunidade for bem-sucedida influenciará nação.

Se a nação for bem-sucedida influenciará o mundo.



VERSO 55

A VERDADE SE REVELA AOS OLHOS DA INOCÊNCIA

*Aquele que traz em si profusos atributos do Tao é como uma criancinha.
Os insetos venenosos jamais haverão de picá-lo.
As bestas ferozes não o atacam.
As aves de rapina não descerão sobre ele.
Os ossos da criança são fracos e os tendões macios, mas sua pegada é firme.
Ele não conhece ainda a união do macho e da fêmea e, entretanto, o seu órgão viril pode excitar-se.
Pode chorar o dia inteiro sem ficar rouco, mostrando a harmonia de sua constituição.
Para aquele que conhece a harmonia, o segredo imutável do Tao se revele nele a Sabedoria encontra o seu trono.
Viver intensamente não nos faz felizes.
Quando as coisas se tornam fortes, tornam-se velhas e contrárias ao Tao.
E tudo que é contrário ao Tao cedo perece.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O mestre deve saber que o discípulo jovem é bem receptivo, coisas antigas são novas para ele, por isto deve ter cuidados especiais com aquilo que lhe é ensinado.

O mestre sabe que um jovem é como um campo ainda não cultivado, tem grande fertilidade e assim susceptível à germinação de frutos sazonados e também de ervas daninhas.,

O Mestre sabe que há um encanto misterioso no que é novo, por isto deve expor o antigo em forma de novidade.

O Mestre sabe que as manifestações do Tao não são estáticas, elas fluem como um rio, assim não se deve ancorar ensinamentos, e nem impor o arcaico.

O que é contrário ao Tao cedo perece.



VERSO 56

COM A SABEDORIA VEM A SERENIDADE

*Aquele que conhece o Tao não fala, aquele que fala do Tao não o conhece.
Quem o conhece mantém a boca fechada
e fecha também a porta dos sentidos e da mente;
Procura desfazer as complicações das coisas e aparar suas arestas.
Diminui a sua luz a fim de amoldar-se à obscuridade dos outros.
Isto se chama a Misteriosa Excelência.
Tal indivíduo não pode ser tratado de modo familiar nem cerimonioso,
pois está além de toda consideração, lucro e ingeria.
É o mais nobre dos homens sob os céus.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe: Aquele que sabe, cala; aquele que fala muito geralmente não sabe; o sábio só fala o necessário por isto muitas vezes vive calado.

O discípulo deve entender que a sabedoria do Mestre não se prende às suas palavras mas sim a seus atos, por isto ele é comedido e prudente no falar.

O discípulo deve saber que melhores são as lições dos atos que dos discursos.

O Mestre desbasta o que é agudo, deslinda o emaranhado, suaviza o violento.

O Mestre tem consciência de que a verdadeira natureza dos acontecimentos não pode ser capturada em palavras, portanto para que simular diante dos discípulos ?

O Mestre sempre procura viver em silenciosa harmonia consciente, pois a consciência eficaz ilumina os acontecimentos, esclarece as dúvidas e harmoniza o discípulo agitado.

A existência é um todo único, o Mestre, portanto é um observador neutro que não toma partido.

Aquele que entende como as coisas funcionam vive em harmonia, portanto o discípulo deve saber que não se pode seduzir o Mestre com ofertas ou ameaças.

Dinheiro, amor ou fama - obtidos ou perdidos - não afastam o Mestre da sua harmonia

A integridade do Mestre repousa no conhecimento de como funcionam as coisas.

O Mestre não se mostra prepotente no seu saber, ele nivela-se aos discípulos porque sabe que também é discípulo.

Todo mestre é antes de tudo um discípulo, pois a sabedoria plena somente existe no Tao. Só este é perfeito e completo.

O Mestre em vez de desperdiçar erudição com palavras prefere manter-se em sintonia com o Uno, eqüidistante de simpatia e antipatia, indiferente a lucro e perda.

O Mestre está acima de louvores e vitupérios.



VERSO 57

A FORÇA DO AGIR SEM ESFORÇO

*Pela retidão se governa um país e pela prudência se conduz um exercito.
Mas é pela não-ação que é regido o Universo.
Como saber se isto é verdade? São estes os fatos: É evidente por si mesmo.
Num reino a multiplicidade de proibições gera a pobreza do povo.
Quando mais proibições existem, tanto mais o povo empobrece.
Quanto mais incentivos para aumentar o lucro, maior a desordem no clã e no Estado.
Quando mais destreza possuem os homens, mais estranhas são as artimanhas para vence-la.
Quando mais aprimorada é a legislação e a censura, maior número de assaltantes aparecem.
Quando os homens só pensam e si mesmos, abundam os ladrões.
Prepara-se a revolução quando os homens só pensam em si mesmo
Abundam ladrões e salteadores quando o governo só confia em leis e decretos para manter a ordem.
Pelo que diz o sábio: Não intervenho! E eis que por si mesma prospera a vida na sociedade.
Não intervindo em seus negócios e o povo por si mesmo alcançará felicidade.
Mantenha-me imparcial! E por si mesma floresce a ordem.
Não nutro desejos pessoais!
E eis que por si mesmo tudo vai vem.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre dirige o grupo com sincera abertura.
A principal tarefa do Mestre é facilitar e iluminar o que acontece.
O mestre deve saber que é mais vantajoso interferir o menos possível.
O Mestre sabe que a interferência, mesmo hábil, cria dependência ou animosidade.
O mestre deve saber que quanto menos regras, melhor; as regras diminuem a liberdade e a responsabilidade.
Obrigá a cumprir regras é coagir ou manipular, e isto diminui a espontaneidade e absorve as energias do grupo.
Quanto mais coercitivo for o mestre tanto mais lhe resistirá o discípulo.
O Mestre sabe que muitas manipulações provocam evasões.
O mestre deve saber que toda lei está sujeito a criar um fora-da-lei.
Quando o Mestre guarda silencio, o discípulo deve permanecer atento.
Quando o Mestre não impõe regras é que o discípulo descobre a sua bondade.



Quando o Mestre age com desprendimento, o discípulo sincero faz o que deve ser feito.

A boa liderança consiste em saber mandar pelo exemplo.



VERSO 58

A CRIAÇÃO E A POLARIDADE DAS COISAS CRIADAS

*Quando o governo é simples e indulgente, o povo é rico e generoso
Quando é formalista e intrometido, o povo é mesquinho e mostra-se descontente.
Um governo que quase não aparece em público faz o povo feliz.
Um governo quase tudo quer determinar faz o povo infeliz.
Felicidade repousa em renúncia.
Renuncia e base da felicidade.
Miséria! A felicidade deve ser encontrada ao teu lado;
Felicidade! A miséria em ti se esconde!
Quem conhece o limite?
Se o governo é sem retidão, ela se converte em erro e o bem em perversidade; e
iludido, o povo torna-se confuso durante longo tempo.
Quem prevê o que vai acontecer?
Desordem reveza com ordem,
Erros sucedem a verdades.
Em sua cegueira, o homem ignora as vicissitudes das coisas.
Portanto, o sábio é como um esquadro, que não corta ninguém com seus
ângulos.
Como uma aresta, quase não fere ninguém com sua agudeza
Estende-se , mas não à custa dos outros.
Brilha, mas a ninguém ofusca.
O sábio é retilíneo por índole - mas não fere ninguém.
É intangível - mas não inatingível.
É intransigente - mas não intolerante.
É brilhante mas não ofuscante.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Quando o mestre é simples e indulgente, o discípulo é alegre e feliz.
Quando o mestre muito interfere o discípulo mostra-se descontente.
O Mestre sabe deve evitar interferências desnecessárias para possuir o respeito
do discípulo.
Se o mestre não tiver retidão o discípulo não lhe terá confiança e tenderá ao erro.
Se o discípulo sentir-se iludido pelo mestre tornar-se-á confuso.
O Mestre não tem aresta, por isto não fere o discípulo com sua agudeza.
O Mestre brilha, mas sem ofuscar o discípulo.
O Mestre entende como exercer profunda influencia sem forçar para que as
coisas aconteçam.



VERSO 59

O PODER DA SERENIDADE

Para estabelecer o equilíbrio de nossa natureza humana e bem servir ao Eterno, cumpre observar a moderação.

Só pela moderação é que se obtém um rápido retorno ao estado normal do homem.

Para servir aos homens e a Tao, nada melhor do que a serenidade.

Serenidade é agir sem agir,

Atividade é silenciosa superioridade. Serenidade é passividade dinâmica, que atua de dentro sem agir por fora.

Esse rápido retorno é o que chamamos acumulações repetidas do atributos do Tao.

A repetida acumulação desses atributos leva-nos a vencer todos os obstáculos que impediam esse retorno.

Tao é infinita potência, porque é silencio Creador.

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que quem somente diz o que sabe, não fala com poder e autoridade; mas quem sabe mais do que diz, fala com poder e autoridade.

O muito que ele fala garante a segurança do polo que diz.

Quem põe todo o capital que possui em circulação está em véspera de falência, mas quem só põe parte do que possui não corre perigo de falência.

O Mestre verdadeiro e sábio deve saber ser infinitamente mais do que diz e faz; mas o mundo sente que ele fala e age com poder e autoridade.

O Mestre sabe que a moderação é uma virtude rara, pois o comum é se procurar possuir cada vez mais objetos ou sensações.



VERSO 60

O PODER DO OLHAR IMPARCIAL

*Governar um grande reino é tão fácil como dar liberdade a um peixinho.
Quando o reino é governado de acordo com o Caminho Perfeito, as entidades invisíveis não mostram sua força.
Isto não quer dizer que sejam desprovidas de poder, mas na sua potestade, não mais farão mal aos homens.
Quando o reino é governado no espírito de Tao, as potências sinistras não o atrapalha, nem os espíritos invisíveis intervêm.
Mesmo que tais poderes não estejam ausentes, ainda assim eles não terão poder de fazer mal.
O sábio também, a ninguém injuria.
As entidades invisíveis e o sábio não atacam os homens e nem se atacam mutuamente. Assim, suas boas influências convergem para a suprema virtude do Tao; então podem prosperar as melhores forças dentro do homem,*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O mestre deve saber que num grupo existem maus e bons discípulos mas o verdadeiro Mestre não deixa que o maus prevaleçam.
Em cada discípulo existem duas naturezas, uma má e outra boa.
O Mestre deve coibir a má índole e fazer crescer a boa.
O mestre não deve instigar ou provocar emoções que não surjam por si mesmas.
O Mestre sabe que se provocar as coisas, libertará forças antes do tempo e sob pressão injustificada. Tais forças são reais e existem dentro do grupo, mas não devem ser provocadas. Deixa que elas apareçam quando estiverem prontas.
Compete ao Mestre manter e fazer crescer os poderes positivos do grupo.
O Mestre não injuria, não ataca, e nessa atitude pode decisivamente auxiliar os que o rodeiam.
O Mestre sabe que toda energia surge naturalmente, toma forma cresce, apresenta-se para uma nova solução e, finalmente, desaparece.



VERSO 61

O PODER DO SERVIÇO

Um grande Estado deve ser como um rio de planície, ao qual afluem os rios menores.

Deve ser como o lar dos povos, como a mãe dos Estados menores.

Assim, como na vida humana, a fêmea sempre subjuga o macho por sua suavidade e recipiência.

Assim, na vida pública: O Estado sempre vence os outros quando é receptivo.

Receptividade revela superioridade.

Seja o Estado grande ou pequeno.

O que importa é que o grande Estado nada queira senão unir e favorecer.

E que o Estado pequeno não queira outra coisa senão o bem comum.

Assim, nessa mutua colaboração, lucra cada um dos dois poderes.

A verdadeira grandeza se revela sempre pela receptividade e pelo auxílio mútuo.

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que o que está embaixo é quem sustenta o que está em cima, portanto o discípulo não pode ser desprezado.

É um erro o mestre acreditar que está acima dos discípulos.

O Mestre sabe que mestres e discípulos são como rios que confluem para um mesmo oceano.

O discípulo deve saber que a grandeza provém do saber ser humilde, vazio, receptivo e prestativo.

O Mestre receptivo sempre vence a resistência dos discípulos.

O discípulo deve entender que a receptividade e passividade refletem a grandeza do Mestre.

O que importa é que o Mestre nada quer senão servir e ensinar o discípulo na Senda.

O discípulo deve entender que chega primeiro na estrada do conhecimento aquele que sabe ser prestativo, receptivo, complacente e obediente.

O mestre deve entender que o relacionamento é recíproco.

O Mestre deve saber que o discípulo precisa receber atenção.

Mestre e discípulo, ambos recebem o que desejam se o mestre tiver a sabedoria de servir e o discípulo de obedecer.

Mesmo o discípulo estando numa posição inferior ainda assim o mestre só será Mestre se o tiver.

“NÃO EXISTE DISCÍPULO SEM MESTRE E NEM MESTRE SEM DISCÍPULO”.



VERSO 62

O CAMINHO PERFEITO

*O Caminho Perfeito é o refúgio de incontáveis criaturas.
É o tesouro do homem de bem, a salvação do perverso.
O Tao é a pátria de todos os seres e a querência dos bons
Palavras admiráveis podem produzir honrarias.
Ações admiráveis podem elevar o homem acima dos outros.
Belas e piedosas palavras são fáceis, mas somente boas ações conduzem o
homem à perfeição.
Será sinal de nobreza rejeitar os homens maus, e até os homens perversos não
são abandonados Ele?!.
Para a conservação e desenvolvimento do Caminho Perfeito, que se abre a
todos os seres, é que são instituídos o imperador e seus ministros, e não para que eles
se deliciem com o cetro e os cavalos das suas carruagens.
É para que meditem sobre o Caminho Perfeito, avancem no seu conhecimento e
contribuam para o desenvolvimento dos outros.
Por que os antigos tanto admiram esse Caminho Perfeito ? Não será porque ele
é a fonte de todos os bens e o remédio para todos os males?
É porque ele é a coisa mais nobre do mundo!*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe, mesmo que o discípulo caminhe lentamente, ainda assim um dia ele chegará à meta.

O mestre deve saber que não deve rejeitar qualquer discípulo pois é só esperar que as coisas por si aconteçam; assim é o fluir do Tao.

O mestre precisa saber que tem que mostrar o caminho com sua maneira de ser, pois belas palavras são fáceis de serem ditas.

O mestre deve se interrogar se belas palavras bastam para incentivar a perfeição no discípulo.

O mestre deve saber que a função que ocupa não é visa deleite e nem engrandecimento pessoal mas e sim que se trata de um meio de conduzir discípulos.

O Mestre sabe que é o discípulo rebelde o que mais dele precisa. Qual a ovelha que mais necessita do pastor, a que está segura no aprisco ou a que está desgarrada no campo infestado de lobos ?.

O Mestre não despreza qualquer discípulo pois ele sabe que todos os homens são igualmente atendidos por Tao; nenhum sequer é por Ele abandonado pois a terra existe para maus e bons.



VERSO 63

O MISTÉRIO DA SIMPLICIDADE

*Agir sem agir, ocupar-se sem se ocupar.
Agi pelo não-agir! Sede ativos na inatividade!
Provar o que não tem sabor
Achai gosto no desgosto!
Vede o grande no pequeno!
Realizai o grande amando o pequeno.
Enfrentai o ódio empunhando o amor...
Vê da mesma forma o grande e o pequeno, o muito e o pouco.
Mostrar-se indiferente as reprovações e elogios.
Assim faz o sábio.
Ele enfrenta as complicações nos seus detalhes mais fácies.
E se aplica aos grandes problemas analisando os seus princípios
Jamais o sábio faz algo grandioso e por essa razão faz grandes coisas.
Quem muito promete não pode manter a palavra.
Quem considera tudo fácil sempre se embaraça.
O sábio evita antecipadamente as dificuldades e, assim, nunca as terá.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que todo o grande nasce pequeno.
O Mestre sabe que todo o complicado no mundo começa simples, por isso deve evitar que as pequenas coisas indesejáveis avultem-se.
O mestre deve saber que para realizar o grande não é preciso se sufocar o pequeno, pois é do pequeno que surge o grande.
O Mestre não se preocupa com sua salvação por isto salva-se. Aquele que egoisticamente prende-se à vida perde-a.
O Mestre sabe que diante dos grandes problemas, deve sempre procurar o lado mais fácil, por isso deve facilitar a trilha do discípulo.
O mestre deve mostrar ao discípulo que não deve se perder nos detalhes.
O discípulo não preparado vive em busca das coisas complicada tende a procurar caminhos mais tortuosos.
O Mestre ensina que evitando-se conscientemente as dificuldades elas nunca terão lugar.
Os maiores precipícios situam-se nas veredas difíceis.
O discípulo deve evitar imaginar o pior, porque isto cria toda uma série de perturbações que o desvia do objetivo.
O Mestre consciente sabe o que está acontecendo e é por isto que não age irrefletidamente.
O mestre deve saber que se agir isento de preconceitos reagirá de modo equilibrado e prudente e o discípulo acaba percebendo a verdadeira maneira de Ser.



O Mestre não evita e nem busca confrontos, mas estando receptivo e sabendo que o grande começa pelo pequeno, então, quanto surgir um deles, responde enquanto ainda pode contornar a situação, mas prefere agir pelo não reagir.

Gandhi venceu o Império Britânico pelo não reagir....

O discípulo deve saber que se o criticarem deve responder de modo a lançar luz sobre esse acontecimento.



VERSO 64

O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO

O que está em repouso é fácil conservar;
 O que se deixa entrever é fácil encontrar;
 O que é insignificante, pode facilmente ser influenciado;
 O que é frágil, pode ser quebrado facilmente.
 A ordem deve ser assegurada antes que se manifeste a desordem.
 A árvore mais gigantesca nasceu de uma raizinha, fina como um cabelo.
 Uma vigem de mil léguas começa com o primeiro passo.
 O que é leve pode ser levado pelo vento
 Uma torre de nove andares repousa numa pequena área de terra.
 Aquele que prende, perde; o sábio não perde porque nada guarda.
 O sábio nada deseja, nada guarda e nada perde.
 O homem comum, imerso na sua vida de conquista, geralmente perde o que tanto desejou conquistar.
 Deve-se estar atento tanto no fim como no início da ação.
 O único desejo do sábio é não ter desejos
 O seu estudo nasce do não estudo.
 Ele auxilia os homens a serem autênticos sem nunca precisar intervir.
 Aquele que faz algo contra a lei tem de falhar.
 Quem se apega a algo o perderá; por isto o sábio não é egocêntrico, e nunca falha.
 Muitos falham antes de chegar à meta porque não esperam pelo momento oportuno.
 O sábio não deseja nada o que muitas pessoas ambicionam.
 Nem sequer deseja interligar objetos de inteligência.
 O que a outros é insignificante o sábio o considera importante, pois também é fruto de Tao.
 Assim ele estabelece a reta ordem em si e nos outras jamais em desacordo com as Leis Cósmicas.

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O discípulo deve aprender a conhecer os começos.
 O Mestre sabe que ao nascer, os acontecimentos são relativamente fáceis de manejar.
 O Mestre vê as coisas quase antes de acontecerem.
 O Mestre deve orientar o discípulo antes que raízes de grandes males cresçam em demasia.
 O mestre deve saber que se um acontecimento está plenamente formado e cheio de energia, deve se afastar dele.



O mestre deve saber que intervenções desnecessárias confundem e bloqueiam o que está acontecendo.

O Mestre sabe que deve orientar o discípulo, mas que também deve evitar ser demasiadamente prestimoso.

Muitos mestres ficam impacientes e apostando em certos resultados, assim, acabam por estragar o momento, quando ele já está para se completar.

O Mestre sabe ver no discípulo diminuto toda a grandeza do Universo.

O mestre deve entender que muitas vezes a deficiência do discípulo nada mais é do que o início de uma longa jornada.

Mais vale o potencial de chegar ao fim da jornada do que a rapidez com que são dados os primeiros passos.

O Mestre em vez de intervir prefere mostrar como o discípulo pode por si mesmo enxergar Caminho Perfeito; assim ele auxilia o discípulo ser autêntico, sem nunca intervir diretamente.

O mestre sabe que não é a terra que desperta a semente, mas é a semente que desperta na terra.



VERSO 65

TERÁ A VERDADE UM CAMINHO?

Antigamente os bem versados evitavam ensinar, preferiam manter o povo na ignorância.

Antigamente, os que viviam de conformidade com Tao evitavam erudição intelectual.

Tinham dificuldade em governar porque eram educados.

Governar pessoas com artimanhas é uma maldição, governar pela inércia é uma benção.

Aquele que compreende a diferença entre as duas formas é um governante modelar.

Se souber como tornar-se um governante modelar ganha profundamente em virtude.

A profundidade da virtude é imensurável; na verdade, não pode ser atingida.

Para um país nada é mais perigoso do que um povo pseudo-erudito.

Querer governar massas pseudo-eruditas acaba em grande calamidade; abençoado é aquele que evita.

Educa o povo segundo as leis imanentes do coração.

Orientação assim modelar nunca desvia do caminho certo, porque o sábio conhece o poder misterioso das leis auto-atuantes do mundo e que as massas ignaras ignoram.

A obediência a essas leis imanentes, que atuam de dentro de si mesmas, garante a ordem do Cosmo.

O que está em harmonia com a natureza original das coisas age de acordo com as leis de sua própria natureza.

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que aquele que vê o mundo em termos de teorias, com frequência adquire uma visão complicada do que está acontecendo.

O mestre deve saber que explicações complexas podem confundir os discípulos, por isto prima por ser simples.

O Mestre deve preparar o discípulo para saber distinguir o que é prático pois isto o salvará em muitas situações desagradáveis.

O discípulo não deve confundir erudição com cultura; instrução, com educação; técnica com sapiência; sucesso, com grandeza; prazer, com felicidade; não intervenção, com aquiescência; não-agir, com marasmo; humildade, com subserviência; simplicidade com timidez; paz, com covardia.

Tais coisas acontecem porque “O homem comum é uma deslumbrante vacuidade, uma grandiosa futilidade, uma colcha de retalhos. O homem profano não é



alguém, mas apenas algo; um ser coisificado de muitas circunstancias sem nenhuma substância.” - Rhoden.



VERSO 66

A VERDADEIRA LIDERANÇA

*Os mares e rios demandando os vales porque estão contentes em cumes.
O sábio perfeito eleva-se acima do seu povo porque é humilde.
É o primeiro a querer servir, desta forma torna-se um verdadeiro líder.
Muito embora se encontre acima do povo, ninguém sente o seu peso;
Ele domina, mas todos o amam.
O mundo, portanto, regozija-se ao exaltar o sábio prefeito e jamais dele se cansa.
Em virtude de não procurar rivalizar-se ninguém é seu rival.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O verdadeiro Mestre não lidera discípulos pelo que diz mas pela sua maneira de Ser.

Quando o discípulo começa a reconhecer o mestre ele está tornando-se pronto para a missão.

Quando o discípulo começa a perceber o Ser Mestre então obedece-o espontaneamente.

O Mestre domina sem interferir, manda obedecendo, mesmo assim o discípulo pronto sente o desejo de servi-lo.

O verdadeiro Mestre é aquele que mesmo estando acima dos discípulos estes não sentem o seu jugo mas reconhecem o seu peso.

O discípulo não ama ao mestre que impõe-se sem ser pelo saber.

Os discípulos jamais se cansam do Mestre.

O Mestre não teme concorrência, por não rivalizar-se ele não tem rivais.



VERSO 67

A VERDADEIRA SABEDORIA

*O mundo o chama de Tao, mas nada existe que se lhe possa comparar.
Por que? Simplesmente por sua grandeza.
Se houvesse alguma comparação, ele se tornaria, por longo tempo, a coisa mais insignificante do universo.
Dizem os homens que eu sou grande, como se eu fosse algo especial
Grande só é aquele que não se importa com sua grandeza.
Aquele que deseja ser grande perante os outros, esse é pequeno.
O Tao possui três tesouros nascidos de sua própria natureza:
O primeiro é a compaixão!
O segundo a economia!
O terceiro a humildade!
Pela compaixão o homem torna-se corajoso.
Pela economia, generoso.
Pela humildade transforma-se em líder.
Hoje em dia por não ter compaixão, o homem torna-se audacioso.
Por não dar valor à economia, mostra-se extravagante.
Por desprezar a humildade, torna-se arrogante.
Todos os homens, em verdade, já estão morrendo.
Se um soldado é compassivo na batalha, tornar-se-á um conquistador e uma defesa segura.
Se for compassivo, o Céu o protegerá, graças a sua compaixão*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O mestre deve saber que os discípulos só o chamarão de Mestre por sua grandeza.
O Mestre reconhece os três tesouros do Tao;
O mestre deve ter compaixão com tudo e com todos. Jamais se torna um algoz dos discípulos.
O Mestre é econômico, não atira fora as pérolas de sua sabedoria distribuindo-as com discípulos que não querem aprender.
O Mestre sabe que existe uma hora para cada evento.
O Mestre sabe que existe o momento do fruto servir de alimento, quando ingerido antes de estar maduro, ao invés de alimentar ele causa indigestão.
O Mestre sabe que deve ser humilde, se for arrogante ainda está no grau de mestre.
Se o mestre for compassivo será vitorioso junto aos seus discípulos e será uma defesa para todos.
O Mestre sabe que a compaixão, a partilha e a igualdade sustentam a vida.



VERSO 68

O DESPERTAR DA PAZ INTERIOR

*Aquele que é hábil nas guerras do Tao não tem porte marcial
Luta melhor quem não perde a cabeça.
Quem melhor utiliza o povo é constantemente humilde.
Isto é o que significa a virtude da inação ação;
É o modo eficaz de despertar a boa vontade dos outros.
O Mestre realmente competente convence, mas não discute.
Um verdadeiro soldado luta, mas não tem raiva.
Um vencedor real supera, mas não se irrita.
Um autêntico chefe coloca cada homem no seu lugar, mas não tiraniza
ninguém.
Esse modo de agir nascido de dentro conserva a paz verdadeira.
Pratica a arte sublime de conduzir os homens suavemente
É uma atuação oriunda do céu.
Semelhante atuação foi desde sempre considerada como a mais alta;
É o velho princípio que sempre tem sido ensinado,
Eternamente de acordo com a natureza do Tao*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que as mais poderosa armas são as mais suaves
O verdadeiro mestre sempre convence sem discutir.
As limitações do discípulo não irritam o Mestre.
Se os discípulos não tivessem limitação já seria Mestres.
O Mestre coloca cada discípulo em seu lugar sem tiranizá-lo, assim pratica a
sublime arte da compaixão; a natureza não tiraniza quem quer que seja.



VERSO 69

A FORÇA DA SENSATEZ

Os livros de estratégia nos ensinam:

“Nuca abuses ao iniciar uma guerra. Mantém-te sempre na defensiva.

Hesita antes de avançar um centímetro, mas estejas sempre pronto a recuar um metro;

Isto significa que é melhor avançar pelo recurso da engenhosidade do que por meio de operações agressivas.

Prefira sempre recuar um metro a avançar um centímetro, assim ele progride sem marchar.

Há um modo melhor de atacar sem utilizar as mãos.

Uma melhor maneira de vencer sem demonstrar hostilidade.

Uma maneira de ganhar sem aplicar o recurso da força.

Não há maior engano do que subestimar o inimigo;

Muitos reinos foram perdido por esse descaso.

Quando exército bem equipados entram em luta vence sempre o mais sensato.

Quem quer ganhar seu inimigo em terra hostil, não se arvore de dono de casa, mas coloque-se como hospede em casa alheia; Assim pode avançar sem lutar.

Assim pode tomar posse, sem usar armas.

Não há mal maior do que desprezar o inimigo;

Quem menospreza o inimigo perde os seus tesouros.

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre que tem sabedoria sabe ceder para vencer.

Para conseguirmos atingir mais facilmente os nossos objetivos, devemos por vezes, dar um pouco o nosso “braço a torcer” do que insistir violentamente...

Lembra-te que recuar estrategicamente não significa que esteja a retroceder

O Mestre sabe que deve evitar sempre o confronto de palavras com o discípulo que apenas deseja provocar e perturbar.

O mestre precisa saber que quando não conseguir algo e se aperceber que está envolvido, experimenta ceder momentaneamente... e toma consciência do que se está a passar. É essa a arma mais eficaz!

O mestre jamais deve subestimar os seus discípulos e sim respeitar a todos de um modo igual.

O Mestre sabe que aquele que desafia está em desvantagem porque se encontra em desequilíbrio, o que o leva a entrar rapidamente em contradição.

Quando a resistência for mínima, deve-se, então, avançar com compaixão...

O mestre deve saber que se vencer é importante guardar um profundo respeito.



VERSO 70

A VERDADE

*Minhas palavras são bem fáceis de compreender, fáceis de praticar.
Mas muito poucos no mundo realmente as compreendem e praticam.
A verdade é facilmente inteligível, e no entanto, ninguém a entende e ninguém aceita.*

*Cada palavra do homem comum tem um objetivo, a cada ação, um ator,
Mas como esses tagarelas e atores são ignorantes!
O Tao os desconhece e deles se afasta.
Palavras e obras devem surgir do abismo do Infinito.
Quem isso ignora, ignora também a filosofia de Tao.
Uma vez que poucas pessoas conhecem o Caminho Perfeito, ele é cada vez mais valioso.*

*Eis por que o sábio se veste com as roupas dos pobres,
e mantém o Tao como uma pedra preciosa, oculta em seu seio.
Sempre são poucos os sábios profundos, é nisto que jaz a sua grandeza.*

Tao Te Ching.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe ser difícil o discípulo compreender e praticar as coisas fáceis.
O mestre precisa saber que os discípulos são essencialmente complicados.
O Mestre sabe que o homem que não conhece o Tao tende a ser prolixo e a deformar a simplicidade das coisas. O Mestre que assim entende sente facilidade em conduzir seus discípulos.

O mestre deve saber que um Mestre jamais agrada a todos, pois o discípulo ainda não está pronto para reconhecer que a sabedoria é um tesouro que jaz oculto sob aparência da simplicidade.

Como ainda desconhecem as qualidades da maestria, muitos discípulos acreditam que os mais capazes são os mais tagarelas.

Discípulos que procuram mestres tagarelas e teatrais buscam neles a pedra preciosa da sabedoria.

O discípulo normalmente não encontra a pedra da sabedoria porque ignora que ela esconde-se sob as vestes da humildade.

A pedra da sabedoria é tal como o nariz, está diante dos olhos mas poucos o vê,

O discípulo deve saber que quanto mais complicado for a exposição do mestre, quanto mais recheado de conceitos complexos, de pontos de vista e hábitos pessoais mais distante está do “como as coisas acontecem”.

Quando mais dureza houver num mestre mais distante ele situa-se da natureza do Tao.

Poucos os homens que percebem e vivem a verdade, porque despertaram ainda para essa dimensão do Eu.



VERSO 71

A IGNORÂNCIA

*Quem conhece a sua ignorância revela a mais alta sapiência.
Quem ignora a sua ignorância vive na mais profunda ilusão.
Não conhecer e pensar que conhece é tal qual uma doença.
Não sucumbe à ilusão quem conhece a ilusão como ilusão.
Quando consideramos o mal como mal, dele nos preservamos.
O sábio conhece o seu não-saber;
Essa consciência do não saber o preserva de toda ilusão.*

Tao Te Ching

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

Ensinar é um dos principais deveres do mestre, mas o discípulo deve saber esse fato não significa que tenha a obrigação de conhecer todas as respostas.

O discípulo deve saber que erudição meramente intelectual é vacuidade e muitas vezes fascinante ilusão.

O Mestre sabe que Ninguém conhece todas as respostas.

O mestre deve estar consciente de que não sabe tudo, mas que tanto mais sabe quanto mais souber do como as coisas acontecem - Sabedoria do Tao.

O discípulo deve saber que é mais prudente colocar-se numa posição de aprendizagem continua, consciente de que nenhum mestre sabe, e nem pode saber, de tudo.

O mestre deve ser humilde e saber que não sabe tudo, agindo assim ele não se sentirá humilhado quando não tiver alguma resposta. É mais fácil dizer muito simplesmente. - Não sei! ... mas prometo que me vou informar!

O mestre que souber que ignora mil vezes mais do que sabe - neste já existe um tanto de sapiência.

O mestre deve saber que fica com muito menos peso na consciência, e sobretudo menos perturbado, quando assume sua própria ignorância, porque pior do que não saber é ensinar algo errado, ou simular que se sabe tudo!...

O Mestre sabe como é doloroso simular conhecimentos. Sendo sábio e não querendo expor-se à dor, ele não se entrega à simulação.



VERSO 72

A VERDADEIRA SABEDORIA

Quando o homem não mentaliza o mal

O mal não lhe acontece.

Deixa o mas no berço da maldade,

E o mal não desgraça o homem..

Quando o povo é ignorante para temer as coisas realmente temíveis (a ambição, a ilusão , orgulho ciúme e inveja)o grande medo da morte logo o dominara.

Não devemos desesperar-nos com a pequenez, da nossa moradia, nem nos deprimiremos com a face da vida que somo obrigados a viver.

Se deixarmos de nos aborrecer com as exterioridades da vida, nossa mente tornar-se-á tranqüila.

Ainda que o sábio conheça o seu valor, não exhibe valores

Ainda que conheça a sua dignidade, não reclama dignidade

O sábio perfeito compreende a si mesmo, mas nunca se exhibe.

O sábio perfeito nunca se valoriza, abandona a ostentação e o orgulho e mantém a correta compreensão e a plena atenção.

Abandona a ostentação e o orgulho, e mantém a correta compreensão.

Tao Te Ching.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre conhece as suas possibilidades, por isto não exorbita dos seus limites.

O mestre deve saber: Uma pessoa verdadeiramente pura, não sente falta da pureza;

Uma pessoa sábia, não exhibe sabedoria desnecessariamente;

Uma pessoa espiritualizada, não exige espiritualidade.

O homem espiritualizado não exhibe impudicamente a sua espiritualidade, mas oculta-a com recatado pudor.

Quem muito fala em espiritualidade na verdade não a vive.

Uma pessoa verdadeiramente rica não ostenta riquezas.

O Mestre modela seu comportamento e vive em paz com os valores espirituais.

O Mestre sabe que há um modo de saber mais elevado que a razão; há um Eu Maior que transcende o ego.

O discípulo deve aprender que a compreensão só nasce quando se conhece a natureza do como as coisas funcionam.

O Mestre sabe que sempre pode encontrar “aqui e agora” o que as pessoas procuram tão distante.



VERSO 73

O VALOR DA CONSCIENTIZAÇÃO

*A coragem impelida pela inquietação conduz à morte.
A coragem contida e cautelosa conduz à vida.
Dessas duas coragens uma é benéfica, a outra maléfica.
Por que?
Por que algumas coisas são chamadas pelo céu e outras rejeitadas?
O sábio tudo observa com prudência e dificilmente toma uma atitude impetuosa.
O mandamento do caminho do Céu é de não intervir impulsivamente;
Vencer sem lutar.
Obedecer sem ordenar.
Fazer vir sem apelar.
Convencer sem falar.
A teia do Céu é infinita.
Suas malhas são largas e ninguém delas escapa.
Qual o critério das potências eternas?
Nem mo sábio o sabe;
E, na dúvida, entrega tudo ao Tao do Infinito.
Mas o Infinito se revela assim:
Ele prevalece - sem violência.
Ele dá ordem - sem comando
Ele atrai - sem se impor.
Atua com finalidade - mas sem interesse.
É uma rede de malhas largas, mas nada lhe escapa.*

Tao Te Ching.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que a coragem pode ser benéfica ou maléfica.
O discípulo muitas vezes confunde coragem com impetuosidade e impetuosidade.
O Mestre sabe que a verdadeira coragem está no domínio de si mesmo.
É mais fácil vencer um inimigo poderoso que vencer o seu próprio ego.
O Mestre sabe que nem sempre a coragem contida significa covardia.
O discípulo deve saber que um bom timoneiro não arrisca seu barco diante de uma tempestade, espera e navega em mares calmos.
O Mestre sabe que coragem não significa impetuosidade.
O discípulo deve saber que impulsos não opostos ao fluxo natural do “Como as coisas acontecem”.
O mestre deve saber que a “maneira de ser tem mais força que a o agir”, por isto o Mestre evita pregar sermões, ou impor comportamentos. Ele segue a lei natural.



O mestre sabe que diante de determinadas situações a melhor atitude é o não intervir; agir pelo não agir esperando que a manifestação do “como as coisas acontecem”.

O Mestre deve com sua serenidade atenuar a impetuosidade e a impulsividade do discípulo.

O mestre deve saber que o impulso do jovem discípulo é uma condição passageira, uma tempestade a que sempre se segue a calma.

Se o discípulo vê no mestre um mar sereno ele para este se dirige e não investe no mar revolto. Assim é que o Mestre torna-se um espelho para o discípulo.



VERSO 74

A VIDA E A MORTE

*Se o povo não crê na morte, que adianta tentar contê-lo falando nela?
Se nela acredita, só devem ser presos e executados os que causa desordem, e
com isso quem aís ousará fazer o mesmo?
Estão errados os legisladores que preconizam a pena de morte e crêem que com
ela tudo se acertará.
Aquele que a comanda (o Céu) é quem deve matar.
Deixai que seja ele que mate. Não tomemos o leu lugar!
Somente ele pode fazê-lo.
O Homem que quer tomar o lugar do Céu será como o que pretende substituir
um perito carpinteiro sem nunca ter manejado seus instrumentos.
É certo que com sua inabilidade acabará perdendo os dedos.*

Tao Te Ching.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre jamais se arvora de juiz supremo, pois sabe que é Tao Quem tudo resolve.

O mestre deve saber que eliminar o discípulo não resolve; agir assim é como o juiz que decreta a pena de morte, mas que inexoravelmente aquele espírito reencarnará, e tudo voltará à situação anterior.

Os mestres devem saber que mais valem soluções suaves e orientadoras, que corrijam sem revoltar; por isto devem ser evitados recursos extremos.

Os mestres devem saber que determinadas situações resolvem-se pelo próprio tempo, reflexo do Tao no Universo.

O Mestre sabe que só Quem tudo comando com sabedoria infinita pode eliminar com justiça.

O mestre deve saber que a pseudo justiça humana está muito distante da verdadeira lei.

A justiça dos homens reflete mais o egoísmo e a tendência de auto-afirmação.

Os mestres devem saber que existem conseqüências naturais para cada um dos atos discípulos, por isto muitas vezes é só saber esperá-las.

A missão do Mestre é orientar para que as conseqüências naturais sejam favoráveis aos discípulos, e não atacar diretamente o comportamento deles.

O Mestre age assim pois sabe que muitas vezes o instrumento da justiça é uma faca de dois gumes.



VERSO 75

O APEGO ÀS COISAS

Quando o governo aumenta demasiadamente os impostos, a fome chega ao povo.

É difícil governar o povo porque o governante só pensa nos eus próprios interesses.

O povo não teme a morte quando está absorvido nos interesses da vida.

O povo não teme a morte, quando os chefes se arrogam o direito sobre a vida.

Aquele que não é absorvido pela vida é mais sábio do que o que à vida se agarra.

Mais sábio é Quem não se apega à vida do que aquele que se apega.

Tao Te Ching.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que se forçar demasiadamente o discípulo está sujeito a afugentá-lo.

O Mestre não é ambicioso, nem egoísta, e nem exige muito, por isto os discípulos confiam nele.

O mestre deve saber que se o líder se ele se apossar dos créditos dos discípulos nenhum bom trabalho chegará ao sucesso, e com isto perderão mestres e discípulos.

O Mestre se apega à coisa alguma, por isto não se deixa possuir por VAIDADES.

O discípulo deve saber que aquele que não se apega não sofre até mesmo pelo pensamento de que irá perder tudo, não procurar aumentar seus bens materiais e, assim é que pode tornar-se o homem mais rico da terra.

O Mestre sabe que aquele que não deseja, tem. É como o vácuo, que instantaneamente atrai tudo que o rodeia, e mesmo assim nunca se enche.



VERSO 76

O PODER DA VIDA

*Ao nascer o homem é flexível e frágil,
Quando morre tona-se rígido e tenso.
Isto acontece com tudo.
As árvores, as plantas, são macias e tenras quando novas.
Secas e duras quando morrem.
A dureza e resistência são sinais da morte.
A fraqueza e flexibilidade, manifestações da vida.
Assim, aquele que só acredita na resistência de suas forças não conquista
ninguém;
E como uma árvore dura e rígida logo apodrecerá.
Portanto, o lugar do firme e do forte é embaixo e do macio e fraco em cima.*

Tao Te Ching.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre jamais é inflexível porque sabe que o fluir do Tao é dinâmico.
O mestre deve entender que o discípulo no começo de sua caminhada deve ser tratado como uma plantinha tenra.
O mestre que julga nada mais ter a aprender é como um velho, não tem mais a flexibilidade para assimilar o novo e como tal não atrai para si os discípulos, pois o que é macio e tenro não pode suportar sobre si o rígido e pesado.
O discípulo deve saber que quanto mais velha e rígida for a árvore mais procurada para ser transformada em prancha.
O Mestre sabe que o flexível, macio e fluido tende a crescer; o rígido e tenso, tende a atrofiar e morrer.



VERSO 77

A LEI DA COMPENSAÇÃO

*O Tao do Céu parece um arco que se curva;
Aos poderosos humilha, aos humildes exalta;
Ao abastado ele diminui, ao frágil dá forças.
Diminui onde há demais, e aumenta onde há de menos.
Assim é a atuação do Tao:
Tira a plenitude, e enche a vacuidade.
O caminho dos homens não é assim.
Os homens tiram dos necessitados para enriquecer os ricos,
Assim diminuem onde há pouco e acrescentam onde já há muito.
Aquele que pode tirar de sua abundância e dar aos necessitados atingiu o
sublime Tao. Os eus pés marcham firmemente no Caminho Perfeito.
Assim age o sábio, sem nada pretender só para si;
Sem nada querer em troca, sua obra é meritória e dedicada ao bem;;
Nunca se lamenta, nem deseja mostrar sua sabedoria.
Sem se apegar à sua obra; sem nada querer ser sem nada querer ter.*

Tao Te Ching.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre não é rígido demais porque sabe que é a corda flexível o que dobra o arco.

O mestre deve saber que o discípulo é como o arco que aparentemente rígido, mesmo assim pode ser flexionado.

O mestre sabe que é da ação conjunta da corda e do arco que a seta dirige-se ao alvo.

O discípulo deve saber que tem que atuar em uníssono com o Mestre afim de chegar ao objetivo.

O Mestre sabe que nem a corda e nem o arco agem por si. Na natureza as coisas não agem por si, o Tao impulsiona tudo. Este é um dos sentidos do agir pelo não-agir.



VERSO 78

A PASSIVIDADE CRIATIVA

*Nada é mais frágil do que a água, entretanto ela ataca o mais rijo.
Portanto, o fraco é sempre o conquistador do forte;
Os humildes dos poderosos.
Todos conhecem essa verdade, mas pouquíssimos a praticam.
O verdadeiro sábio aceita a desgraça do seu país, e, assim fazendo, é o verdadeiro patriota.
Ele é paciente ante as desventuras de seu país e por isso é digno de ser seu soberano.
As verdadeiras palavras sempre parecem paradoxais,
mas nenhuma forma de ensinamento pode tomar o seu lugar.*

Tao Te Ching.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre sabe que a água é fluida, macia e complacente, mas mesmo assim desgasta a rocha rígida que não sabe ceder.

O discípulo deve saber que, o que é fluido, macio e complacente subjuga o que é muito rígido.

O mestre deve saber que se se mantiver com excessiva rigidez acabará desgastando-se pelas ações dos discípulos.

Mesmo a água suja desgasta a rocha rígida, assim também mesmo discípulos medíocres acabam por subjugar o mestre.

A complacência vence a resistência.

O mestre que enfrenta com complacência os problemas dos discípulos, suporta bem melhor os impactos e não se desgasta tão facilmente. A habilidade de ser flexível é que transforma o mestre em Mestre.

O navio rígido deixa-se flutuar nas ondas fluidas, só assim ele pode chegar ao porto de destino.



VERSO 79

DEVERES E DIREITOS

*Quando se consegue reconciliar as duas partes após grande animosidade,
Sempre fica algum ressentimento na mente de que estava errado.
O sábio nunca discute, embora esteja com razão.
Apesar de ter todas as vantagens, mais faz uso delas.
Aquele que sabe conduzir-se virtuosamente é o artífice da concórdia.
Quem não possui a virtude é o artífice da discórdia.
Cumpre o teu dever e esquece teus direitos.
Quem se guia pela voz da consciência, só atende à voz do dever,
E não insiste em seus direitos.
Os poderes eternos não têm favoritos, mas favorecem sempre os bons
O Tao é sem afeições.
Coopera sempre com o homem de bem.*

Tao Te Ching.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre não discute, apenas ensina. Para que discutir se ele sabe que a verdade esta conforme o que ensina! -

O Mestre sabe esperar, pois conhece como as coisas funcionam.

Se o discípulo não aceita o que o Mestre ensina, mesmo assim mais cedo ou mais tarde a verdade aflorará e o discípulo será vencido sem discussão. Este é o agir pelo não-agir.

A Verdade que diz o Mestre impõe-se por si mesma; é bastante saber esperar sem se preocupar com a espera.

O discípulo deve saber que se entrar numa discussão e ela não tiver o resultado que deseja, não deve simular concordar reprimindo teus verdadeiros sentimentos. Espera e a verdade, tal como uma fênix, sempre renasce das cinzas.

O mestre deve saber ceder sua posição, adaptar-se ao que está acontecendo, e esperar que as coisas aconteçam sem grandes interferências.

Jesus disse a seus discípulos: “Ide e pregai os Evangelhos por todos os lugares - E se não nos quiserem escutar? - tenta novamente. - E se mesmo assim não nos derem ouvidos? - Então sai dessa cidade e bate o até mesmo o pó de tuas sandálias”.

O Mestre tenta ensinar, uma, duas, três vezes. Se mesmo assim não lhe derem ouvidos Ele para e deixa que as coisas aconteçam. O fluir de *Tao* tudo resolverá e a verdade ressurgirá sempre.

Os discípulos devem saber que não são obrigados a ganhar discussões.

O Mestre quando não é compreendido, cede elegantemente e procurar dentro do possível adaptar-se ao que está acontecendo, na certeza de que a verdade pode ser sufocada mas jamais extinta.



VERSO 80

O MISTÉRIO DA SIMPLICIDADE

Num pequeno Estado de escassa população, embora existam indivíduos de excepcionais qualidades, eles não terão oportunidade de demonstrá-las.

Se o povo considerar a morte importante, hesitará antes de viajar para países distantes.

Embora existam barcos e carros, poucos terão as oportunidade de usa-los.

Embora tenham armaduras e armas, não haverá ocasião para manejá-las.

Deixai o povo voltar ao espírito dos velhos dias, quando usava cordas cheias de nós para manter seus registros.

Quando se deliciava com comida simples e orgulhava-se de suas rústicas roupas, contentava-se com suas casas e sentia-se alegre com seus costumes.

Os Estados vizinhos podiam estar próximos uns dos outros, podiam vê-los com toda a nitidez e ouvir cantar seus galos, e os seus cães latir, mas o povo não tinha o desejo de partir até o fim de suas vidas.

Tao Te Ching.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O Mestre vive satisfeito com as coisas simples.

O discípulo deve saber que as coisas supérfluas geram as grande insatisfações.

O Mestre sabe que um dos problemas do homem é a insatisfação oriunda do querer mais e mais coisas, mesmo que não faça uso delas.

O discípulo não deve saturar-se informações e permanecer vazio de sabedoria.

O mestre deve saber que não deve incentivar o supérfluo em detrimento do essencial.

O Mestre sabe que o supérfluo não traz felicidade, é factível de gerar insatisfações e infelicidade.

O discípulo deve saber que civilizações e progresso nem sempre são índice de felicidade.

O discípulo deve saber que em nenhuma nação altamente desenvolvida há maior número de pessoas felizes do que entre os povos chamados primitivos.

“ No setor religioso fala-se muito na necessidade de missionar e cristianizar os ‘povos pagãos’ - como se os povos cristãos fossem melhores e mais felizes do que os não cristãos.” - Rhoden

Ao discípulo deve ser mostrado que nenhuma parcela da humanidade cometeu maiores crimes e monstruosidades do que o mundo cristão.

O discípulo deve saber que as religiões “ modernas” não são mais verdadeiras que antigas crenças.

O Mestre ensina:

Se queres ser livre, aprende a viver simplesmente

Utiliza o que tens e contenta-te com o lugar onde está.



Deixa de tentar resolver teus problemas mudando de lugar, de amigos e de profissão.

Que a tua casa seja desatravancada e fácil de limpar.



VERSO 81

O DESAPEGO

*As palavras corretas nem sempre são agradáveis.
As palavras agradáveis geralmente não são corretas.
Os homens saibos jamais discutem.
Os que discutem estão mal informados.
O homem sábio não fala muito.
O sábio não é necessariamente instruído.
O instruído não é necessariamente sábio.
O sábio nada possui, nada manem na memória mas serve a todos e com isso tudo possui.
Já que continuamente se dá a todos; no fim, conquista o que nunca desejou.
O caminho Perito conduz ao Céu, é sempre benéfico e não conduz qualquer mal.
O sábio é o que segue o Tao, o que possui pratica a inação e com isso serve aos outros
E jamais será a causa de uma luta inglória.*

Tao Te Ching.

REFERÊNCIAS A MESTRES E DISCÍPULOS:

1997 - 3350

O discípulo precisa saber que o Mestre não é necessariamente um erudito, mas sim um sábio.

O mestre deve saber que civilização e progresso técnico nem sempre representam verdadeira sabedoria.

O Mestre sabe que poucos são os que suportam palavras de verdade.

O Mestre sabe que muitos são os discípulos que procuram conselhos mas o que eles na realidade desejam é aprovação para seus atos.

O mestre deve saber que é mais importante agir sabiamente em relação ao que está acontecendo do que tentar explicar tudo em termos de teorias.

O Mestre auxilia sempre o discípulo a buscar o seu próprio êxito.

O mestre deve saber que êxito é algo que existe suficiente para todos, portanto não é preciso retê-lo para si em detrimentos dos discípulos.

O mestre deve saber que os sucessos dos discípulos são contabilizados como êxito do mestre.

É tão difícil para o sábio adquirir riquezas como é difícil para o rio adquirir sabedoria.



Neste estudo do TAO TE CHING nosso trabalho foi apenas aplicar os 81versos à conduta de mestres e discípulos.

Grande parte do material foi compilado das seguintes obras:

O TAO E A REALIZAÇÃO PESSOAL - John Heider - Ed. Cultrix.

TAO TE KING - Huberto Rohden - Ed. Martin Claret

O LIVRO DO CAMINHO PERFEITO - Ed. Pensamento.

